

UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

JULIANA COSTA KHOURI

**TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
COMO RECURSO DE INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS
PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS**

**TRÊS CORAÇÕES-MG
2024**

JULIANA COSTA KHOURI

**TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
COMO RECURSO DE INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS
PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UninCor como parte das exigências do programa de Mestrado/Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Gestão, Planejamento e Ensino

Linha de pesquisa: Formação de professores

Orientador: Professor Doutor João Marcos Borges Mattos

**TRÊS CORAÇÕES
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário UninCor □ UninCor

K45t Khouri, Juliana Costa.
Tecnologia digital de informação e comunicação como recurso de intervenções educacionais para prevenção da violência nas escolas. / Juliana Costa Khouri. Três Corações, 2024.
1 5 8 f. : il. color.

Orientador: Dr. João Marcos Borges Mattos.
Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino. Centro Universitário UninCor □ UninCor.

1. Prevenção da violência. 2. Violência escolar 3. Violência □ escola □ rede social.
I.Mattos, João Marcos Borges. (Orient.). II. Centro Universitário UninCor □ UninCor. III. Título.

CDU: 371.5

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR JULIANA COSTA KHOURI, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO.

Aos 31 dias do mês de outubro de dois mil vinte e 2024, reuniu-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: João Marcos Borges Mattos (UninCor), Terezinha Richartz Santana (UninCor), e Marina Rodrigues e Silva (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG)), para examinar o(a) candidata Juliana Costa Khouri na defesa de sua dissertação intitulada: TDICS COMO RECURSO DE INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS. O Presidente da Comissão, Prof. Dr. João Marcos Borges Mattos, iniciou os trabalhos às 9:00, solicitando à(o) candidato(a) que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o candidato sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às 10:30, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho da candidata, tendo chegado ao seguinte resultado: Prof. Dr. João Marcos Borges Mattos (aprovada), Profa. Dra. Terezinha Richartz Santana (aprovada) e Profa. Dra. Marina Rodrigues e Silva (aprovada). Em vista deste resultado, o(a) candidato(a) Juliana Costa Khouri foi considerado(a) aprovada, fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Produto Técnico Tecnológico (PTT) defendido: INSTAGRAM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS (E-BOOK)

Três Corações, 31 de outubro de 2024.

Novo título (sugerido pela banca):

Documento assinado digitalmente
gov.br JOAO MARCOS BORGES MATTOS
Data: 25/11/2024 10:42:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br TEREZINHA RICHARTZ SANTANA
Data: 22/11/2024 20:06:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a). João Marcos Borges Mattos (Presidente da banca)

Prof(a). Dr(a). Terezinha Richartz Santana (Membro interno)

Documento assinado digitalmente
gov.br MARINA RODRIGUES E SILVA
Data: 25/11/2024 10:33:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a) Dr(a). Marina Rodrigues e Silva (Membro externo)

Prof(a). Dr(a). Cristiane Gattini Sbampato (Suplente interno)

Prof(a). Dr(a). Antonio dos Santos Silva (Suplente externo)

Centro Universitário UninCor

📍 Avenida Castelo Branco, nº 82, Chácara das Rosas
Três Corações/MG - 37410-000

☎ (35) 3112-2491
🌐 www.unincor.br

Dedico este trabalho à minha mãe,
Maria Helena Costa Khouri.
Por tantos motivos, que palavras não bastariam.

AGRADECIMENTOS

A Deus!

À minha mãe, Maria Helena, que acreditou em mim, mais do que eu mesma. Pelo incentivo, pela renúncia, pela paciência, pelo amor incondicional e todo cuidado durante esta jornada que foi desafiadora para todos nós. Por cada um dos meus passos, eu agradeço a ela, minha melhor amiga.

Ao meu pai, Georges, que acompanha do plano espiritual esta caminhada. Em quem me inspirei e que, por admiração, segui.

Aos meus irmãos Flávia e Georges Júnior, por me fazerem querer ser melhor por eles e para eles.

Ao meu marido Adriano e a nossa pequena Nina, pelo incentivo, motivação e amor.

Ao meu sobrinho Daniel e à tia Dida, pela presença amorosa e cuidadora, e ao meu cunhado Lucas pela amizade.

Aos meus familiares, pelo carinho de sempre, onde quer que cada um possa estar.

Ao meu orientador, Dr. João Marcos Borges Mattos, pela confiança na minha capacidade, pelo estímulo para que eu tivesse o protagonismo e descobrisse minhas potencialidades, pelos conhecimentos e amizade.

Aos amigos, feitos em cada etapa da vida, pelas marcas deixadas, pelo convívio, pelas palavras carinhosas de incentivo. Dos mais próximos aos mais distantes, carrego no coração e são parte da força que encontro para seguir adiante.

Aos colegas e amigos do mestrado, pela amizade, pela compreensão, pela ajuda mútua, e por não termos soltado as mãos uns dos outros. Levo cada um do mestrado para a vida.

Aos meus professores, de todas as formações, pela bagagem de conhecimentos, e aos meus alunos que me ensinam diariamente.

Ao Centro Universitário UninCor e professores pela expansão dos horizontes, pelo vasto conhecimento, pela generosidade e amizade.

Aos gestores, colegas e amigos do Centro Universitário de Formiga (Unifor-MG), da Escola Estadual Padre José Sangali e da Prefeitura Municipal de Córrego Fundo, pelo incentivo e apoio nesta importante caminhada.

Aos amigos do Núcleo Espírita Irmão José pela amizade e acolhimento de sempre.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

“Nós vos pedimos com insistência:
Nunca digam - Isso é natural!
Diante dos acontecimentos de cada dia,
Numa época em que corre o sangue
Em que o arbitrário tem força de lei,
Em que a humanidade se desumaniza
Não digam nunca: Isso é natural
A fim de que nada passe por imutável”.
Bertolt Brecht

Trecho do poema "Aos que virão depois de nós", de Bertold Brecht

“A escola, por exemplo, não cria violência sozinha, apenas reproduz a violência dentro dela. Mas também pode ser um meio de diminuí-la se atuar com conteúdo que ofereça sentido à vida dos alunos”.
Mário Sérgio Cortella

*Trecho de entrevista "Educar para transformar" à revista
Conhecimento Prático de Filosofia*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição de estudantes que sofreram violência em ambiente escolar nos últimos 12 meses	23
Gráfico 2 – Quantidade de ataques por ano	24
Gráficos 3 e 4 – Distribuição de gênero e de idade	79
Gráfico 5 – Costume de usar o celular na sala de aula	79
Gráfico 6 – Importância do uso dos recursos tecnológicos na escola	80
Gráfico 7 – Costume de os professores usarem recursos tecnológicos nas aulas	80
Gráfico 8 – Finalidades para utilização do celular na escola	81
Gráfico 9 – Recursos tecnológicos utilizado com mais frequência pelos professores	81
Gráfico 10 – Satisfação pela inserção de redes sociais como recurso de aprendizagem	82
Gráfico 11 – Diagnóstico sobre conhecimento quanto à violência na escola	83
Gráfico 12 – Rede social mais utilizada	109
Gráfico 13 – Tecnologia para melhor aprendizagem	110
Gráfico 14 – Satisfação pelas aulas com rede social	110
Gráfico 15 – Aulas na internet para habilidades e competências tecnológicas.....	111
Gráfico 16 – Computadores e celulares para mais interesse em aprender	112
Gráfico 17 – Melhor forma para aprender sobre a violência	112
Gráfico 18 – Motivação em aprender utilizando tecnologias digitais	113
Gráfico 19 – Encorajamento para interação	114
Gráfico 20 – Eficácia dos meios tecnológicos para compreensão dos temas abordados	114
Gráfico 21 – Ferramentas digitais para apreensão da informação	115
Gráfico 22 – Confiança em usar tecnologias digitais para aprender	116
Gráfico 23 – Recomendação de tecnologias digitais para forma de ensino-aprendizado	116
Gráfico 24 – Descrição de conhecimento sobre tipos de violência escolar	117
Gráfico 25 – Entendimento sobre impacto da violência escolar no desempenho escolar	118
Gráfico 26 – Entendimento sobre impacto da violência escolar na saúde mental	118
Gráfico 27 – Adesão a programas de combate à violência na escola	119
Gráfico 28 – Habilidade para lidar com situações de violência escolar	119/127

Gráfico 29 – Possibilidade de aprendizagem sobre violência na escola por meio do Instagram	121/127
Gráfico 30 – Potencial de promoção de reflexão e debate sobre violência na escola por meio do Instagram	121/128

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Trecho de carta escrita por autor de ataque referindo-se à vivência de exclusão e bullying	32
Figura 2 – Procedimentos metodológicos	70
Figura 3 – Mapa da região de Córrego Fundo/MG	71
Figura 4 – Fachada da Escola Estadual Padre José Sangali	71
Figura 5 – Fases para aplicação da pesquisa	74
Figura 6 – Perfil do <i>Instagram</i> privado para realização de atividades pedagógicas	76
Figura 7 – Enquete para engajamento e comunicação com alunos	76
Figura 8 – Postagem de boas-vindas aos alunos ao perfil da rede social	77
Figura 9 – Postagem apresentando a música “A carne”, interpretada pela cantora Elza Soares, para sensibilização dos estudantes	77
Figura 10 – Postagem sobre reportagem jornalística	78
Figura 11 – Postagem de sensibilização sobre a música “Nego Drama” interpretada pelo grupo Racionais Mc’s	78
Figuras 12 – O que imagina que seja violência na escola	84-86
Figura 13 – Quadro com levantamento do conhecimento prévio dos alunos do 3º ano regular 1	86
Figura 14 – Quadro com levantamento do conhecimento prévio dos alunos do 3º ano regular 2	87
Figuras 15 – Postagem: dados sobre violência na escola	88
Figuras 16 – Respostas sobre dados quanto à violência na escola	89-91
Figuras 17 – Postagem: tipos de violência na escola	92
Figura 18 – Respostas sobre tipos de violência na escola	92
Figuras 19 – Postagem: causas da violência na escola	93-94
Figuras 20 – Respostas sobre causas da violência na escola	95-96
Figuras 21 – Postagem: efeitos da violência na escola	96-98
Figuras 22 – Respostas sobre efeitos da violência na escola	99
Figuras 23 – Trabalho escolar 1	101
Figuras 24 – Trabalho escolar 2	102
Figuras 25 – Trabalho escolar 3	103-104
Figuras 26 – Trabalho escolar 4	104-105
Figuras 27 – Trabalho escolar 5	105
Figuras 28 – Trabalho escolar 6	106

Figuras 29 – Trabalho escolar 7	106
Figuras 30 – Trabalho escolar 8	107
Figuras 31 – Ferramentas tecnológicas utilizadas pelos alunos	108
Figuras 32 – Posicionamento sobre a experiência com atividade escolar mediada por rede social	123-125
Figura 33 – Capa produto técnico-tecnológico <i>e-book</i>	132

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Causas da violência nas escolas registradas pelas literaturas	34
Tabela 2 – Causas, tipos e efeitos da violência nas escolas	38

RESUMO

A crescente violência no ambiente escolar representa um desafio significativo para a segurança e o desenvolvimento dos alunos. Este estudo tem como objetivo aferir a eficácia das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), com ênfase na rede social *Instagram*, como ferramenta pedagógica para a prevenção da violência nas escolas. A pesquisa explora como o uso dessas tecnologias pode aumentar o engajamento dos alunos, promover o diálogo e a conscientização sobre a violência, e servir como um recurso educativo inovador. A hipótese central é que a aplicação das TDICs na educação básica não só desperta o interesse dos alunos, mas também fomenta uma compreensão mais profunda dos impactos da violência, permitindo uma intervenção mais eficaz. A metodologia adotada inclui observação participante e a implementação de atividades pedagógicas mediadas pelo *Instagram* em escolas de educação básica, com o objetivo de avaliar o impacto dessas práticas no ambiente escolar. Os resultados indicam que o uso do *Instagram* como ferramenta pedagógica está associado a um aumento significativo no engajamento dos alunos em discussões sobre violência, sugerindo que as TDICs podem ser um meio eficaz de transformar a dinâmica educacional. Este estudo se justifica pela necessidade urgente de desenvolver estratégias educacionais que utilizem as novas tecnologias para abordar questões complexas como a violência escolar.

Palavras-chave: TDICs, Redes sociais, Instagram, Ensino-aprendizagem, Prevenção à violência escolar.

ABSTRACT

The increasing violence in the school environment represents a significant challenge to the safety and development of students. This study aims to assess the effectiveness of Digital Information and Communication Technologies (DICTs), with an emphasis on the social network Instagram, as a pedagogical tool for preventing violence in schools. The research explores how the use of these technologies can enhance student engagement, promote dialogue and awareness about violence, and serve as an innovative educational resource. The central hypothesis is that the application of DICTs in basic education not only sparks student interest but also fosters a deeper understanding of the impacts of violence, allowing for more effective intervention. The methodology includes participant observation and the implementation of pedagogical activities mediated by Instagram in basic education schools, with the goal of evaluating the impact of these practices on the school environment. Results indicate that using Instagram as a pedagogical tool is associated with a significant increase in student engagement in discussions about violence, suggesting that DICTs can be an effective means of transforming the educational dynamic. This study is justified by the urgent need to develop educational strategies that utilize new technologies to address complex issues such as school violence.

Keywords: *DICTs, Social media, Instagram, Teaching-learning, Prevention of school violence.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.1 A violência	27
2.1.1 A violência e a escola	28
2.1.2 Diferentes tipos de violência na escola	30
2.1.3 Causas da violência na escola	32
2.1.4 Impactos da violência na escola	35
2.1.5 Enfrentamento da violência na escola	39
2.2 O papel da educação	42
2.2.1 Legislação brasileira	42
2.2.2 A prevenção da violência como competência curricular	47
2.3 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs	49
2.3.1 Habilidades em tecnologias digitais enquanto propósito educacional	53
2.3.2 Intervenções educativas com TDICs	55
2.3.3 Redes sociais como recurso pedagógico	59
2.4 Intervenções educacionais de prevenção à violência por meio de TDICs.	62
3. MATERIAIS E MÉTODOS	68
3.1 Características metodológicas da pesquisa	68
3.1.1 Observação participante	70
3.2 Instituição investigada	70
3.3 Coleta de dados	72
3.4 Análise e interpretação dos dados	73
3.4 Aplicação da pesquisa	73
3.4.1 Detalhamento da aplicação da pesquisa em campo	73
3.4.2 Observação	75
3.4.3 Análise situacional	78
3.4.4 Discussão sobre violência na escola	84
3.4.5 Abordagem didática com TDCIs: intervenções educacionais mediadas pelo <i>Instagram</i>	87
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	109
5. PRODUTO	130
6. CONCLUSÕES	133

REFERÊNCIAS	135
ANEXOS	143
APÊNDICES	148

1. INTRODUÇÃO

A convivência no espaço escolar não está imune à incidência de violência, tal como esperam os estudantes, os pais e a sociedade. Sendo um espaço de relações humanas, é também um local onde são manifestos os hábitos e traços do comportamento humano, dentre estes, a violência.

Dessa forma, o assunto “Violência na Escola” tem sido amplamente discutido nos noticiários da atualidade. Em veículos de comunicação digital podem ser encontradas manchetes jornalísticas com títulos como: “Menina de 13 anos suspeita de planejar massacre em escola é apreendida com espingarda e revólver” (Lázaro Júnior, 2023); “Polícia Civil prende suspeito de ameaçar massacre em escola mineira” (Jornal da Manhã, 2023); “Professora morre e 4 ficam feridos: aluno com faca faz ataque em escola de SP” (Professora morre [...], 2023); “Ataque em escolas deixa três mortos e 13 feridos em Aracruz” (Oliveira, 2023); “Aluno pega arma de CAC e dispara contra três estudantes em escola pública de Sobral, no Ceará” (Aluno pega [...], 2023); “Alunos são esfaqueados em escola na Ilha do Governador; uma das vítimas foi ferida no rosto e no pescoço” (Barreira, 2023); “Crescem casos de ataques em escolas: especialistas dizem o que fazer” (Rodrigues, 2023); “Brasil teve mais de 10 ataques a creches e escolas desde 2011, relembre” (Brasil teve [...], 2023); “Os dados que mostram explosão no número de ataques a escolas no Brasil” (Frazão, 2023); “Brasil tem 24 ataques em escolas em duas décadas; relatório cobra políticas públicas” (Santos, 2023); “Brasil tem histórico de alto índice de violência escolar: veja dados sobre agressão contra professores” (Brasil tem [...], 2023); “Ameaça de massacre leva à debandada de alunos e até remarcação de prova em BH” (Camilo, 2023).

Uma pesquisa divulgada em março de 2023 pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Informa Urgente, 2023) destacou os seguintes índices: 55% dos estudantes e 61% dos professores consideram haver um nível médio ou alto de violência nas suas escolas; 75% dos familiares dos estudantes consideram o mesmo nas escolas de seus filhos; 71% dos estudantes e 41% dos professores afirmam que souberam de casos de violência nas suas escolas; 73% dos familiares dos estudantes souberam de casos de violência nas escolas de seus filhos; 48% dos estudantes e 19% dos professores afirmam ter sofrido algum tipo de violência nas suas escolas.

Os dados apontados pela pesquisa no estado de São Paulo não contrariam os indicativos nacionais. Os resultados mostram que, dos 59,8 milhões de estudantes brasileiros, 6,7 milhões

enfrentaram algum tipo de violência escolar nesse período, representando 11% do total de alunos no país (Brasil, 2023c).

Dentre as causas da violência na escola, estão as reproduções da vivência do indivíduo em outros ambientes, problemas familiares e financeiros, ausência de políticas públicas, exposição a manifestações de violência nos meios de comunicação, dentre vários outros motivos. Assim sendo, esta realidade é assunto que envolve toda a sociedade, em seus diversos segmentos, seja administração pública, segurança, educação, saúde, e outros mais, de forma tornar-se necessária uma atuação integrada, a fim de que os estudantes tenham segurança no espaço escolar, bem como qualidade de vida para eles próprios, suas famílias e a comunidade (Barbieri; Santos; Avelino, 2021).

Segundo um estudo elaborado pelo Ministério da Educação (Brasil, 2023a, p.28), parte-se do princípio que violência é “entendida como agressão física intencional e que causa dor ou sofrimento ao outro”. Contudo, o estudo evidenciou o resultado de uma pesquisa intitulada “Violência e Preconceitos na Escola”, desenvolvida em 2018, com crianças, adolescentes, jovens, professores e familiares, que revelou diversos tipos de violência nas escolas. Além da violência física, foram relatadas violência verbal, atitudes agressivas, humilhação e a omissão da escola diante das agressões, que os estudantes também consideram uma forma de violência (Brasil, 2023a).

A legislação vigente no Brasil versa sobre a educação como um dos direitos sociais dos cidadãos (Brasil, 1988). Como compete à União a responsabilidade de legislar sobre as diretrizes e bases da educação, tem-se a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Brasil, 1996).

A norma determina que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996, Artigo 1º). Ela ainda afirma que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de promover “medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas” (Brasil, 1996, Artigo 12º, inciso IX).

Evidenciada a responsabilidade da escola, muita vez pela atuação do professor, como se propõe investigar, surgem questões tais: como entender, abordar e promover a sensibilização, a reflexão e o debate sobre o tema violência em escolas?

Para atender a estes propósitos, a instituição escolar pode fazer uso de estratégias, e, inclusive, de ferramentas de Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que

já comprovaram seu potencial, principalmente, no período de isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19.

Até porque, o uso indevido de telefones celulares em salas de aula tem sido constantemente questionado pelos professores, direção e comunidade escolar. Diante desta realidade e, para estreitar a relação e interação de forma produtiva e educativa com os estudantes, intenciona-se estudar se é possível utilizar as tecnologias digitais para aumentar o interesse dos alunos pelas atividades curriculares, mais especificamente sobre a temática da violência escolar.

A presente pesquisa investiga o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), com foco na rede social *Instagram*, como uma ferramenta pedagógica para a prevenção da violência escolar. A questão que orienta esta pesquisa é: “como promover a compreensão, sensibilização, reflexão e debate sobre a violência nas escolas de educação básica utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas pedagógicas, e de que maneira o aumento do interesse dos alunos com recursos digitais pode influenciar nessas intervenções?”. Partindo da hipótese de que a aplicação das TDICs na educação básica pode aumentar o interesse dos alunos e criar um ambiente propício à conscientização sobre a violência, a pesquisa propõe a utilização do *Instagram* como plataforma central para essas intervenções pedagógicas. A justificativa para o estudo reside na necessidade urgente de desenvolver métodos pedagógicos que integrem as novas tecnologias para enfrentar problemas complexos como a violência escolar.

A metodologia adotada inclui a observação participante e a aplicação prática do *Instagram* em atividades educativas em escolas de educação básica, com o objetivo de avaliar o impacto dessas intervenções no comportamento e na percepção dos alunos sobre a violência. O objetivo principal é avaliar a capacidade das TDICs em promover um ambiente escolar mais engajado e consciente, utilizando o *Instagram* como uma ferramenta educativa inovadora.

Os resultados da pesquisa sugerem uma correlação positiva entre o uso do *Instagram* e o aumento do engajamento dos alunos em discussões sobre violência. Estes dados indicam que as TDICs podem desempenhar um papel relevante como ferramenta pedagógica, com foco na discussão e prevenção da violência no ambiente escolar.

1.1 Problema de pesquisa

Diante do exposto, este estudo se propõe a oferecer resposta ao seguinte problema de pesquisa: “Como promover a compreensão, sensibilização, reflexão e debate sobre a violência

nas escolas de educação básica utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas pedagógicas, e de que maneira o aumento do interesse dos alunos com recursos digitais pode influenciar o nessas intervenções?”.

1.2 Hipótese

A violência expressa em diversos âmbitos da sociedade, assim como na escola, deve ser compreendida e contextualizada, a fim de possibilitar aos estudantes a abordagem do tema, de forma a conscientizar e fomentar novas estratégias sociais para preveni-la e evitá-la.

Prevenir a violência não pode ser compreendido somente como ação de combate, punição e conscientização posterior ao incidente. Falar sobre suas causas, seus impactos e consequências pode ser um recurso para conscientizar o indivíduo, para que este considere haver outros comportamentos mais adequados e eficientes na solução de seus conflitos sociais e emocionais. “[...] é importante que os programas de prevenção à violência ampliem a reflexão sobre as variáveis intervenientes na violência escolar, incorporando reflexões como as condições concretas de vida, os valores, os preconceitos e a questão política e ideológica” (Silva, 2010).

Para isso, são necessárias ações didáticas que despertem o interesse e o envolvimento do estudante. As práticas pedagógicas associadas às TDICs permitem uma relação entre o professor e o aluno de forma que o papel do educador seja descentralizado, possibilitando assim a construção do conhecimento, com uma participação ativa do estudante (Batista; Silva; Sousa, 2021).

A tecnologia é vista como aliada para contribuir de modo rápido e preciso com a solução dos problemas que assolam a humanidade, melhorando a sua qualidade de vida. Dessa forma, é premente lembrar que “debemos comenzar por conocer, investigar, experimentar e innovar con las TIC con actitud participativa y crítica ante la Sociedad red”¹ (Cabezas-González; Casillas-Martín, 2019, p. 523 *apud* Fernandes Junior, 2022, p. 621).

Os recursos pedagógicos empregados nas atividades escolares estão diretamente relacionados com o interesse e envolvimento do aluno no processo ensino-aprendizagem. Logo, acredita-se que, ao empregar estratégias didáticas com a utilização de TDICs, é possível despertar o interesse e o envolvimento do aluno da educação básica e, conseqüentemente, a sua compreensão sobre o tema abordado.

Assim, a hipótese que se supõe, diante do problema da pesquisa, é que: “a aplicação de estratégias e ferramentas de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para abordar o tema da violência nas escolas de educação básica pode promover a compreensão, sensibilização, reflexão e debate entre os alunos, medidos pelo aumento do interesse dos alunos pelos recursos digitais”.

Acredita-se que as TDICs são ferramentas eficazes para a elaboração de intervenções pedagógicas para o combate à violência na escola devido, principalmente, ao alto grau de interesse que esses recursos despertam nos jovens estudantes.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar a eficácia das TDICs como estratégias pedagógicas para promover a compreensão, sensibilização, reflexão e debate sobre a violência nas escolas de educação básica, levando em conta o aumento do interesse dos alunos pelos recursos digitais nesse processo.

1.3.2 Objetivos Específicos

Com o presente trabalho, pretende-se especificamente:

- Identificar os tipos, as causas e os impactos gerados pelas distintas formas de violência em âmbito escolar, por meio de pesquisa bibliográfica;
- Demonstrar como as TDICs podem ser aplicadas para intervenções educacionais, por meio de pesquisa bibliográfica;
- Avaliar os efeitos da inclusão de TDCIs na motivação de alunos da educação básica, na abordagem do tema da violência nas escolas de educação básica;
- Elaborar um produto técnico-tecnológico (*e-book*) que demonstre como as TDICs/redes sociais podem ser aplicadas na educação básica para intervenções educacionais, visando a conscientização e prevenção à violência nas escolas.

1.4 Justificativa

Por violência, segue-se a definição proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que a descreve como uso intencional da força física ou do poder, em ameaça ou na prática, contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em lesão, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. A violência também pode ser entendida como um ato de brutalidade, seja física ou psicológica, contra alguém, caracterizado por opressão, intimidação, medo e terror. Ela pode se manifestar fisicamente, assim como por meio de representações, como desenhos, metáforas, expressões verbais e psicológicas (Dahlberg; Krug, 2006, Paula e Silva; Salles, 2010).

O questionamento para a presente pesquisa surge da sua sensibilização pelas recorrentes situações de violência nas escolas, conforme é amplamente e periodicamente divulgado pela mídia. E relaciona-se também ao seu papel de professor. O uso indevido de telefones celulares em sala de aula tem sido frequentemente questionado por professores, direção e comunidade escolar. Diante dessa realidade, busca-se compreender como as tecnologias digitais podem ser utilizadas de maneira produtiva e educativa para aumentar o interesse dos alunos pelas atividades curriculares, com foco específico na temática da violência escolar.

Além do mencionado, a pesquisa se justifica por sua originalidade, estabelecida no objetivo geral do estudo e presentemente detalhada. Além disso, se dá também em razão da persistente demanda social para atenuar ou extinguir o problema da violência, especialmente no ambiente escolar. Quanto à importância teórica e prática, acredita-se que, comprovada a hipótese, pode-se considerar a replicação e aprimoramento da experiência, para aumentar o alcance social dos resultados positivos atingidos.

Pensadores e pesquisadores têm se dedicado a estudar o fenômeno da violência assim como sua ocorrência nos ambientes escolares, evidenciando aspectos que indicam suas causas, seus impactos e, muitas vezes, medidas para combate e prevenção.

A Organização Mundial de Saúde estabeleceu em estudo que, atualmente, os principais esforços de prevenção à violência ocorrem em ações empregadas logo após sua incidência ou em momentos posteriores a sua ocorrência. Além disso, aponta que a prevenção primária não recebe a devida atenção e investimento. E, portanto, se propõe a prevenir, de forma profilática, a violência, especialmente nas escolas (Dahlberg; Krug, 2006).

Um exemplo que pode ser mencionado é a Lei Federal nº 14.643, sancionada em 02 de agosto de 2023, que autoriza o Poder Executivo a implantar o Serviço de Monitoramento de Ocorrências de Violência Escolar (Brasil, 2023). A norma estabelece que o sistema de monitoramento atuará na produção de estudos, levantamentos e mapeamentos de ocorrências

de violência escolar; sistematização de medidas e soluções de gestão no combate; promoção de programas direcionados à cultura de paz; prestação de assessoramento às escolas consideradas violentas; e prestação de apoio psicossocial a membros da comunidade escolar que tenham sido vítimas de violência. O documento jurídico institui também aspectos relativos aos meios de operação do sistema e recebimento de denúncias.

Mesmo com toda a relevância deste ato jurídico, pode-se entender que sua abordagem tem a maior parte dos incisos relacionados ao combate da violência, com menos enfoque na sua prevenção.

Além da Constituição Federal, outras leis já versavam sobre o tema. A Lei Federal nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece direitos e deveres das crianças e adolescentes e medidas de proteção às vítimas de violência, inclusive a violência escolar (Brasil, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/1996, determina as diretrizes gerais para a educação no Brasil e aborda a importância de um ambiente escolar seguro e saudável. Ela ainda estabelece que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de promover “medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas” (Brasil, 1996, Artigo 12, inciso IX).

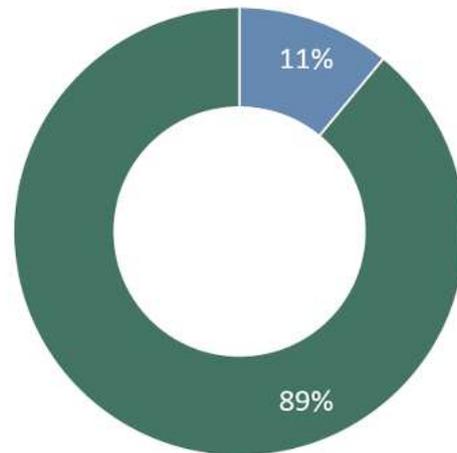
A Lei nº 13.185/2015, conhecida como "Lei de Combate ao Bullying", institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) em âmbito nacional. Em seus termos, aponta que os propósitos do programa são, principalmente, a prevenção e combate ao bullying, capacitação de docentes e membros da comunidade escolar, implementação de campanhas de conscientização, instituição de práticas para identificação de vítimas e agressores, disponibilização de assistência psicológica, social e jurídica para quem tenha sofrido o bullying. Dentre os objetivos relacionados na Lei de combate ao Bullying, há também o inciso IX, que trata da promoção de medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (Brasil, 2015).

“Dos 59,8 milhões de estudantes brasileiros, 6,7 milhões passaram por alguma experiência de violência escolar [...], o que representa 11% do total de estudantes do país” (Senado Federal, 2023, p. 3).

Gráfico 1 – Distribuição de estudantes que sofreram violência em ambiente escolar nos últimos 12 meses

Distribuição de estudantes que sofreram violência em ambiente escolar nos últimos 12 meses

Estima-se que 6,7 milhões de estudantes sofreram violência no ambiente escolar nos últimos 12 meses



■ Sofreu violência ■ Não sofreu violência

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 9 a 10.5.2023.

Fonte: (Brasil, 2023a, p.3)

Outro dado relevante, foi obtido por um mapeamento da violência feito desde o primeiro ataque em escola registrado no país, em agosto de 2001, até outubro de 2023. Os resultados apontam que ocorreram 37 ataques de violência extrema. Destes, 58,33% ocorreram entre os anos de 2022 e 2023 (Vinha, 2023).

Gráfico 2 - Quantidade de ataques por ano



Fonte: (Vinha, 2023, p.7)

Quando a violência já é uma realidade, as ações propostas pela legislação são ostensivas no combate e proteção às vítimas. Entretanto, a prevenção à violência por meio da formação humana e educação das crianças e jovens pode ser entendida com uma importante possibilidade de prevenção a essas práticas, que têm aumentado significativamente. Desta maneira, acredita-se que seja eficiente promover ações de intervenção de cunho universal, ou seja, que podem ser direcionadas a grupos ou à população em geral, sem considerar riscos individuais específicos, como, por exemplo, programas de prevenção destinados a estudantes.

Entender como a violência se manifesta no ambiente escolar, seus impactos e propor intervenções pedagógicas pode ser uma estratégia de prevenção eficaz, promovendo conscientização e melhorias na conduta dos jovens estudantes.

Nas escolas, segundo os professores, a violência está aumentando não somente do ponto de vista quantitativo como também do qualitativo. Os tipos de violência assinalados por eles como estando mais presentes no dia a dia escolar são as ameaças e agressões verbais entre alunos e entre estes e os adultos. Os professores em seus relatos têm destacado que a violência, principalmente o desrespeito, é uma constante no meio escolar. Eles indicam que a violência na escola pública está banalizada, provocando inclusive que vários atos deixam até de ser percebidos como violentos. Embora menos frequentes, as agressões físicas também estão presentes (Silva; Salles, 2010, p. 218).

Assim, portanto, acredita-se que a temática deva ser abordada por uma atividade didática, de forma que utilize recursos pedagógicos, que levem os alunos a ficarem engajados e se tornarem protagonistas no processo de aprendizagem. Daí a proposta de associar a reflexão

sobre violência nas escolas às TDICs, que são amplamente utilizadas para interação e entretenimento entre os jovens.

[...] a utilização das tecnologias em sala de aula pode agregar valores ao processo de aprendizagem do indivíduo e também do professor para sua interação com o ambiente e com os sujeitos, tornando dessa maneira a sala de aula um espaço mais atrativo e interativo para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (Trindade *et al.*, 2023, p. 5).

Justifica-se ainda a relevância da pesquisa em razão da lacuna de estudos que relacionam os temas: violência, prevenção, TDICs, redes sociais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A violência

Existem diferentes conceituações para a violência que se apresentam com essências semelhantes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência como o “uso da força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação” (Dahlberg; Krug, 2006, p. 1165).

Pode-se também conceber a violência como um ato de brutalidade, seja físico ou psicológico contra alguém, descrito como opressão, intimidação, medo e terror. Ela pode ser manifestada de forma física, mas também por representações, como desenhos, metáforas, expressões verbais e psicológicas (Paula e Silva; Salles, 2010). Para além das ações de violência extrema, até mesmo expressões sutis, podem manifestar violência às vítimas (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023).

Apesar de se poder dizer que “a violência, provavelmente, sempre fez parte da experiência humana”, ela não deve ser considerada como algo inevitável. Estudos têm sido desenvolvidos em diversas áreas do conhecimento, buscando não somente sua conceituação, mas a compreensão de fatores que a expliquem. Para analisar a violência, a OMS traz uma proposta de tipificação que a divide em três categorias, partindo das características de quem a pratica. São elas: a violência autodirigida, a violência interpessoal e a violência coletiva. A categorização, mesmo que limitada e não aceita universalmente, é útil na compreensão das suas diversas formas. Internamente a esta segmentação, pode se encontrar ainda subdivisões, com vistas a especificar e compreender pormenorizadamente as manifestações do fenômeno (, 2006, p. 1164).

Quanto à natureza dos atos violentos, o estudo da Organização Mundial de Saúde aponta que podem ser expressos de forma física, sexual, psicológica e relacionada à privação ou ao abandono. Em relação às causas, existem situações que são motivadas por fatos pontuais e que podem ser constatadas diretamente. Há, entretanto, causas que estão profundamente arraigadas nas relações sociais, culturais e econômicas da vida humana (Dahlberg; Krug, 2006).

Diante do problema da violência, identificam-se modelos de intervenção da saúde para fins de prevenção, que se organizam em três níveis definidos por seu aspecto temporal. A prevenção primária é aquela que é realizada de forma profilática, que se antecipa ao possível ato violento, visando prevenir que ele ocorra. Secundária, é a forma de prevenção que atua

imediatamente ao ato de violência praticado, que sucede prestando serviços e cuidados para atenuar os danos causados. E, por fim, a prevenção terciária, que foca em ações menos urgentes, no sentido de promover a reabilitação após um incidente de violência (Dahlberg; Krug, 2006).

Tais ações, embora sejam importantes e necessitem de fortalecimento, deveriam ser acompanhadas de um maior investimento em prevenção primária. Uma resposta abrangente à violência deve não só proteger e apoiar as vítimas da violência, mas também promover a não-violência, reduzir as agressões violentas e mudar as circunstâncias e as condições que favorecem a explosão de violência (Dahlberg; Krug, 2006, 1174).

O estudo da OMS aponta que os principais esforços são feitos em função das prevenções secundárias e terciárias, não sendo tão voltados para a prevenção primária, que deveria receber mais investimentos. Ainda que em uma abordagem de saúde pública, a prevenção da violência que se faz em relação aos cuidados com a vítima, deve também ser considerada relevante, se observada na perspectiva de cuidados ao agressor. Assim sendo, quanto aos públicos-alvo para ações de intervenção, elencam-se: as intervenções universais, que podem ser feitas a grupos ou população em geral, sem considerar um risco individual, como por exemplo programas de prevenção voltados para estudantes; intervenções selecionadas, que são voltadas para pessoas expostas a um ou mais fatores de risco; e as intervenções indicadas, de forma específica a pessoas que já manifestaram tendências ou comportamentos agressivos (Dahlberg; Krug, 2006).

A prevenção primária da violência, no ambiente escolar, é aquela para a qual o presente estudo volta a sua atenção.

2.1.1 A violência e a escola

Existem registros históricos que apresentam a ocorrência de violência escolar no século 19 que levaram a prisões, e também de relações grosseiras entre alunos do ensino profissional, nos anos 50/60 (Charlot, 2002). Ou seja, violência escolar não é coisa da atualidade, entretanto os índices têm aumentado consideravelmente.

Para Charlot (2002), tratar da violência relacionada à escola demanda algumas diferenciações. A violência *na* escola é aquela que ocorre no ambiente escolar, muitas vezes como reflexo do mundo externo. A violência *à* escola refere-se às agressões aos professores, depredação do prédio e do patrimônio. E a violência *da* escola abarca as ações institucionais ou de seus representantes quando cometidas contra os alunos, de maneira direta ou indireta. A

violência da escola, também pode ser denominada violência simbólica (Bourdieu, 1989). Ela pressupõe que, por meio das ações pedagógicas, são selecionadas condutas desejáveis na escola, de modo a privilegiar um grupo em detrimento de outro (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023).

A violência enquanto fenômeno psicossocial determinado por aspectos históricos, políticos e sociais, está diretamente relacionada com a sua sociedade e época. E, por ser assim multifacetada, quando observada no ambiente escolar, deve ser compreendida com a mesma complexidade, pois “a sociedade e a escola não se separam, pelo contrário, se atravessam de forma mútua, e os processos de violência na sociedade acabam por se manifestar na escola” (Gomes *et al*, 2023, p. 23921 - 23922).

Entretanto, a função da escola como espaço de socialização está passando por uma crise, bem como está sendo perdida a crença na sua legitimidade, porque os jovens têm chegado à percepção de que “é difícil atingir os objetivos preconizados pela escola como status e ascensão social” (Paula e Silva; Salles, 2010, p. 224). Por esta razão, “a escola passa a ser destituída de sentido, à medida que os diplomas por ela concedidos não garantem uma colocação no mercado de trabalho” (Paula e Silva; Salles, 2010, p. 224). Estes fatores contribuem significativamente para o desencadeamento da violência no âmbito escolar.

Dubet (2003) aponta para a tensão que se cria na sala de aula pela necessidade que os alunos têm de mostrar para os seus colegas um descompromisso com a instituição escolar e pela necessidade de serem reconhecidos por seus pares por desafiarem a autoridade. Molpeceres, Lucas e Pons (2000) e Revilla Castro (2002) corroboram essas afirmações ao assinalarem que entre os jovens da Espanha está muito presente uma atitude negativa para o trabalho educativo. Os jovens parecem fazer ostentação do seu descompromisso com a escola, pois qualquer rendimento escolar elevado é visto pelos iguais como uma conformidade com as exigências do mundo adulto. Assim, para Revilla Castro (2002) a deslegitimação da escola e dos diplomas soma-se à subcultura juvenil que privilegia o ócio frente ao trabalho formativo e desconsidera tudo que é percebido como pertencente ao mundo adulto (Paula e Silva; Salles, 2010, p. 222).

Os altos índices de violência denunciam um movimento de dissociação de algumas das finalidades do espaço escolar: ser seguro e protetivo (Gomes *et al*, 2023). Esta afirmação revela o que muitos estudos, desde a década de 1980 (Paula; Silva; Salles, 2010) demonstram: o fenômeno da violência escolar. “A escola não se apresenta mais como um lugar protegido, até mesmo sagrado, mas como um espaço aberto às agressões vindas de fora” (Charlot, 2002, p. 433).

Verifica-se o aumento no número de casos de violências no ambiente escolar, inclusive dos casos mais graves (Vinha, 2023), caracterizados principalmente pelas diversas formas de agressão física. Vê-se, com isso, um agravamento na angústia social em razão da violência na

escola (Charlot, 2002). E, mediante esta circunstância, a violência na escola passa a ser entendida como “se estivesse convertendo-se em um fenômeno estrutural, e não mais acidental” (Charlot, 2002, p. 434). O que se quer dizer com isso é que “a prevalência de casos violentos tem levado a sociedade a naturalizar a ocorrência destes” (Gomes *et al*, 2023, p. 23913).

A naturalização da violência, neste contexto, acaba por atenuar o impacto de suas manifestações, quando não são expressas por agressão física, ou seja, a violência na escola passa a ser banalizada, “provocando inclusive que vários atos deixem até de ser percebidos como violentos” (Paula e Silva; Salles, 2010, p. 218).

(...) conclui-se que essas [violências] são resultantes de microviolências cotidianas, como por exemplo: empurrar, cutucar, andar pela sala, falar enquanto o professor está falando, gritar, jogar papel, dar risada, entre outros episódios recorrentes em sala, são atitudes que causam desordem e sem intervenções podem passar a agressões mais sérias (Barbieri; Santos; Avelino, 2021, p. 2).

A expressão da violência no ambiente escolar não se limita ao aspecto físico, ela pode ser manifesta também por “signos, preconceitos, metáforas, desenhos, isto é, por qualquer coisa que possa ser interpretada como aviso de ameaça, o que ficou conhecido como violência simbólica” (Paula e Silva; Salles, 2010, p. 218).

Posto isso, não reconhecer a violência nas ações expressas por meio das violências sutis e simbólicas é que torna a “violência real”, pois “a violência ocorre independentemente das nuances que apresenta, o que significa que não se trata de mais ou menos violento” (Gomes *et al*, 2023, p. 23918).

Observa-se, portanto, que a violência na escola ocorre por diversas maneiras.

2.1.2. Diferentes tipos de violência na escola

Para Oliveira, Dutra e Ludgero (2023), os atos violentos no contexto escolar podem ser diferenciados como agressões físicas, delitos e microviolências. Para melhor compreensão dos dois últimos tipos, os delitos são atos que vão contra as normas legais, e as microviolências ou incivildades são aquelas que representam “tanto o desrespeito às normas escolares, quanto as reiteradas agressões – geralmente verbais e pouco reconhecidas como violentas – praticadas na escola”. Dentre estas, está o bullying, quando não há agressão física (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023, p. 5).

Em consonância com o apresentado, há ainda outras formas de denominar os atos violentos. Charlot aponta que os pesquisadores franceses utilizavam a distinção de forma

semelhante, utilizando as nomenclaturas: violência, transgressão e incivilidade. Sendo a violência o uso da força física ou ameaça. A transgressão, seria o comportamento em desacordo com as regras da escola, como atraso, resistência à execução das atividades e falta de respeito. E, por fim a incivilidade, as condutas contrárias à boa convivência, como “desordem, empurrões, grosserias, palavras ofensivas” (Charlot, 2002, p. 437).

Feita a diferenciação quanto aos atos violentos, opta-se pela nomenclatura apresentada por Oliveira, Dutra e Ludgero: agressões físicas, delitos e microviolências (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023).

Apesar de os estudos apontarem para o aumento da violência extrema nas escolas (Vinha, 2023), eles também indicam que nas relações interpessoais, prevalece a violência “por agressões físicas, verbais e simbólicas” (Silva; Negreiros, 2020). Um estudo sobre violência nas escolas realizado em 2020 (Silva; Negreiros, 2020) citou que, conforme pesquisa da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacs) em parceria com o Ministério da Educação e a Organização dos Estudos Interamericanos, as violências físicas e verbais atingem 42% dos alunos da rede pública. Além disso, a pesquisa apontou que a violência está alcançando os meios virtuais, extrapolando os espaços escolares.

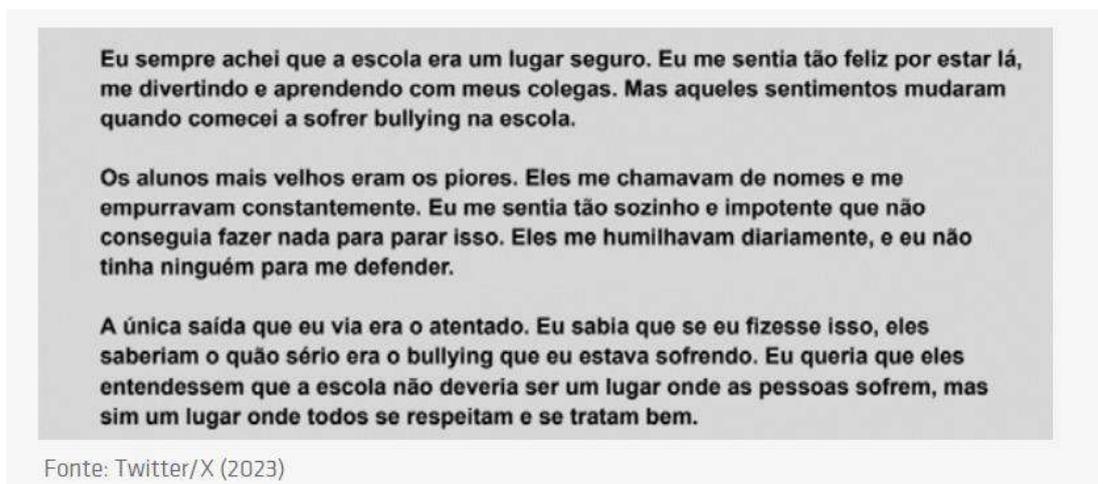
As práticas de atos violentos que mais comumente são realizadas são a violência verbal, física, virtual e bullying (Negreiros; D’Aroz, 2023; Gomes *et al*, 2023). Além do bullying, identificam-se também nas escolas “as agressões físicas diretas, como socos, chutes, empurrões e outras formas de contato físico violento entre os estudantes” (Gomes *et al*, 2023, p. 23920). Estes conflitos podem ser resultados de bullying ou também de atritos que se originaram fora do ambiente escolar.

Nas escolas, as violências mais presentes são ações de depredação do espaço físico, vandalismo, pichações, brigas, cyberbullying, o bullying que envolve ameaças, xingamentos, insultos, discriminações, intimidações, agressões físicas, verbais e psicológicas, também se encontra as incivildades, indisciplinas, uso e comércio de drogas, furtos e a utilização de armas, ocasionando possíveis mortes (Barbieri; Santos; Avelino, 2021, p. 2).

Três elementos compõem o conflito que ocorre no ambiente escolar, as testemunhas que muitas vezes apenas observam as incidências para não se envolverem nem se tornarem alvo; as vítimas, que são constrangidas pelas diversas expressões de atos de microviolências ou agressão física; e, por fim, os autores, que encontram indivíduos nos quais passam a manifestar seus atos de violência (Barbieri; Santos; Avelino, 2021). Muitas vezes, o estudante que foi vítima de atos violentos pode vir a se tornar agressor (Barbieri; Santos; Avelino, 2021).

Um aspecto que vale a pena destacar é que, para todos os autores, a escola foi palco de sofrimento. Eles percebiam-se como alvos de bullying e tiveram experiências dolorosas, como humilhação, exclusão e injustiças. Tinham, portanto, um significado negativo da instituição escolar. Esse sofrimento, em geral, era desconhecido pelos profissionais da escola e, em alguns casos, pelos colegas. Para o autor, o ato de violência se trata de vingança contra aqueles que o ofenderam, intimidaram, abusaram ou o trataram injustamente (Vinha, 2023, p.19).

Figura 1 - Trecho de carta escrita por autor de ataque referindo-se à vivência de exclusão e bullying



Fonte: (Vinha, 2023, p.19).

Entender sobre violência na escola pode oferecer aos estudantes uma compreensão quanto ao contexto em que se originam suas causas.

2.1.3. Causas da violência na escola

Barbieri, Santos e Avelino (2021) destacam que a violência nas escolas ocorre por reproduções das vivências experimentadas em outros ambientes, como, por exemplo, conflitos familiares, desemprego, pobreza, falta das políticas públicas, violência nos meios de comunicação, entre outros (Barbieri; Santos; Avelino, 2021).

familiares perturbados e/ou desestruturados, e é frequente que tenha sido submetido à violência doméstica, acaba reproduzindo na escola o uso de forças e da intimidação, sob a qual é sujeitado em seu meio familiar (Peçanha, 2013, p. 15 *apud* Barbieri; Santos; Avelino, 2021, p.3).

Gomes *et al* (2023) relacionam fatores implícitos para a violência, as desigualdades, sejam sociais, de gênero e socioeconômicas, bem como exclusão social, discriminações étnicas, culturais e raciais, problemas familiares e de saúde, além do acesso a armas. Fatores estes que, interligados, favorecem o aparecimento e continuidade da violência (Gomes *et al*, 2023).

Silva e Negreiros (2020) discorrem sobre a questão, apontando que a vulnerabilidade social, questões familiares, exclusão social e pobreza podem contribuir para o desencadeamento da violência. “Com a ampliação das desigualdades sociais no mundo, os jovens passaram a ser os mais vulneráveis a situações de violência, e a escola, enquanto espaço de formação humana, tornou-se um lugar de práticas de incivilidades” (Silva; Negreiros, 2020, p. 336).

Em outra perspectiva, quanto a manifestação de violência no ambiente escolar, está a falta de afeto (Barbieri; Santos; Avelino, 2021).

Paula e Silva e Salles indicam que o clima escolar interfere na violência nas escolas. Segundo sua análise, a acentuação da demanda por disciplina seria um fator que piora a incidência da violência escolar. Já a diminuição das ocorrências pode se relacionar também por posturas firmes, associadas ao desvelo nas atividades didáticas e compromisso dos professores, bem como o tratamento não diferenciado entre alunos com melhores ou piores rendimentos escolares. “Quanto maior a perspectiva que o estudante vê para desenvolver-se na escola, menos atos violentos ele comete” (Paula e Silva; Salles, 2010, p. 223).

[...] o nível de comprometimento dos alunos com as tarefas escolares varia de acordo com o professor. [...] os alunos valorizam a disponibilidade que o professor tem para se comunicar com os estudantes, o quanto respeita suas ideias e o quanto permite que interfiram no processo de tomada de decisões em sala de aula. Os estudantes participam mais e melhor quando percebem que os docentes se preocupam com eles, se interessam por sua vida pessoal e pelo seu bem-estar, o que é justo, mostram interesse pelos alunos e não os castigam de forma humilhante (Paula e Silva; Salles, 2010, p. 223).

As causas da violência são bastante diversificadas, como mostram os estudos.

Negreiros e D’Aroz (2023) observaram que os fatores relacionados às causas da violência podem ser organizados em três grupos: relações familiares, aspecto socioeconômico e social.

Quanto às relações familiares, estas são vistas como o “ponto de início para a violência escolar”, isso porque impactam no desenvolvimento problemático para o indivíduo, que fica psicologicamente prejudicado, tanto se for aluno, quanto se for profissional do ensino (Negreiros; D’Aroz, 2023, p. 284).

[...] como causas da violência nas escolas estão relacionadas a fatores familiares, denominados pelos professores como: desestruturação familiar; falta de limites; violência familiar; ausência da família na educação dos filhos e a revolta contra os pais que se separam e passam a morar com novos companheiros e enteados (Costa, 2011, p. 164 *apud* Negreiros; D’Aroz, 2023, p. 284).

Já em relação aos demais aspectos, os autores apontam que o meio em que o aluno e sua família convivem interferem nas relações cotidianas, podendo se estender para o espaço escolar. Nesse contexto, destacam-se os aspectos socioeconômico e social, onde residem elementos significativos para o desenvolvimento do indivíduo, tais como desigualdades sociais, violências urbanas, tráfico e consumo de drogas (Negreiros; D’Aroz, 2023, p. 285).

A Tabela 1 “Causas da violência nas escolas registradas pelas literaturas” demonstra como os autores Negreiros e D’Aroz (2023) destacam alguns dos mais importantes, mas não únicos, determinantes da violência no ambiente escolar.

Tabela 1 – Causas da violência nas escolas registradas pelas literaturas

Causas da Violência	Literaturas
Maus Tratos em casa; Criação sem limite doméstico; Influência de filme e jogos; Privação de Alimentos; Pais desempregados; Uso de drogas e Carência afetiva.	Silva, Rodrigues, Saraiva (2016)
Vivência Familiar; Falta de Carteira; Falta de educação; Excesso de aluno na sala de aula; oriundas de famílias violentas; Meio Social; Agressivas; Problemas Psicológicos; Inveja; Uso de Bebidas e Alcoólicas	Correia (2019)
Pobreza (Desemprego); Desestruturação Familiar; Ambiente Social; Meios de Comunicação Social; Ausência dos Pais; Uso Incorreto de Internet; Grupo de Pares; Uso de bebidas; Alcoólicas; Uso de Drogas e Carência Afetiva.	Correia (2019)
O descompromisso e violência da família; Ausência de Acompanhamento e Agressões.	Lima (2012)
A violência começa na família; A violência é reflexo do social; Violência vem da sociedade / contexto social: fome e miséria: desigualdades sociais: Vícios; Violência vem da família e A influência da mídia	Pereira (2003)

Fonte: (Negreiros; D’Aroz, 2023, p. 286).

Como mencionado, a escola, por reproduzir internamente a realidade social, seus problemas e desafios, tem nela a vivência de comportamentos “considerados certos ou errados pelas instituições sociais, [...] os posicionamentos ideológicos com suas polarizações, as atitudes de conciliação ou de rechaço e as agressões ou apaziguamentos” (Vinha, 2023, p.45).

Além dos aspectos intrínsecos da violência, relacionados pelos estudos citados, observa-se que, mais especificamente na atualidade, existem outros fatores, com suas peculiaridades, que também contribuem para a disseminação e aumento da violência no ambiente escolar.

Vinha (2023) elenca os seguintes fatores: efeito contágio, disseminação de postagens em redes sociais, ecossistema de fomento à violência, perseguição, exposição e pressão nas escolas, grupos sociais, vulnerabilidade social e pandemia do covid-19 (Vinha, 2023).

O efeito contágio e a disseminação nas redes sociais têm a ver com o estímulo promovido pelas divulgações nas mídias e redes sociais que “dão voz e fama aos autores, estimulando outros casos semelhantes.” (...) o que “reforça a importância de evitarmos postar e compartilhar mensagens sem termos certeza de sua veracidade” (Towers *et al*, 2015 *apud* Vinha, 2023, p. 28).

O ecossistema de fomento à violência e a perseguição, exposição e pressão nas escolas referem-se às posturas de ódio formadas por lideranças ideológicas, com discursos conspiratórios, mobilizando muitas pessoas. “Isso afeta a formação dos estudantes e o desenvolvimento da compreensão do mundo em que vivem, podendo levar à falta de habilidade para lidar com ele de maneira construtiva, o que pode contribuir para que o adolescente se torne ainda mais vulnerável aos discursos violentos e sedutores, colaborando para o aumento da violência social” (Vinha, 2023, p. 28).

Há ainda referência às influências de grupos sociais, como familiares e amigos, que expressam valores preconceituosos, discriminatórios e violentos. A vulnerabilidade social citada está diretamente relacionada a condições sociais e econômicas que podem levar à “deterioração da saúde mental” (Vinha, 2023, p. 28).

E, ainda, a pandemia do covid-19, em que a necessidade de isolamento afetou as relações sociais, saúde e bem-estar emocional de todos, especialmente das crianças e jovens, em fase de formação social e escolar (Vinha, 2023).

Diante do exposto, pode-se dizer que, dentre as causas da violência na escola, estão as reproduções da vivência do indivíduo em outros ambientes, relacionadas a problemas familiares, financeiros, ausência de políticas públicas, exposição a manifestações de violência nos meios de comunicação, e vários outros. Logo, esta realidade é assunto que envolve toda a sociedade, em seus diversos segmentos, seja administração pública, segurança, educação, saúde, e outros mais, de forma a tornar-se necessária uma atuação integrada, a fim de que os estudantes tenham segurança no espaço escolar, bem como qualidade de vida para eles próprios, suas famílias, e a comunidade (Barbieri; Santos; Avelino, 2021).

Os impactos da violência no ambiente escolar são próprios para cada pessoa que passa pela experiência, que é também singular. Entretanto, os danos pessoais e sociais são relevantes e se assemelham, como vêm sendo observados por pesquisas.

2.1.4. Impactos da violência na escola

Quando se considera um ambiente em que se relacionam diferentes atores, a violência na escola pode ocasionar impactos diversos em cada grupo social. No que se refere ao aluno, enquanto vítima de violência e, possivelmente, um autor em potencial (Barbieri; Santos; Avelino, 2021 e Paula e Silva; Salles, 2010), alguns efeitos são identificados pela literatura acadêmica.

Estudantes que foram vítimas de atos de violência têm aumentadas as chances de se tornarem agressores em outra oportunidade, comprovando que estas práticas afetam significativamente a vida das crianças e jovens (Barbieri; Santos; Avelino, 2021).

Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP) realizada com 2.702 adolescentes do 9º ano em 119 escolas públicas e privadas da capital paulista, revelou que 29% deles relataram ter sido vítimas de bullying no ano passado e 23% afirmaram ter sido vítimas de violência. Além disso, 15% disseram ter cometido bullying e 19% ter cometido violência (Boehm, 2020, s/p *apud* Barbieri; Santos; Avelino, 2021, p. 3).

Outro importante aspecto negativo que se deve considerar é a sensação de insegurança, que pode envolver não somente os estudantes, mas toda a comunidade. O medo no ambiente escolar “compromete o trabalho da equipe pedagógica, o prestígio da escola e o aprendizado dos estudantes” (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023, p. 7).

Desencadeiam-se outros possíveis impactos negativos da violência na saúde e qualidade de vida dos indivíduos que atuam naquele ambiente. Barbieri, Santos e Avelino (2021) citam que, em função da violência no ambiente escolar, observa-se uma atmosfera de medo e vulnerabilidade para professores e alunos. As vítimas dos diferentes atos agressivos podem manifestar problemas de saúde, tanto físicos quanto mentais, além de casos de repetência, queda no rendimento e evasão escolar. “A violência no âmbito escolar tem influência sobre todos, visto que tem se instalado de diversas formas, afetando a qualidade de vida pessoal e social, além de ocasionar males à saúde física e psicológica” (Barbieri; Santos; Avelino, 2021, p. 3).

Os indivíduos identificados como vítimas, bem como os autores, são propensos a desenvolverem doenças mentais. Outras consequências podem ser: hiperatividade, déficit de atenção, desordem de conduta, depressão, dificuldades de aprendizado e agressividade. Em relação às vítimas de bullying, destaca-se ainda a sua influência na “ordem, motivação, provocam a baixa autoestima, ansiedade, estresse, transtornos emocionais e a perda de interesse nas atividades escolares” (Barbieri; Santos; Avelino, 2021, p. 3).

Muitos estudantes demonstram falta de interesse nas aulas e enfrentam dificuldades para se relacionar com os colegas, o que pode levar ao desenvolvimento de comportamentos antissociais, como faltas frequentes, repetência e queda no desempenho acadêmico, culminando até mesmo na evasão escolar. Quando um aluno é vítima de violência, seu envolvimento nas atividades pedagógicas diminui, comprometendo sua formação integral e afetando negativamente seu processo de aprendizagem, o que, por sua vez, pode dificultar sua entrada no mercado de trabalho. Problemas psicológicos podem afetar professores e alunos traumatizados, que podem desenvolver condições como depressão, síndrome do pânico, ansiedade e até mesmo considerar o suicídio (Barbieri; Santos; Avelino, 2021).

[...] por dia, 111 professores da rede estadual de São Paulo foram afastados por transtornos mentais ou comportamentais. Na ponta do lápis, o ano de 2019 já soma 27 mil licenças médicas por esses motivos até o mês de agosto (Paixão (2019, s/p *apud* Barbieri; Santos; Avelino, 2021, p. 3).

Um estudo [...] mostrou que 20% dos adolescentes corriam risco de suicídio, 15,2% tinham história de tentativa de suicídio, 35,3% tinham desejo passivo de morrer e 13,2% planejaram suicídio em algum momento da vida. A literatura revela que a prevalência de ideação suicida em adolescentes avaliados em uma unidade de emergência pediátrica é maior, chegando a 68,9%. O suicídio é uma das principais causas de morte na faixa etária entre 15 e 19 anos. O alto índice de suicídio em adolescentes justifica-se pela pressão psicológica por eles sofrida nesta fase. Muitos deles acreditam que tirar a vida é a única forma de aliviar o sofrimento (Pimentel; Mea; Patias, 2020, p. 212 *apud* Barbieri; Santos; Avelino, 2021, p. 3).

Um ensaio publicado em 2023, aborda os efeitos da violência escolar na saúde mental infanto-juvenil. Segundo a pesquisa, ela provoca danos no desenvolvimento psicossocial, aumentando a vulnerabilidade das crianças e adolescentes para desencadeamento ou agravamento de problemas de saúde mental. Dentre os efeitos negativos, o estudo relaciona ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social, dificuldades de aprendizagem e comportamentos agressivos (Gomes *et al*, 2023).

A violência escolar pode aumentar a probabilidade de vítimas desenvolverem transtornos internalizantes, comportamentos autolesivos e distorção da percepção de sua própria saúde. Para os agressores, o bullying pode elevar o consumo de álcool, levando, em casos extremos, ao alcoolismo. Estudos quantitativos associam o bullying ao envolvimento em situações violentas, especialmente físicas (Gomes *et al.*, 2023).

A violência verbal impacta a autoestima e o desempenho acadêmico, podendo desencadear formas mais graves de violência, como a psicológica, que inclui intimidação e

manipulação emocional, gerando consequências duradouras para a saúde mental das vítimas. Nesse contexto, são necessárias medidas de proteção para os afetados e punição para os agressores (Gomes *et al.*, 2023).

Com o avanço tecnológico, o cyberbullying emerge, caracterizado pelo compartilhamento de mensagens ofensivas e constrangedoras, prejudicando a reputação e o bem-estar emocional das vítimas. Tanto o bullying quanto o cyberbullying podem resultar em transtorno de estresse pós-traumático, que afeta negativamente o desempenho acadêmico devido à constante distração e preocupação. Além disso, vítimas e agressores tendem a desenvolver uma percepção negativa da escola, prejudicando ainda mais seu envolvimento e resultados acadêmicos (Gomes *et al.*, 2023).

A exposição à violência escolar eleva o risco de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, especialmente entre jovens, e pode levar a comportamentos agressivos, impulsividade e delinquência, além de sentimentos de desesperança e insegurança. Essas situações podem culminar em evasão escolar, agravando o impacto na saúde mental e no desempenho acadêmico (Gomes *et al.*, 2023).

Em casos mais graves, a violência na escola pode resultar em autolesão e suicídio. O isolamento, a raiva e o desespero fazem com que alguns jovens recorram à autolesão para lidar com a dor emocional. O suicídio se torna uma ameaça quando a dor e a falta de suporte parecem insuperáveis (Gomes *et al.*, 2023).

Diante da gravidade das consequências, a compreensão do impacto da violência nas escolas é essencial para motivar pesquisas e ações de prevenção e enfrentamento.

Tabela 2 – Causas, tipos e efeitos da violência nas escolas

Causas	Tipos	Efeitos
(...) desestruturação familiar; falta de limites; violência familiar; ausência da família na educação dos filhos e a revolta contra os pais que se separam e passam a morar com novos companheiros e enteados (Negreiros; D' Aroz, 2023, p. 284).	(...) depredação do espaço físico, vandalismo, pichações, brigas, cyberbullying, o bullying que envolve ameaças, xingamentos, insultos, discriminações, intimidações, agressões físicas, verbais e psicológicas, também se encontra as incivildades, indisciplinas, uso e comércio de drogas, furtos e a	A violência escolar tem efeitos devastadores na saúde mental de crianças e adolescentes, provocando transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Ela prejudica o desenvolvimento psicossocial, reduz a autoestima, aumenta o isolamento social e pode levar a comportamentos agressivos e autolesivos. A violência verbal e psicológica, assim como o

ambientes, relacionadas a problemas familiares, financeiros, ausência de políticas públicas, exposição a manifestações de violência nos meios de comunicação, e vários outros (Barbieri; Santos; Avelino, 2021).	utilização de armas, ocasionando possíveis mortes (Barbieri; Santos; Avelino, 2021, p. 2).	cyberbullying, causa danos emocionais e acadêmicos duradouros, podendo resultar em evasão escolar e uma visão negativa da instituição de ensino. Esses problemas muitas vezes evoluem para transtornos mais graves e, em casos extremos, podem levar ao suicídio, evidenciando a necessidade urgente de medidas de proteção e suporte para os afetados (Gomes <i>et al</i> , 2023). (...) atmosfera de medo e vulnerabilidade para professores e alunos (Barbieri; Santos; Avelino, 2021).
--	--	---

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

2.1.5. Enfrentamento da violência na escola

Assim como na esfera da saúde pública, no âmbito escolar, podem ser relacionadas estratégias de prevenção da violência que se estruturam em três níveis: primário, secundário e terciário. Uma pesquisa (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023) realizada pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais analisou estratégias de prevenção à violência em contexto escolar, segundo dados obtidos por entrevistas de 79 diretores de escolas da rede estadual de ensino. Foram indicadas as principais ações, nos três níveis (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023).

As ações apontadas como sendo de estratégias primárias foram descritas como sendo parte do processo pedagógico e que poderiam atingir a comunidade escolar, “mesmo que por meio de projetos transversais, que não se direcionam claramente ao tema da violência e sejam desenvolvidos no âmbito da sala de aula”. Entre estas, foram elencadas medidas para melhorar a qualidade das relações interpessoais, em que os investimentos eram voltados para toda a comunidade escolar, de forma indireta, sem fazer referências explícitas às violências mais comuns na escola. Nestas ações, foi destacada a importância do papel do professor em sala de aula. Entretanto, estas iniciativas poderiam ser melhor aproveitadas com a existência de diretrizes institucionais claras, apoio e orientação oferecidos pela escola (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023, p. 6).

Esta observação em relação às prevenções primárias pode ser reforçada ainda pelo fato de que, em sala de aula, as microviolências podem ser observadas durante as relações entre alunos, explícitas ou implícitas, quando são manifestadas impressões de racismo, preconceito, entre outras incivildades. As secundárias, nesse contexto, foram relacionadas como sendo atividades com conteúdo de viés moral, como palestras voltadas para o tema da violência, uso de drogas e outras temáticas relacionadas, que na maior parte das vezes era promovida em parceria com instituições como Polícia Militar, ONGs e outras. Estas medidas apontadas como estratégias secundárias poderiam, a rigor, serem entendidas como primárias, conforme aspecto temporal e público-alvo. Outra ação secundária seria o diálogo informal com estudantes considerados potenciais autores de violência. Seriam formas de ‘chamar a atenção’ a fim de impedir que o comportamento violento venha ocorrer. Os entrevistados ressaltaram que não existiam diretrizes da escola para que estas conversas fossem realmente entendidas como intervenção institucional com vistas à prevenção da violência (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023).

No que se refere às estratégias terciárias, direcionadas para alunos que já estiveram envolvidos, como vítimas ou autores de atos graves, foram relacionadas principalmente o registro da situação em livros de ocorrência. As medidas não tiveram detalhamento ou embasamento relacionados à sua eficácia (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023).

Quanto ao estudo, verificou-se que o “repertório essencialmente pedagógico das escolas para evitar a continuidade da violência se limita ao apelo à família e ao registro interno do fato”. “Quanto mais complexa a situação, mais frequentes as referências a parcerias institucionais, sendo com a PM a mais comum delas” (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023, p. 12).

O papel da escola deve ser enfatizado, não para diminuir a importância das parcerias e redes de apoio a instituição educacional, mas pela relevância que deve ter a prevenção primária nestas ações. Apesar de ter eficácia reconhecida, os projetos temáticos desenvolvidos pelos professores em sala de aula, precisam ser mais específicos em relação às ocorrências cotidianas, principalmente às microviolências (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023).

Observa-se a existência de poucas possibilidades no que se refere à aplicação de recursos na prevenção da violência na escola, mas é necessário que a educação assuma a dianteira na prevenção. Isso, de forma mais ativa e autônoma em relação aos parceiros externos, sendo a sala de aula o local em que se deve investir na prevenção primária (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023).

Charlot (2002) aponta que o desafio não é acabar com a violência na escola, mas sim regulá-la pelo uso da palavra, não pela repressão. Ele reforça que “a violência será bem mais provável, na medida em que a palavra se torna impossível” (p. 436).

Em consonância com esta máxima (Charlot, 2002), foi feito um estudo (Silva Júnior, Urt, 2021) mapeando trabalhos relacionados à violência na escola e seus enfrentamentos, junto à plataforma *Scielo* (Scientific Eletronic Library Online) e no banco de teses e dissertações da Universidade de São Paulo (USP).

Citando Vygotsky (1991, p. 70 *apud* Silva; Urt, 2021, p. 57), “o homem, por sua vez, age sobre a natureza e cria, através das mudanças provocadas por ele na natureza, novas condições naturais para sua existência”, Silva Júnior e Urt (2021) analisam produções científicas no recorte de 2003 e 2016, sobre o enfrentamento da violência na escola. A investigação visava compreender quais as medidas de enfrentamento eram apontadas nas pesquisas. Uma das importantes conclusões foi de que é necessário ampliar a discussão sobre os enfrentamentos, modos de realizá-los e aplicá-los aos processos pedagógicos da escola.

Paula e Silva e Salles (2010) em pesquisa, verificaram a existência de diferentes aspectos que são privilegiados nas propostas de prevenção à violência. Um dos modelos estudados e citados pelos autores, denominado *Convivir es Vivir*, iniciado em 1997 na Espanha, tinha um objetivo de promover um projeto de educação para a não violência. Neste modelo, foi desenvolvido um material de apoio para trabalhar em sala de aula com as temáticas propostas para reflexão, juntamente a um material de apoio para exercícios e apresentações audiovisuais. A iniciativa do programa analisado buscava “incentivar no adolescente a noção de direitos e deveres e a importância de ser responsável. A ideia é tornar os jovens protagonistas das situações de aprendizagem”, entre outros objetivos (Paula e Silva; Salles, 2010, 227).

O caso estudado (Paula e Silva; Salles, 2010) contava com quatro procedimentos gerais de intervenção educativa: discussão em pares; aprendizagem colaborativa por meio de investigação coletiva; resolução de conflitos por meio de vivências e proposições de negociação; e participação em exercícios de democracia participativa. Os resultados indicados pela pesquisa foram de que com o programa, aumentaram as atitudes de tolerância, aceitação dos direitos humanos, diminuição do risco de ser vítima ou autor de violência, entre outros pontos positivos.

A intervenção na escola se dá por meio de 4 procedimentos gerais de intervenção educativa: 1. Discussão entre pares. É proposto que os jovens participem de discussões e debates em grupos heterogêneos. Essa discussão tem por objetivo trazer para a reflexão conflitos da própria escola, notícias de jornal, etc. 2. Aprendizagem cooperativa. Procura-se com esta atividade desenvolver nos jovens responsabilidades e atitudes de solidariedade em grupos heterogêneos. Propõe-se para tanto que os jovens investiguem coletivamente sobre um assunto polêmico. 3. Resolução de conflitos. Propõem-se situações que permitam aos jovens vivenciar experiências de resolver conflitos por meio de procedimentos de negociação. 4. Participação em exercícios de democracia participativa. Procura-se com esta atividade permitir ao

jovem adquirir experiência de democracia participativa em grupos heterogêneos. Uma análise avaliativa do programa mostrou que aumentou entre os jovens, atitudes de tolerância, diminuição do risco de sofrer ou protagonizar violência, aceitação dos direitos humanos, disponibilidade para reflexão e discussão conjunta, resolução de conflitos por forma negociada e uma relação mais democrática entre professores e alunos e entre alunos (Paula e Silva; Salles, 2010, 228).

Propostas de intervenções para educar alunos e a comunidade, com estratégias de lidar com as pequenas violências no ambiente escolar, foram vistas como ações com resultados positivos. O estudo (Paula e Silva; Salles, 2010) destaca, porém, que a busca por prevenir a violência na escola tem diversos aspectos que não devem ser considerados isoladamente, mas sim, com a visão ampliada, contemplando os demais atores e elementos.

Outro recurso para prevenção da violência na escola pode ser na educação para os direitos humanos, que trata da igualdade de direitos e incentiva a tolerância à diversidade.

2.2 O papel da educação

A educação é norteadora na formação humana e social, que ocorre por um processo de construção e manutenção do conhecimento, cuja finalidade é preparar o homem para o convívio social (Oliveira; Viana; Boveto; Sarache, 2014).

Para isto, e com vistas a superar o fenômeno da violência no ambiente escolar, existem preceitos legais que abarcam a educação e o propósito de erradicar estas ocorrências, por ações ostensivas ou de prevenção.

2.2.1 Legislação brasileira

Existe no ordenamento jurídico vigente, normas que determinam direitos e deveres sociais que abarcam a temática da educação e do estudante no que se refere à violência. Partindo da Constituição Federal (1988) às leis infraconstitucionais, pode-se verificar uma estrutura que progressivamente apresenta atribuições aos atores sociais, inclusive no contexto educacional (Brasil, 1988).

A educação é um dos direitos sociais garantido pela Carta Magna (1988) e, conforme apresenta em seu texto, é responsabilidade da esfera federal legislar sobre as diretrizes educacionais da nação: “Compete privativamente à União legislar sobre: (...) diretrizes e bases da educação nacional” (Brasil, 1988, artigo 22, inciso XXIV).

Essa determinação orienta a existência das demais normas. A Lei Federal nº 9394/1996, conhecida por Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, cumpre o estabelecido na Constituição, ao determinar as diretrizes da educação nacional. Em sua redação, está especificado que sua finalidade é disciplinar a educação escolar, que tem como propósito preparar o indivíduo para o trabalho e para prática social (Brasil, 1996).

Nos princípios da educação nacional, a LDB elenca preceitos tais como: igualdade de condições, respeito à liberdade e apreço à tolerância e respeito à diversidade humana, afirmando direitos que intrinsecamente repudiam a violência (Brasil, 1996).

Consta expressamente no artigo 12 da LDB (1996), que é de responsabilidade das instituições de ensino a prevenção e combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), bem como a promoção da cultura de paz e de um ambiente escolar seguro.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

(...)

IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;

X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.

XI - promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas (Brasil, 1996, artigo 12).

Com objetivo de proteger a criança e adolescente em todos os âmbitos, bem como no ambiente escolar, foi criada a Lei Federal nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelece direitos e deveres das crianças e adolescentes e estabelece medidas de proteção às vítimas de violência (Brasil, 1990).

O Estatuto da Criança e do Adolescente traz dispositivos com a finalidade de proteger as crianças [pessoas com idade até doze anos incompletos] e adolescentes [pessoas com idade entre doze e dezoito anos de idade]. Portanto, indivíduos em idade escolar regular (Brasil, 1990).

O ECA estabelece que a criança e o adolescente têm os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, e devem ter asseguradas as oportunidades para seu pleno desenvolvimento. O dispositivo legal ainda dispõe que os direitos se aplicam a todos, sem discriminação e que não serão objetos de qualquer forma de violência, crueldade e opressão (Brasil, 1996).

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (Brasil, 1996, artigo 5º).

O documento discorre sobre direito “à liberdade, respeito e dignidade como pessoa humana”, e mais incisivamente trata do direito “à inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente”, bem como o dever de todos de “velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor” (Brasil, 1996, artigos 15; 17; 18).

A violência abordada no ECA, com vistas ao seu combate e prevenção, inclui também aquelas que se originam *das* instituições de ensino. Assim sendo, estabelece que:

A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los (Brasil, 1990, artigo 18).

No que se refere à prevenção da violência, a responsabilidade é da União, Estados e Municípios, incluindo ações relacionadas à preparação dos profissionais e desenvolvimento de competências para identificar, prevenir e enfrentar todas as formas de violência voltadas à criança e adolescente, portanto, indivíduos no ambiente escolar. A norma também aponta como dever de todos o respeito aos valores humanos, de forma a coibir a violência, além da atribuição de promover e realizar campanhas educativas para o público escolar e sociedade sobre esta temática. Neste tópico, ressalta a importância de os currículos escolares de todos os níveis de ensino conterem conteúdos relativos à prevenção, identificação e resposta à violência doméstica e familiar (Brasil, 1990, artigo 70).

III - a formação continuada e a capacitação dos profissionais de saúde, educação e assistência social e dos demais agentes que atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente para o desenvolvimento das competências necessárias à prevenção, à identificação de evidências, ao diagnóstico e ao enfrentamento de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente;

IV - o apoio e o incentivo às práticas de resolução pacífica de conflitos que envolvam violência contra a criança e o adolescente;

(...)

VIII - o respeito aos valores da dignidade da pessoa humana, de forma a coibir a violência, o tratamento cruel ou degradante e as formas violentas de educação, correção ou disciplina;

IX - a promoção e a realização de campanhas educativas direcionadas ao público escolar e à sociedade em geral e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das crianças e dos adolescentes, incluídos os canais de denúncia existentes;

(...)

XII - a promoção de programas educacionais que disseminem valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da pessoa humana, bem como de programas de fortalecimento da parentalidade positiva, da educação sem castigos físicos e de ações

de prevenção e enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente;

XIII - o destaque, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, dos conteúdos relativos à prevenção, à identificação e à resposta à violência doméstica e familiar (Brasil, 1990, artigo 70).

O Estatuto da Juventude, instituído pela Lei Federal nº 12.852/2013, inclui em seu documento disposições contrárias à violência. Em sua abordagem, estão expressas a garantia do direito ao jovem de viver em ambiente seguro, sem violência. Além disso, dispõe que as diretrizes das políticas públicas para a juventude devem ter como objetivo, entre outras, a prevenção e o enfrentamento da violência (Brasil, 2013).

Considerando os crescentes casos relacionados à violência nas escolas, foram criadas leis que vieram somar ao arcabouço jurídico como medidas para atuação dos órgãos de segurança, órgãos de ensino, as próprias escolas, comunidade escolar e professores para o enfrentamento do problema.

Uma destas normas é a Lei Federal nº 13.185/2015, conhecida como Lei de Combate ao Bullying, que institui o programa de combate à intimidação sistemática (bullying) em âmbito nacional (Brasil, 2015). O bullying é a denominação para a intimidação sistemática, expressa por “ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas” (Brasil, 2015, artigo 1º, parágrafo 1º).

A lei de combate ao bullying foi sancionada em 2015, como resultado da apreciação e aprovação legislativa do Projeto de Lei nº 5369/2009. Consta no documento inicial, para justificativa da criação da lei, que a necessidade de sua elaboração se baseia na importância de se evitar esta prática. A proposição indicava ainda que as vítimas do bullying têm maior tendência ao suicídio e a intenção seria vincular a proposta ao Ministério da Educação, visando ressaltar o caráter preventivo e educacional da medida (Brasil, 2009).

Com a aprovação e sanção, ficou instituído o programa de combate à intimidação sistemática (bullying) em âmbito nacional. Caracteriza-se bullying em ações em que ocorre intimidação de um indivíduo, por meio de ações de “violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação” (Brasil, 2015, artigo 2º, caput). O texto ainda pormenoriza:

- I - ataques físicos;
- II - insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - ameaças por quaisquer meios;

- V - grafites depreciativos;
- VI - expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - pilhérias (Brasil, 2015, artigo 2º).

O documento elenca também ações de bullying que, quando praticadas na rede mundial de computadores, passa a ser denominada cyberbullying, por meio do qual se utilizam “instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial” (Brasil, 2015, artigo 2º, parágrafo único).

O objetivo de sua implantação é: prevenir e combater a prática do bullying na sociedade, capacitar professores e equipe escolar, difundir campanhas de educação, promover orientação às famílias e responsáveis quando for feita a identificação de vítimas e agressores, integrar meios de comunicação com a escola para prevenir e conscientizar quanto ao problema, promover cidadania, cultura de paz e tolerância, promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência cometidas na escola.

Vide texto da lei:

- Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no caput do art. 1º:
- I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade;
 - II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
 - III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
 - IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
 - V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
 - VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
 - VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
 - VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;
 - IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar (Brasil, 2015, artigo 4º).

Em seus termos, a lei aponta que as finalidades gerais do programa são, principalmente, a prevenção e combate ao bullying, capacitação de docentes e membros da comunidade escolar, implementação de campanhas de conscientização, instituição de práticas para identificação de vítimas e agressores, disponibilização de assistência psicológica, social e jurídica para quem

tenha sofrido o bullying. Dentre estes, destaca-se o inciso IX, que trata da promoção de medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (Brasil, 2015).

Pouco tempo após entrar em vigência a lei que institui o programa de combate ao bullying, foi também sancionada a lei que estabelece o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola. A data fixada é 7 de abril, firmada pela Lei Federal nº 13.277, de abril de 2016 (Brasil, 2016).

Para estabelecer a data 7 de abril, a proposição da lei originariamente apresenta como justificativa a ocorrência de um ataque que levou à morte doze pessoas na Escola Municipal Tasso da Silveira, no Rio de Janeiro (Brasil, 2011). O incidente foi no dia 7 de abril de 2011 e ficou conhecido como o massacre do Realengo. Em carta, o autor do crime disse ter sido vítima de bullying na escola (Bernardo, 2021).

Em 2023, foi autorizada a implantação do serviço de monitoramento de ocorrências de violência escolar no país, por meio do Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE). A atuação foi estabelecida por meio da Lei Federal nº 14.643/23 (Brasil, 2023).

A autorização prevê que o sistema atue na produção de estudos e levantamentos de casos, divulgação de medidas e soluções de gestão no combate às incidências, promoção de programas educacionais voltados à cultura de paz, prestação de assessoramento às escolas consideradas violentas e prestação de apoio psicossocial a membros da comunidade escolar vítima de violência. A operacionalização será em solução informatizada, com integração das informações (Brasil, 2023).

Em janeiro de 2024, foi sancionada a Lei Federal 14.811/24, que “institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais” (Brasil, 2024). A norma prevê a criação da Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente, estabelece alterações no Código Penal brasileiro (Decreto-Lei Federal nº 2.848/1940), na Lei dos Crimes Hediondos (Lei Federal nº 8.072/1990), e no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Federal nº 8.069) (Brasil, 2024). As mudanças a que se referem a lei, tratam de nova definição de abordagem e aumento da penalidade de atos criminais, com objetivo de combater os crimes de bullying e cyberbullying (Brasil, 2021).

Além das diversas leis que tratam do assunto, as bases legais da educação também versam sobre o combate à violência.

2.2.2 A prevenção da violência como competência curricular

No campo educacional, há ainda mais instrumentos legais nos quais são baseadas as grades curriculares que norteiam o serviço de educação pública e privada no país. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que estabelece as bases dos currículos escolares das instituições públicas e privadas da educação básica no país (Brasil, 2018).

De caráter normativo, a BNCC estabelece algumas competências, habilidades, atitudes e valores que devem ser desenvolvidos no estudante para que possa ter condições de resolver demandas da vida, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. O documento reforça que é papel da educação “estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana e socialmente justa” (Brasil, 2018, p. 8)

Nesse sentido, destacam-se alguns aspectos no documento. Dentre as competências gerais da educação básica, estão, por exemplo, a competência geral, de “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza” (Brasil, 2018, p. 9).

Isto quer dizer que além de ser uma demanda social, bem como ser tema fundamental de inúmeras normas jurídicas, as intervenções para prevenção da violência são também competências expressas que devem ser estimuladas na educação básica.

De forma especificada, abordar a prevenção à violência nas escolas integra as discussões relacionadas à formação de alunos do Ensino Médio.

A escola que acolhe as juventudes deve ser um espaço que permita aos estudantes: promover o diálogo, o entendimento e a solução não-violenta de conflitos, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou opostos; combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença (Brasil, 2018, p. 467).

Esta abordagem refere-se especialmente à área de Ciências Humanas e Sociais.

O entrelaçamento entre questões sociais, culturais e individuais permite aprofundar, no Ensino Médio, a discussão sobre a ética. Para tanto, os estudantes devem dialogar sobre noções básicas como o respeito, a convivência e o bem comum em situações concretas. A ética pressupõe a compreensão da importância dos direitos humanos e de se aderir a eles de forma ativa no cotidiano, a identificação do bem comum e o estímulo ao respeito e ao acolhimento às diferenças entre pessoas e povos, tendo em vista a promoção do convívio social e o respeito universal às pessoas, ao bem público e à coletividade (Brasil, 2018, p. 567).

A Base Nacional Curricular Comum estabelece ainda como demanda específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ao Ensino Médio, a competência de número 5: “Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos” (Brasil, 2018, p. 570).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (linguísticas, culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos. Ao realizar esse exercício na abordagem de circunstâncias da vida cotidiana, os estudantes podem desnaturalizar condutas, relativizar costumes e perceber a desigualdade, o preconceito e a discriminação presentes em atitudes, gestos e silenciamentos, avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional como internacional.

HABILIDADES

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas (Brasil, 2018, p. 577).

A BNCC discorre sobre diferentes e importantes competências e habilidades que devem permear a formação discente na educação básica, nos níveis fundamental e médio. O aprofundamento e a abordagem são próprios ao nível de escolaridade (Brasil, 2018).

Há, entretanto, uma outra competência que integra a BNCC, que não é um fim em si mesma, mas um meio para outras aplicabilidades: o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação.

2.3 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ou Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são uma realidade que caracteriza as relações humanas no século XXI e impacta a sociedade em seus diversos aspectos, inclusive no âmbito educacional.

O avanço das tecnologias é inegável. As realizações de tarefas básicas a grandes feitos sociais na atualidade demandam das tecnologias e técnicas, mostrando-se estas imprescindíveis para um quase “tudo” funcionar, pois é difícil imaginar a vida sem a presença de dispositivos e ferramentas facilitadoras (Lima, 2019, p. 107).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) referem-se ao conjunto de tecnologias que servem como mediadoras para os processos de comunicação.

As TICs correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Podem ser entendidos como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem (Batista; Silva; Sousa, 2021, p. 122).

Já as TDICs baseiam-se na conectividade possibilitada pela informática e tecnologias móveis realizadas via internet, integrando diferentes mídias, formando uma rede de comunicação. “Computadores, smartphones e tablets são exemplos de tecnologias digitais que permitem desenvolver e/ou utilizar a multimídia” (Camargos Júnior, 2018, p. 2).

Assim, a expressão TICs trata de um aspecto mais amplo das Tecnologias de Informação e Comunicação, que abrange o aspecto mais específico das TDICs, que abarcam as tecnologias viabilizadas exclusivamente pela internet.

O avanço das TDICs levou a uma transformação no cenário educacional, especialmente no que se refere às formas e meios de se estabelecer o processo de ensino-aprendizagem. Não é mais possível conceber que as salas de aula se mantenham alheias aos recursos tecnológicos que originaram com as transformações advindas do uso da internet. Desta constatação, surgem importantes reflexões quanto a abordagens pedagógicas para o processo ensino-aprendizagem, associadas às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, já que “o espaço escolar continua formatado para atender às demandas de uma sociedade que não existe mais” (Santos, 2015, p. 150).

Atualmente, nos mais diferentes tipos de espaços e contextos referentes à educação, se discute a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem. Quando nos lembramos da sala de aula e o processo evolutivo deste espaço, nos reportando a origem da educação, nos vem em mente o quadro negro, giz branco, cadeiras enfileiradas, o professor como ser

detentor do saber e ditador de regras e normas, estudantes passivos e meros receptores de informações. Porém sabe-se que essa realidade se modificou, e hoje já se tem o entendimento de colocar os discentes como protagonistas da construção ou de seus próprios conhecimentos (Lima, 2019, p. 108).

As TDICs disponibilizam uma gama diversificada de recursos que podem ser utilizados como ferramentas didático-pedagógicas dentro do espaço escolar, ou como sua extensão. E não se trata somente de recursos, como novos instrumentos, a serem aplicados ao perene contexto escolar, mas sim de utilizar tecnologias de comunicação e informação em consonância com o novo cenário educacional. E, assim, vislumbrar nas TDICs possibilidades pedagógicas de se promover a autonomia do estudante, seu posicionamento como protagonista do processo educacional, favorecer novas vertentes de conteúdos com significados vinculados à aplicação na vida real, reconfigurando a prática pedagógica (Lima, 2019).

Quando se trata de usar as tecnologias digitais na educação, não nos referimos a um fazer docente tradicional, onde professores usam artefatos tecnológicos a fim de apenas reproduzir conhecimentos prontos e “acabados”. Isso não é inovação, nem tampouco prática diferente, mas nos referimos aqui sobre a autoria, protagonismo discente, criações de novas vertentes de conteúdos construídos com significado atrelado à aplicação na vida real, reconfiguração da prática pedagógica, de um currículo continuado e mobilidade. Muito se fala sobre formação docente, reconfiguração dos espaços escolares, demandas do mercado de trabalho, a fim de possibilitar discursos e reflexões sobre práticas pedagógicas a respeito da onipresença das TDICs na educação. Trata-se do repensar da construção de novas formas de aprendizagem engajadas num movimento moderno e conservador, proporcionando condições específicas para instaurar diferenças qualitativas nos parâmetros da configuração educacional (Lima, 2019, p. 108-109)

As transformações nas formas de aprendizagem, possibilitadas pelas TDICs, vêm ao encontro do conceito de ensino híbrido. Moran (2015) esclarece o significado da expressão “híbrido” como sendo algo que foi misturado, mesclado ou *blended*¹. Para ele, a educação sempre foi híbrida, pelas múltiplas combinações entre espaços, tempos, atividades e públicos. E, com o advento da internet e da conectividade, este aspecto torna-se ainda mais perceptível, amplo e profundo.

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso, a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais (Moran, 2015, p. 56).

¹ Traduzido do inglês, a palavra *blended* significa misturado (Collinsdictionary, 2024).

A ideia de organização e utilização do espaço escolar se amplia, quando se contempla o processo educacional permeado pelas TDICs. Se, anteriormente, o ambiente escolar estava restrito às paredes da sala de aula e demais extensões do edifício escolar, com as tecnologias de informação e comunicação, as paredes já não são os limites. “A sala de aula atual, portanto, é um espaço válido para esse tipo de atividade, mas não deve ser o único” (Santos, 2015, p. 151).

O aluno, sem perceber, não vai mais à escola para adquirir conhecimento, afinal ele pode fazer isso em casa, no seu computador, tablet ou celular. “A internet e suas possibilidades de contato com o mundo podem ser entendidas como recurso e também canal de abertura para espaços pedagógicos infinitos”, afirmam Silva e Perez (2012, p. 124) (Santos, 2015, p. 155).

As tecnologias de informação e comunicação são recursos que evidenciam a ampliação das salas de aula às novas fontes de informação e conhecimento e podem ser aliadas dos docentes na ação educacional, contribuindo consideravelmente com a aprendizagem significativa do aluno.

Com as transformações trazidas especialmente pelas tecnologias de informação e comunicação, torna-se clara a necessidade, não só da mudança dos paradigmas, mas da conscientização pelas instituições e pelos docentes que “não é o aluno que deve se adaptar ao espaço, mas este adaptar-se àquele”, já que “[...] o núcleo básico de um modelo de funcionamento não está constituído pela sala de aula nem pelas matérias, e sim pelas atividades” (Zabalza, 1998, p. 255, *apud* Santos, 2015, p. 154).

No espaço escolar, e fora dele, o aluno é também um produtor de conhecimentos, o fluxo de informação no processo ensino-aprendizagem transforma-se. A partir do momento que o aluno utiliza de tecnologias de comunicação e informação e estabelece conexões, ampliam suas relações e informações do mundo ao seu redor. Portanto, não é mais o professor o único detentor de conhecimentos. O acesso a novas informações deixa de ser uma exclusividade do professor, que antes naturalmente posicionava-se como transmissor de informações para o indivíduo em formação. “Essa autonomia [do aluno] é construída gradativamente, e as tecnologias digitais que estão ao nosso redor nos dias atuais enfatizam uma mudança de mentalidade” (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015, p. 68).

O digital facilita e amplia os grupos e comunidades de práticas, de saberes, de coautores. O aluno pode ser também produtor de informação, coautor com seus colegas e professores, reelaborando materiais em grupo, contando histórias (storytelling), debatendo ideias em um fórum, divulgando seus resultados em um ambiente de webconferência, blog ou página da web. Essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e também trazer o mundo para dentro da instituição. Outra mescla ou *blended* é aquela entre processos

de comunicação mais planejados, organizados e formais e outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, em que há uma linguagem mais familiar, maior espontaneidade e fluência constante de imagens, ideias e vídeos (Moran, 2015, p. 57).

De acordo com Moran (2015), como consequência do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, há também as mudanças relacionadas ao papel do professor, que, neste contexto, já não é visto da mesma maneira. Passa o professor para a condição de articulador dos meios e das informações, de modo a conduzir o estudante no processo de adquirir instrução (Moran, 2015).

O papel ativo do professor como design de caminhos, de atividades individuais e de grupo, é decisivo e o faz de forma diferente. O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora (Moran, 2015, p. 56).

A mudança no papel do professor não quer dizer a ruptura da relação hierárquica de respeito e responsabilidade pelo direcionamento das atividades no espaço escolar. Como condutor do processo educacional, aliado às tecnologias de informação e comunicação, o professor tem acrescida a responsabilidade de estar preparado para lidar com os novos recursos e fazer planejamentos adequados aos fins pedagógicos que pretende promover. Em decorrência das modificações no papel do professor, o aluno passa da condição de receptor de informações à de protagonista, em seu próprio processo de construção de conhecimento (Moran, 2015). Portanto, entende-se que as escolas devem possibilitar aos estudantes que assumam o papel de protagonista do seu processo de aprendizagem (Moran, 2015) e identifiquem as ferramentas que melhor se adaptem a ele para sua jornada de aprendizado. Isso pode se dar em todos os espaços da escola, com a utilização das novas tecnologias “basta que o professor repense o espaço da sala de aula como um dos espaços para a prática do ensino, complementar a outros espaços da escola, como o laboratório de informática, a biblioteca, o pátio, etc.” (Santos, 2015, p. 152).

Neste contexto, fica ainda mais evidente a relevância das tecnologias digitais na atualidade.

2.3.1 Habilidades em tecnologias digitais enquanto propósito educacional

No presente cenário, permeado de tecnologias digitais de informação e comunicação, o professor deve também possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento das competências em tecnologias digitais, para que sejam atingidos outros propósitos educacionais (Brasil, 2018).

As habilidades e competências em tecnologias digitais integram o rol dos valores e metas de aprendizagem relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). O documento ressalta as constantes e profundas transformações provocadas pelas tecnologias nos diversos segmentos da sociedade e que é necessário que as crianças e jovens tenham condições de aprender a manusear os recursos tecnológicos, em função de demandas atuais e vindouras (Brasil, 2018).

É preciso garantir aos jovens, aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais (Brasil, 2018, 473-475).

Por esta razão, a tecnologia é uma das sete competências transversais que devem ser incluídas em todas as áreas de conhecimento nos níveis iniciais da educação básica. A BNCC considera ser necessário estimular o pensamento computacional, as noções de mundo e cultura digitais.

Diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores:

- pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos;
- mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;
- cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (Brasil, 2018, 473-475).

Mais especificamente no Ensino Médio, a atenção se volta para a identificação das capacidades das tecnologias digitais em possibilitar uma variedade de atividades ligadas a todas as esferas do conhecimento, a diferentes interações sociais e ao ambiente profissional.

São definidas competências e habilidades, nas diferentes áreas, que permitem aos estudantes: - buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na

sociedade atual, como também seus riscos potenciais; - apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho; - usar diversas ferramentas de software e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e - utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade (Brasil, 2018, 473-475).

Nesse contexto, surgem novos desafios aos docentes, nas diversas áreas de conhecimento, a fim de encorajar os estudantes a terem habilidades de manusear, interagir e interpretar as relações mediadas pelas tecnologias digitais, com responsabilidade, pensamento crítico e valores éticos.

2.3.2 Intervenções educativas com TDICs

A internet é uma ferramenta que desempenha um papel fundamental na vida de pessoas em todo o mundo, transformando a maneira como elas se comunicam, aprendem, trabalham e se divertem.

Os indivíduos em idade escolar estão incluídos neste grupo e, consideradas as barreiras regionais e socioeconômicas, têm acesso em menor ou maior grau “à tecnologia, à internet, aos produtos tecnológicos – como smartphone, tablet, notebook – e a outras ferramentas, conseqüentemente, acesso às redes sociais, com pleno domínio dessas tecnologias e plataformas” (Batista; Silva; Sousa, 2021, p. 122).

A utilização dos recursos de tecnologia digital permite ampliar a interação entre o estudante e o professor, pelas ferramentas de comunicação, como por exemplo e-mails, aplicativos de mensagens instantâneas, redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem e outras plataformas. Esta realidade reforça a necessidade e as possibilidades de ampliação das trocas comunicativas entre professor e aluno, superando a comunicação unidirecional, sem interação do estudante, praticada no chamado ensino tradicional. As práticas didáticas colaborativas, realizadas por meio de recursos tecnológicos, possibilitam a construção do conhecimento, em vez de apenas transmiti-lo. Isso permite que os estudantes participem mais ativamente de seu processo de aprendizagem (Batista; Silva; Sousa, 2021).

É também bastante significativo o efeito de atratividade dos recursos tecnológicos, e, portanto, utilizado como estratégia pedagógica para despertar o interesse dos alunos. Estudos vêm sendo feitos para testar os diversos recursos das tecnologias de informação e comunicação

como ferramentas pedagógicas, bem como para aferir sua eficácia, nos diversos âmbitos, modalidades e níveis de escolaridade. Uma pesquisa realizada com alunos de cursos técnicos do IFPB (Instituto Federal de Educação da Paraíba), em 2019, buscou investigar se a adoção de tecnologia como recurso didático na disciplina de Língua Portuguesa influencia no processo ensino-aprendizagem, implicando melhoria no processo de aquisição de conhecimento (Batista; Silva; Sousa, 2021).

Foram realizadas atividades pedagógicas com e sem a utilização das tecnologias, objetivando trabalhar conteúdos de leitura e interpretação de crônicas, interpretação e produção de microcontos. E o resultado foi positivo, em relação ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Verificou-se que o uso da tecnologia torna o ambiente de aprendizagem mais interessante e diferente em relação aos padrões tradicionais. Em consequência disso, foi verificada a melhoria no desenvolvimento acadêmico dos estudantes envolvidos. Outros aspectos significativos são quanto ao aumento no grau de atenção e participação dos alunos na atividade escolar, bem como na melhoria da qualidade da interação entre os alunos (Batista; Silva; Sousa, 2021).

(...) as tecnologias podem ser um forte aliado do professor no desenvolvimento de formas inovadoras de ensino e aprendizagem, transformando o aluno em participante ativo no processo de construção do conhecimento (Batista, Silva, Sousa, 2021, p. 128).

Evidenciam-se as vantagens no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação nas salas de aula. Uma outra experiência que pode ser mencionada refere-se à utilização das TICs nas aulas de História e Projeto de Vida, realizada em escola estadual do Rio Grande do Norte, no ano de 2022. A pesquisa visou reconhecer como o uso das tecnologias pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem (Trindade; Sobrinho; Garcia; Garcia, 2023).

Observou-se que, dentre os valores identificados pela utilização das tecnologias digitais, estão o de ter tornado a sala de aula mais atrativa e interativa para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O período pandêmico impôs uma nova realidade às escolas e conseqüentemente aos sujeitos que integram esse [espaço]. Os celulares que antes eram tidos como restritos em sala de aula passaram a ser utilizados como ferramenta de aprendizagem, ou seja, como um dos recursos usados para apoiar o ensino remoto. Com a necessidade do ensino remoto, as Tecnologias Digitais-TD ganharam mais espaço nos processos de ensino-aprendizagem, principalmente nas práxis do docente (Trindade; Sobrinho; Garcia; Garcia, 2023, p. 200).

Trindade, Sobrinho, Garcia e Garcia (2023) defendem o posicionamento do aluno como protagonista na sua formação estudantil e reforçam também a necessidade de a escola se conectar à realidade dos estudantes. “O espaço escolar deve ser entendido como o lugar em que os indivíduos aprendem ativamente, com auxílio do professor. (...) A adaptação dos professores à realidade atual, na qual as tecnologias desempenham um papel fundamental no auxílio à aprendizagem, é de extrema importância e urgência” (Trindade; Sobrinho; Garcia; Garcia, 2023, p. 201).

A pesquisa teve em uma de suas etapas a criação de um mural na escola com os desenhos produzidos associados à temática e a produção de um vídeo na plataforma *TikTok*, consolidando o aprendizado proposto pelo docente. Segundo os pesquisadores, a utilização da plataforma de mídias sociais possibilitou que os alunos vislumbrassem exemplos práticos e estimulasse sua criatividade, fazendo assim, o aprendizado mais “envolvente, interativo e significativo” (Trindade; Sobrinho; Garcia; Garcia, 2023, p. 208). O trabalho defende também a utilização de outra plataforma de compartilhamento de vídeos on-line, o *YouTube*, como ferramenta pedagógica.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem ser utilizadas de diversas maneiras para contribuir com o aprendizado dos estudantes (...). Ao utilizar recursos multimídia interagimos, com vídeos, apresentações de slides, podcasts ou infográficos, para tornar as aulas mais dinâmicas e cativantes (Trindade; Sobrinho; Garcia; Garcia, 2023, p. 208).

Para Schuartz e Sarmiento (2020), o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação possibilitam que as aulas sejam dadas de forma mais “dinâmica, interativa e colaborativa” (p. 430). Os potenciais destas ferramentas não podem ser ignorados, já que estimulam a cooperação e podem contribuir para processos no âmbito educacional que ultrapassem as barreiras entre os espaços físico e virtual.

Elas [TDICs] devem ser vistas como recursos que podem enriquecer a aula, potencializar os processos reflexivos, contribuindo assim para a (re)elaboração de novos saberes, pois permitem hoje agregar, de forma imediata, informações antes indisponíveis (...) (Schuartz; Sarmiento, 2020, p. 431).

Schuartz e Sarmiento (2020) apontam que as tecnologias têm, muitas vezes, se limitado ao uso de editores de slides e projeção, por meio de computadores, apoiados na internet. E que a não utilização da vasta possibilidade de recursos em tecnologias leva à compreensão de que estas ferramentas “têm sido utilizadas para a exposição de conteúdo em sala de aula ou para

reforço daquilo que já foi exposto”, ou seja, para a exposição/transmissão de conhecimento aos moldes tradicionais de ensino (Schuartz; Sarmiento, 2020, p. 436).

Os recursos utilizados pelos respondentes em relação às TDIC apontam, portanto, para a sua apropriação e uso como mais um meio para o exercício do ensino. Da mesma forma como o quadro, o livro, o texto, o giz ou o pincel, também o computador, o projetor multimídia e os slides têm sido utilizados na transmissão do conhecimento por parte do docente. Entende-se, assim, que há a perpetuação de um modelo historicamente posto, em que o professor ensina e o aluno absorve, isto é, para além do recurso, há um entendimento do que seja a prática pedagógica se sobrepondo às TDIC (Schuartz; Sarmiento, 2020, p. 436).

Há ainda uma consideração pertinente associada ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação por crianças e jovens. Uma pesquisa publicada em 2019, indicou uma série de impactos que o uso excessivo das tecnologias digitais provoca na saúde mental, especialmente para indivíduos na faixa etária escolar. Estes efeitos negativos estão relacionados “a sintomas e comportamentos apresentados nos jovens que utilizam as mídias sociais de maneira desenfreada”. O que se percebeu foram consequências que vão desde a danos posturais até cyberbullying e depressão, estes últimos como principais riscos para o uso excessivo das tecnologias digitais; levando ainda a alterações de humor e comportamento (Souza; Cunha, 2019, p. 213). Daí a responsabilidade de as ações educacionais mediadas por tecnologias serem planejadas pelo professor, tendo em vista um objetivo pedagógico claro e devidamente norteado.

Quanto mais a tecnologia for utilizada de forma positiva na sociedade, mais serão facilitados os processos de aprendizagem, tanto sobre o potencial da ferramenta tecnológica, quanto sobre suas interações e produções de conhecimento. Essa visão é firmada por Ferreira de Melo e Coutinho (2022). Eles salientam que, mesmo com as barreiras enfrentadas pelas diversidades cultural e socioeconômica, é de fundamental importância aplicar as tecnologias na educação no cenário atual, tendo em vista a oportunidade de “alavancar informações e transformá-las em uma vasta rede de conhecimentos” (Ferreira de Melo; Coutinho, 2022, p. 1081).

Os recursos tecnológicos digitais passaram a ser efetivamente utilizados em sala de aula, com o advento da pandemia do covid-19. Na ocasião, as instituições educacionais tiveram que reformular suas estratégias para possibilitar o processo ensino-aprendizagem, no âmbito virtual. Ferreira de Melo e Coutinho (2022) afirmam que a pandemia foi determinante para o “despertar de um novo olhar dos professores para os recursos tecnológicos que, por muito tempo, estavam

disponíveis, porém, não utilizados frequentemente” (Ferreira de Melo; Coutinho, 2022, p.1082).

A pesquisa de Ferreira de Melo e Coutinho (2022) traz resultados que discorrem sobre as dificuldades para aplicação das TDICs por parte dos docentes e estudantes no contexto atual. O que foi apurado com o estudo aponta para: a ausência de laboratórios ou para o sucateamento dos artefatos tecnológicos; dificuldade dos professores na utilização dos recursos e interfaces tecnológicas; despreparo do professor sobre a utilização e a aplicabilidade dos recursos; a ausência de condições financeiras para utilização das tecnologias, enfatizando a disparidade social; dentre outras dificuldades e desafios para a utilização das TDICs.

E, apesar dos impasses, o trabalho verificou ainda o uso do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp como recurso didático, favorecendo as práticas pedagógicas de repassar aos alunos “links de aulas, vídeos, questões, livros didáticos”, dentre outros materiais com finalidade educacional. A criação de vídeos também é vista como prática a ser incentivada, estimulando o aluno a tornar-se “desenvolvedor pela busca protagonista de sua aprendizagem” (Ferreira de Melo; Coutinho, 2022, p. 1088).

2.3.3 Redes sociais como recurso pedagógico

O uso das tecnologias para a educação está sendo não somente comprovado como eficiente, mas também sendo incentivado pelos instrumentos normativos relacionados às etapas escolares. Isso porque considera necessárias as habilidades e competências desenvolvidas na utilização destas ferramentas. E, para tanto, não se espera que sejam perpetuados os métodos tradicionais em uma ‘roupagem’ tecnológica (Oliveira, 2023).

A atratividade e envolvimento que as tecnologias digitais podem agregar ao processo educacional vão além do rótulo ‘tecnológico’. Mas também, e principalmente, por combinarem inovação aos métodos e pelo potencial de aprendizagem que reside nas propostas de interação social, aprendizagem colaborativa, desenvolvimento de autonomia e pensamento crítico, entre outras que estes recursos possibilitam (Silva de Oliveira, 2023).

Para as experiências de formação de estudantes, estão sendo avaliadas inclusive as redes sociais e plataformas de mídias, como recursos pedagógicos. As evidências encontradas trazem resultados positivos quanto a suas aplicações.

Publicado em 2020, o trabalho intitulado “Contribuições das redes sociais da internet para o ensino de Ciências” elencou uma série de pesquisas que abarcam o tema, publicadas em revistas científicas brasileiras classificadas com A1 e A2 no Qualis da Capes. O estudo traz

observações feitas em diferentes países, quanto à utilização das redes sociais para o ensino. Segundo a pesquisa, as redes sociais, entre elas o *Facebook*, o *Instagram* e o *Youtube*, estão modificando a forma como as pessoas se relacionam, promovendo a aproximação ou até mesmo a “junção” dos mundos on-line e off-line. E, desta forma, as redes sociais podem ser utilizadas como um meio de interação entre “professor-aluno, aluno-conteúdo, professor-conteúdo e professor-aluno-conteúdo” (Santos; Leite, 2020, p. 2).

Com a internet, as redes sociais que sempre existiram na realidade tangível, foram impulsionadas no âmbito virtual. Por meio de espaços digitais de conexão [as redes digitais], surgem novos ambientes em que são promovidas interações sociais, de diferentes níveis de envolvimento. Os sujeitos que interagem nestes espaços se associam em função de suas características individuais e coletivas (Santos; Leite, 2020).

Segundo dados levantados por Santos e Leite (2020), as redes sociais mais utilizadas mundialmente são *Facebook*, *Youtube*, *WhatsApp*, *Facebook Messenger*, *WeChat*, *Instagram*, *Tumblr* e *Twitter*. Em sequência ao estudo, os autores (2020) categorizaram de três maneiras os resultados obtidos, quanto a contribuição das redes sociais para o ensino: formação de comunidades de aprendizado e aprendizado colaborativo; contribuições das redes sociais virtuais para a prática docente; e contribuições das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem de ciências (Santos; Leite, 2020).

No que tange à formação de comunidades de aprendizado e aprendizado colaborativo, verificou-se que por reunir pessoas que se conectam por afinidades, existe uma possibilidade de ocorrer a troca de conhecimentos de forma informal, na qual os integrantes das comunidades atuam de forma colaborativa. Neste contexto, existe “uma diferença entre somente socializar o conteúdo nesses espaços e construir aprendizado colaborativo nesses ambientes. “(...) [o aprendizado] só ocorre quando se aumenta o número de interação entre os participantes com um objetivo de aprendizado bem definido” (Santos; Leite, 2020, p. 7). Neste caso, destacou-se observações feitas junto à plataforma *Facebook*.

Outros aspectos identificados nesta categoria foi que, em função da informalidade, o aprendizado entre os pares promove o desenvolvimento da criatividade e estimula o aluno a sair da posição passiva de receptor de informações. Algumas das experiências observadas, em que se destacou esta mudança de postura dos alunos, levou-os a produzir conteúdo para a plataforma *Youtube*. Segundo Santos e Leite (2020), as redes sociais são um ambiente favorável para formação de comunidades de aprendizado colaborativo. Nestas circunstâncias, consideram a relevância de haver um mediador nos espaços virtuais propostos para aprendizagem

colaborativa, a exemplo das comunidades do *Facebook*, a fim de moderar o caráter informal dos espaços com a experiência de aprendizado.

De acordo com a segunda categoria, relativa aos benefícios para a prática docente, o estudo aponta que a utilização de dispositivos móveis pode auxiliar nas atividades educacionais, já que oferece a possibilidade de o aluno acessar conteúdos complementares, facilitando a contextualização dos assuntos abordados e possibilitando aumentar o engajamento dos participantes.

O professor, enquanto agente facilitador na transformação da realidade, deve reconhecer as redes sociais como integrantes do dia a dia das pessoas e participar ativamente delas. Dessa forma, é possível criar atividades dentro dessas plataformas, promovendo a interação entre professor e aluno em ambientes virtuais, o que contribui para a digitalização da prática educacional (Santos; Leite, 2020).

A terceira categorização aponta as contribuições das redes sociais para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo observaram os autores, a utilização das redes sociais reforça o “caráter colaborativo e cooperativo na construção do conhecimento e a criação de arquiteturas pedagógicas dentro das redes sociais” (Santos; Leite, 2020, p. 10).

A utilização de redes sociais possibilita, por exemplo, que atividades como feedback aos alunos e leitura prévia de conteúdo, sejam feitas fora do horário curricular da aula, possibilitando melhor aproveitamento de tempo em sala. A pesquisa destacou ainda que “enquanto alguns livros e alguns materiais audiovisuais utilizados possuem uma abordagem passiva, as redes sociais necessitam de uma postura ativa na produção e manuseio do conteúdo” (Santos; Leite, 2020, p. 10).

Dessa maneira, há o desenvolvimento de habilidades comunicacionais no ciberespaço, por meio das interações sociais, a alfabetização digital e a construção de identidades, ampliando horizontes para a realidade que ocorre fora das salas de aula. Dentre outros impactos positivos que foram indicados, estão o aprendizado social, o desenvolvimento da autonomia e o engajamento ativo dos estudantes (Santos; Leite, 2020).

Oliveira e Costa (2023) realizaram um estudo avaliando a aprendizagem nas redes sociais, tendo como análise o uso do *Instagram* como prática pedagógica sob uma perspectiva de avaliação mediadora. Os resultados indicaram que o uso dessa rede social foi positivo, especialmente pelo fato de evidenciar os estudantes como centro do processo de aprendizagem.

As autoras ressaltam que as redes sociais desempenham um papel importante na compreensão dos interesses e expectativas dos alunos. Elas ajudam a estabelecer vínculos afetivos, empatia e uma conexão emocional, que facilita a comunicação e aproxima professores

e alunos, além de auxiliar na identificação dos temas a serem abordados em sala de aula. De acordo com a perspectiva adotada na pesquisa, os métodos de avaliação pedagógica podem ser realizados também pelos meios digitais, mais precisamente por meio da rede social *Instagram*, como, por exemplo, por fóruns de discussão, *chats*, mensagens diretas e comentários (Oliveira; Costa, 2023).

O engajamento do estudante em relação ao desenvolvimento (e cumprimento) das atividades pode ser utilizado pelo professor com um aspecto avaliativo do processo de aprendizagem. O conhecimento, então, é construído de forma colaborativa, a partir do envolvimento dos alunos em consonância à prática pedagógica do professor, que deve ser flexível, dialógica e assídua (feedback) (Oliveira; Costa, 2023, p. 83).

Oliveira e Costa (2023) também encontraram dados sobre as redes sociais mais utilizadas no mundo, nos quais destacam-se o *Facebook*, *YouTube* e *Instagram*, concordando com outros levantamentos. Quanto ao Brasil, as mídias sociais mais utilizadas são *WhatsApp*, com 165 milhões de usuários, o *YouTube*, com 138 milhões de contas ativas, e o *Instagram*, 122 milhões de usuários. Diante da relevância dos indicativos, podem ser considerados o seu potencial como possibilidade “de recurso para uma aprendizagem significativa” (p. 86).

A aplicação da pesquisa foi na disciplina de redação, em uma turma do 8º ano do ensino fundamental regular de uma escola da rede privada do município de Maceió durante os meses de julho a setembro de 2022. Dentre os resultados obtidos, verificou-se que as interações e os objetivos das atividades foram alcançados. “A professora pôde avaliar o desempenho dos estudantes, que tinham de preparar o material previamente, o que os exigia a realização de mais pesquisas sobre o tema em questão, a sistematização do conteúdo e a própria produção textual para a sua publicação” (Oliveira; Costa, 2023, p. 96).

Já em uma ótica individual, a avaliação acontecia quando os alunos faziam interações com as postagens, seja comentando a cada post, stories, enquetes e caixinhas de perguntas, além dos feedbacks realizados em sala de aula durante os momentos de conversa sobre o desenvolvimento das atividades (Oliveira; Costa, 2023, p. 96).

A capacidade educacional das redes sociais é justificada pelo amplo potencial comunicativo que oferecem. Utilizando as redes sociais, os professores podem reconsiderar e adaptar suas práticas pedagógicas de avaliação, tornando-as mais diversificadas, flexíveis e atraentes para os estudantes (Oliveira; Costa, 2023).

2.4 Intervenções educacionais de prevenção à violência por meio de TDICs

O fenômeno da violência é um fato. É notícia nos jornais, contempla o cenário jurídico, o campo da saúde pública, as políticas sociais, educacionais e os demais segmentos da atuação humana. Todos estes contextos, em particular a saúde pública e a educação, propõem discussões, investigações e estudos relacionados à forma de enfrentá-la e preveni-la (Dahlberg; Krug, 2006, Gomes *et al*, 2023, Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023).

Para estes enfrentamentos à violência, são apontados três níveis de intervenção: primário, secundário e terciário. O nível primário, refere-se às ações preventivas, que se propõem serem realizadas antes do possível ato violento; o secundário, relacionado ao momento imediato, que se segue à ocorrência; e o terciário, voltado para aspectos de reabilitação, tanto de vítimas quanto de autores (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023).

Os estudiosos do assunto têm concordado que o nível primário de intervenção ou enfrentamento à violência é o que mais demanda investimentos.

Tais ações, embora sejam importantes e necessitem de fortalecimento, deveriam ser acompanhadas de um maior investimento em prevenção primária. Uma resposta abrangente à violência deve não só proteger e apoiar as vítimas da violência, mas também promover a não-violência, reduzir as agressões violentas e mudar as circunstâncias e as condições que favorecem a explosão de violência (Dahlberg; Krug, 2006, 1174).

Segundo pesquisas sobre o assunto, é recorrente que a temática seja abordada por representantes de instituições externas e redes de apoio, em ações promovidas por meio de parcerias, como, por exemplo, a Polícia Militar. Quanto a isso, é importante ressaltar o papel da escola nas ações pedagógicas para este fim, especialmente quando são desenvolvidas de forma independente destas parcerias e redes de apoio. Isso para evidenciar a necessidade de que a própria escola seja mais atuante e precisa em relação às ocorrências cotidianas, especialmente às microviolências (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023).

Além disso, as propostas de atuar para intervenções primárias, se referem exclusivamente às vítimas de atos agressivos, mas devem abarcar também, e talvez principalmente, os possíveis agressores (Vinha, 2023).

Para tanto, é preciso fazer algumas importantes distinções. A violência *à* escola, quando é direcionada ao corpo de profissionais e patrimônio público; a violência *da* escola, promovida de forma simbólica por meio de imposições feitas por meio de práticas pedagógicas e disciplinares; e a violência *na* escola, que muitas vezes tem suas origens fora do âmbito escolar, mas que se manifesta naquele espaço (Charlot, 2002).

Destas, cabe-nos a reflexão da violência na escola, quando envolve crianças e adolescentes, ainda em formação de conhecimentos e valores, enquanto indivíduos da sociedade. E, principalmente, considerando o alto índice de incidências de extrema violência nestes espaços (Vinha, 2023).

A violência em ações de delito ou microviolência (Oliveira; Dutra; Ludgero, 2023), é tão relevante e necessária de ser prevenida quanto aquela que se manifesta de forma tangível. Isto porque entende-se que as agressões físicas propriamente ditas são resultado das microviolências cotidianas.

(...) empurrar, cutucar, andar pela sala, falar enquanto o professor está falando, gritar, jogar papel, dar risada, entre outros episódios recorrentes em sala, são atitudes que causam desordem e sem intervenções podem passar a agressões mais sérias (Barbieri; Santos; Avelino, 2021, p. 2).

Em razão disso, naturalizar a violência é motivo de preocupação. A banalização da violência, ao se tornar parte do cotidiano, obscurece a gravidade de suas formas mais sutis. Quando a agressão física não está presente, a violência escolar é desvalorizada, resultando na ignorância até mesmo de atos que são intrinsecamente violentos (Paula e Silva; Salles, 2010).

Nas escolas, as violências mais presentes são ações de depredação do espaço físico, vandalismo, pichações, brigas, cyberbullying, o bullying que envolve ameaças, xingamentos, insultos, discriminações, intimidações, agressões físicas, verbais e psicológicas, também se encontra as incivildades, indisciplinas, uso e comércio de drogas, furtos e a utilização de armas, ocasionando possíveis mortes (Barbieri; Santos; Avelino, 2021, p. 2).

Acrescentando a isso, educação na atualidade é marcada por uma crise de legitimidade nas instituições escolares. O comportamento de violência na escola, muitas vezes, visa a demonstrar o descompromisso e desvalorização que sentem pela instituição escolar.

Dubet (2003) aponta para a tensão que se cria na sala de aula pela necessidade que os alunos têm de mostrar para os seus colegas um descompromisso com a instituição escolar e pela necessidade de serem reconhecidos por seus pares por desafiarem a autoridade. (...) para Revilla Castro (2002) a deslegitimação da escola e dos diplomas soma-se à subcultura juvenil que privilegia o ócio frente ao trabalho formativo e desconsidera tudo que é percebido como pertencente ao mundo adulto (Paula e Silva; Salles, 2010, p. 222).

Diante desta realidade, como, afinal, intervir na escola, de forma pedagógica, para prevenir a violência, se até mesmo o objetivo da escola não tem sido alcançado e os alunos já não têm interesse nas atividades curriculares? A esta questão, soma-se outra de igual relevância:

como a educação pode contribuir para a prevenção à violência, a partir de seu próprio espaço? Questões como esta norteiam o presente estudo.

Considerando que o fenômeno da violência é resultado de uma multiplicidade de fatores, não se acredita ser possível encerrar na escola e nas práticas educacionais a solução para este problema que afeta toda a sociedade. Crê-se, no entanto, que a sensibilização dos indivíduos em fase escolar sobre o problema da violência, suas causas, seus impactos e sobre a igualdade de direitos de todos os sujeitos sociais, pode trazer às claras um problema que nem sempre é abordado abertamente.

Em vista do desinteresse dos alunos pela escola e pelos métodos tradicionais de ensino, torna-se necessário fazer uso de uma nova abordagem em relação ao conhecimento acadêmico, inclusive, quanto à conscientização e prevenção à violência. E, tomada em conta as barreiras socioeconômicas, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), por estarem em todos espaços, se apresenta como uma possível ferramenta para este fim.

O avanço das tecnologias é inegável. As realizações de tarefas básicas a grandes feitos sociais na atualidade demandam das tecnologias e técnicas, mostrando-se estas imprescindíveis para um quase “tudo” funcionar, pois é difícil imaginar a vida sem a presença de dispositivos e ferramentas facilitadoras (Lima, 2019, p. 107).

O avanço das TDICs, como o da globalização, tem provocado uma transformação profunda no cenário educacional. Não há justificativa para que as salas de aula permaneçam alheias aos recursos tecnológicos que surgiram com as mudanças resultantes do uso da internet (Santos, 2015).

A concepção do espaço escolar e sua utilização passaram por uma ampliação significativa ao considerarmos a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo educacional. Anteriormente, o ambiente escolar estava confinado dentro das paredes da sala de aula e dos limites físicos do prédio escolar. Contudo, com o advento das tecnologias de informação e comunicação, tais limitações desaparecem, abrindo espaço para uma nova dinâmica educacional (Moran, 2015).

[...] a utilização das tecnologias em sala de aula pode agregar valores ao processo de aprendizagem do indivíduo e também do professor para sua interação com o ambiente e com os sujeitos, tornando dessa maneira a sala de aula um espaço mais atrativo e interativo para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (Trindade *et al.*, 2023, p. 5).

As transformações advindas do avanço tecnológico não se restringem ao meio, mas afetam também os papéis dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem. O aluno que

outrora era unicamente receptor passivo de conhecimentos, passa a acessar incontáveis informações pelos dispositivos tecnológicos digitais. Desta forma, o fluxo de informações não é mais linear e unidirecional, mas ocorre entre todos os sujeitos atuantes no espaço escolar, emitindo e recebendo de todas as direções. Logo, o aluno deixa de ser apenas receptor de informações e se torna protagonista na construção do seu próprio conhecimento (Moran, 2015; Santos, 2015; Lima, 2019).

Em face a esse cenário, as tecnologias digitais vêm sendo progressivamente estudadas como recursos pedagógicos. Autores destacam a aprendizagem colaborativa, a troca de conhecimentos entre professores e alunos, o aumento do interesse e motivação nos estudos, dentre outros benefícios da utilização das tecnologias digitais para fins pedagógicos.

Elas [TDICs] devem ser vistas como recursos que podem enriquecer a aula, potencializar os processos reflexivos, contribuindo assim para a (re)elaboração de novos saberes, pois permitem hoje agregar, de forma imediata, informações antes indisponíveis (...) (Schuartz; Sarmiento, 2020, p. 431).

Apesar de terem sido identificados malefícios quanto ao uso excessivo de tecnologias digitais, o seu uso responsável, mediado de forma planejada, com objetivos educativos bem norteados tem sido incentivado, em função do potencial da ferramenta tecnológica, no que se refere aos benefícios da interação e produção de conhecimento (Souza, Cunha, 2019).

As redes sociais também se enquadram em recursos da tecnologia digital que podem contribuir como recurso pedagógico. Por meio delas, pode se dizer que houve uma junção dos mundos on-line e off-line e que, direcionadas para a educação, têm o potencial de intensificar as relações entre “professor-aluno, aluno-conteúdo, professor-conteúdo e professor-aluno-conteúdo” (Santos; Leite, 2020, p. 2).

Dentre as vantagens encontradas na utilização das redes sociais para fins didáticos, estão a possibilidade de que os alunos se sintam motivados e engajados nas atividades, de disponibilização de conteúdo para leitura prévia fora do horário curricular, e o estímulo para que o estudante se posicione de forma ativa na “produção e manuseio do conteúdo” (Santos; Leite, 2020, p. 10).

As habilidades e competências digitais são também encorajadas por meio da utilização das redes sociais como espaço de interação entre o conteúdo e os atores. Além de ambientar o indivíduo no ciberespaço, possibilita o aprendizado social, o desenvolvimento da autonomia e o engajamento ativo dos estudantes (Santos; Leite, 2020). Por esta razão, as redes sociais podem

ser utilizadas para práticas pedagógicas, diversificadas, flexíveis e atraentes para os estudantes, inclusive, para prevenção da violência (Oliveira; Costa, 2023).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Em uma sociedade fortemente midiaticizada, os antigos moldes educacionais, de disciplina e de aquisição de conhecimento entraram em colapso. As transformações sociais advindas da utilização das tecnologias digitais e dispositivos eletrônicos impactaram fortemente a relação entre os atores do ambiente escolar, no que se refere à relação de ensino-aprendizado (Marino, 2018).

O mundo mudou, os jovens mudaram, as tecnologias evoluíram, no entanto, as instituições de ensino continuam operando por meio de processos criados no passado. No mundo interconectado, nossa relação com os saberes mudou. A internet e as conexões produzidas pelas chamadas ‘redes sociais’ tornaram o acesso ao conhecimento muito mais democrático do que foi no passado (Marino, 2018, p. 27).

Diante da realidade do desinteresse dos estudantes em relação aos moldes tradicionais de ensino, torna-se evidenciado o “descompasso entre os jovens e os velhos mecanismos disciplinares e desvela uma nova relação com os saberes” (Marino, 2018, p. 23).

Em função da notoriedade em relação à abrangência das tecnologias digitais de informação e comunicação e das redes sociais virtuais, delineou-se este estudo, quanto à utilização de recursos tecnológicos e internet para ações didáticas. Mais precisamente, o emprego das redes sociais para fins escolares de ensino e aprendizagem.

Demonstra-se que as redes sociais são ferramentas de amplo alcance e engajamento por crianças e adolescentes de todas as faixas etárias. Isso confirmou-se em observação aos estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio da Escola Estadual Padre José Sangali, situada na cidade de Córrego Fundo², região centro-oeste de Minas Gerais.

3.1 Características metodológicas da pesquisa

A pesquisa é o processo pelo qual se busca obter respostas por meio de procedimentos científicos. Desta feita, foram estabelecidos métodos para alcançar novos conhecimentos.

A presente investigação está delineada por uma abordagem quantitativa, seguindo o método de estudo hipotético-dedutivo, em que se considera a necessidade de explicar um

² O município tem uma população residente de 6.133 pessoas e tem sua economia baseada na queima e beneficiamento da cal, sendo um dos principais polos no circuito da produção de cal, em Minas Gerais (Córrego Fundo, 2024, IBGE, 2022).

fenômeno ou problema, a partir da formulação de conjecturas ou hipóteses. A partir dessas hipóteses, derivam-se consequências observáveis, que devem ser testadas ou refutadas (Gil, 2024).

[...] método hipotético-dedutivo: toda pesquisa tem sua origem num problema para o qual se procura uma solução, por meio de tentativas (conjecturas, hipóteses, teorias) e eliminação de erros. Seu método pode ser chamado de “método de tentativas e eliminação de erros” (Marconi; Lakatos, 2022, p. 64).

No que se refere à natureza, a pesquisa é aplicada. Diferentemente da pesquisa pura, a pesquisa aplicada não visa alcançar conhecimentos universais, mas abarca situações e contextos delineados e que “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos” (Gil, 2019, p. 25). Neste trabalho, além da pesquisa aplicada, há também a pesquisa do tipo bibliográfica, fundamentada em livros e artigos científicos.

Para a execução da pesquisa, a observação é utilizada como fonte de conhecimento científico. Este recurso é considerado válido, especialmente quando serve a um objetivo de pesquisa formulado, sendo sistematicamente planejada, registrada e submetida a verificação e controles de validade e precisão (Gil, 2024). Neste contexto, utilizou-se o posicionamento de observação direta e participante.

“A observação direta ocorre com o pesquisador fisicamente presente no local da pesquisa [...]. Na observação participante, ao contrário, o pesquisador participa das atividades em curso. Ele assume um papel no grupo que está sendo estudado (Gil, 2024, p. 116).

Quanto ao caráter dos objetivos da pesquisa, desenvolveu-se um estudo descritivo, já que tem “como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (Gil, 2022, p. 27). A observação dos sujeitos da pesquisa se deu por meio de amostragem de comportamentos de duas classes de terceiros anos, 3º regular 1 e 3º regular 2, com 23 e 25 alunos respectivamente, do Ensino Médio.

Para tanto, estabeleceu-se como método e procedimentos de pesquisa as seguintes perspectivas:

Figura 2 – Procedimentos metodológicos

- Método de abordagem: quantitativo
- Natureza da pesquisa: aplicada
- Método quanto aos objetivos: descritivo
- Método quanto aos procedimentos: observação participante
- Método para seleção de objeto do estudo: amostragem de comportamentos

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

3.1.1 Observação participante

A observação participante foi a técnica aplicada para realização da pesquisa. Para Gil (2024, p. 17), a observação é o procedimento de estudo que “possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais”. Vale ressaltar que esta técnica considera a interação entre o observador e os observados.

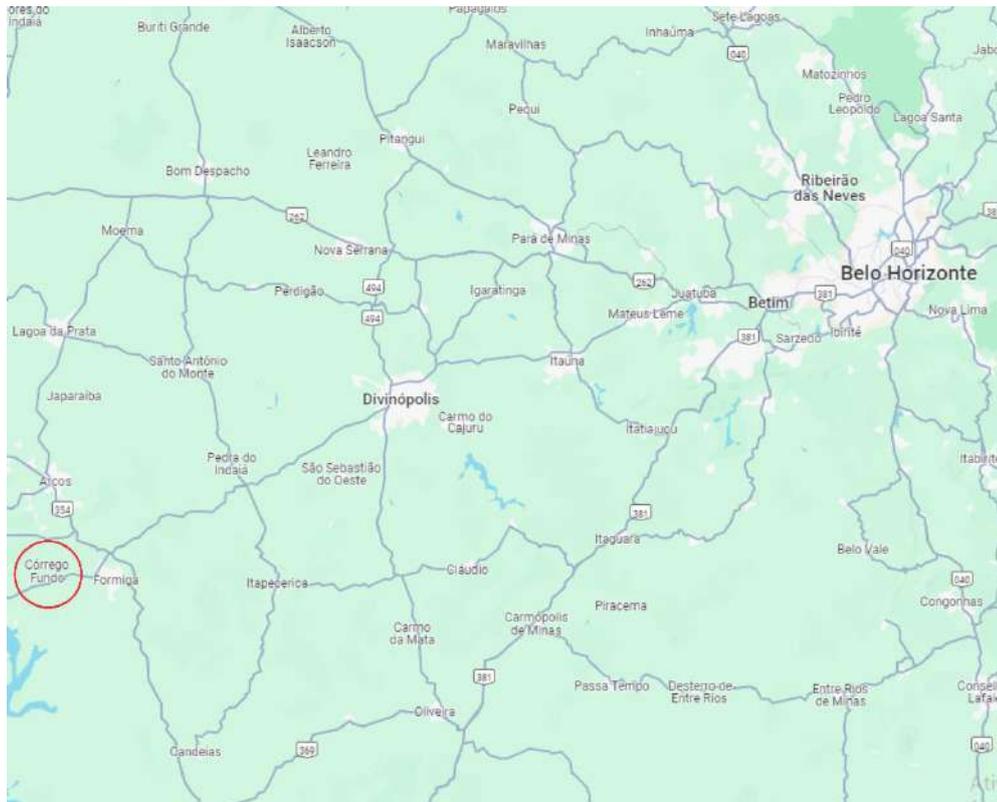
A observação participante refere-se, portanto, a uma estratégia de pesquisa na qual o observador e os observados encontram-se em uma relação de interação que ocorre no ambiente de trabalho dos observados. Estes passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que contribuem para o estudo (Abibi; Hoppen; Hayashi Junior, 2013, p.607).

Conforme Abibi, Hoppen e Hayashi Junior (2013), as principais etapas de uma observação participante são: a preparação da pesquisa, a entrada no campo, a observação e análise, e, finalmente, a conclusão e análise.

3.2 Instituição investigada

A instituição investigada, na qual estão reunidos os participantes que integram a amostragem de comportamentos, é a Escola Estadual Padre José Sangali, situada à Rua Joaquim Gonçalves da Fonseca, nº 37, no município de Córrego Fundo. Ela foi criada em 1939, quando ainda era distrito da cidade vizinha, Formiga. A instituição leva o nome Padre José Sangali, em homenagem ao primeiro pároco de Córrego Fundo, um grande influenciador e cooperador comunitário (Escola, 2022).

Figura 3 – Mapa da região de Córrego Fundo/MG



Fonte: Google (2024).

Localizada no centro da cidade, é a única escola estadual do município e conta com 219 alunos. No seu entorno, há construções residenciais, uma igreja, comércios diversos e a praça principal. A Escola Estadual Padre José Sangali atende a uma clientela diversificada, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, alunos de zona rural e urbana, acolhendo famílias de condições sociais, culturais e financeiras diferenciadas. Atende também alunos de origem cultural e étnica também bastante heterogênea, pois muitos são oriundos de outros estados brasileiros devido ao nível empregatício oferecido pelas indústrias da cal, principal fonte de renda do município (Escola, 2022).

Figura 4 – Fachada da Escola Estadual Padre José Sangali



Fonte: Escola Estadual Padre José Sangali (2024).

Atualmente, existem duas turmas de cada uma das séries do Ensino Médio (Escola, 2022). Para a aplicação da pesquisa, foram selecionadas as duas turmas de terceiros anos, tendo em vista a maturidade em explorar o tema e manusear as ferramentas de tecnologia digital.

3.3 Coleta de dados

Os dados foram coletados desde a etapa de aplicação da pesquisa, para a realização de uma análise situacional, por meio da aplicação de um questionário com os sujeitos da pesquisa. Nesta parte, que está descrita como análise situacional, foram colhidas informações por meio de um questionário de 25 questões, respondida pelos alunos, um total de 48 respondentes.

Após a aplicação das estratégias educacionais, obteve-se novos dados, para avaliação da abordagem didática, também por meio de questionário. Foram 29 questões, respondidas pelo mesmo número de alunos da primeira coleta de dados.

O Conselho de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unincor, ciente das questões propostas nos questionários submetidos à apreciação, para o levantamento de dados, não apresentou ressalvas ou condições para a coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa. A aprovação ao projeto e questionários (vide apêndices) foi formalizada pelo parecer de número 6.901.866 (vide anexos).

Pode-se verificar os dados obtidos especialmente nos tópicos: **observação, análise situacional e avaliação da abordagem didática.**

3.4 Análise e interpretação dos dados

Sendo o questionário a técnica considerada apropriada para o presente estudo, o método de análise de dados foi o de estatística descritiva, com utilização de avaliações e gráficos, de forma a demonstrar os dados e evidências obtidas, no intuito de aferir os resultados e testar a hipótese inicial. Esta fase está descrita principalmente no item: **análise e discussão dos resultados.**

3.4 Aplicação da pesquisa

As fases de execução da pesquisa seguiram as seguintes etapas:

- 1ª etapa – Construção do problema de pesquisa, hipótese, objetivos, justificativa e referencial teórico;
- 2ª etapa – Elaboração metodológica para desenvolvimento e aplicação da pesquisa;
- 3ª etapa – Aplicação da pesquisa em campo;
- 4ª etapa – Análise e discussão dos resultados;
- 5ª etapa – Desenvolvimento de um produto técnico-tecnológico;
- 6ª etapa – Desenvolvimento das etapas de considerações finais e conclusão da pesquisa.

3.4.1 Detalhamento da aplicação da pesquisa em campo

Figura 5 – Fases para aplicação da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A **observação** é o ponto de partida da pesquisa. Mais especificamente a observação participante, pois “envolve a participação do pesquisador no dia a dia dos pesquisados” (Abib; Hoppen; Hayashi Junior, 2013).

No caso presente, a observação participante resulta de um processo natural, já que o investigador é também professor regente do grupo selecionado como amostragem de comportamento.

A participação resulta de um processo natural ou artificial. No primeiro caso, o observador faz parte do grupo que investiga, e devem-se redobrar os cuidados em relação à manutenção de múltiplas visões e à capacidade crítica. Já a participação artificial ocorre quando o observador se junta ao grupo com o propósito específico de realizar a investigação (Abib; Hoppen; Hayashi Junior, 2013).

O segundo passo estabelecido foi a realização de uma **análise situacional**, que se deu pela aplicação de um questionário, a fim de se identificar o perfil dos participantes da pesquisa, cujos detalhamentos são apresentados no tópico de análise e discussão dos resultados.

O questionário foi elaborado e respondido por meio do *Google Forms* e enviado aos alunos via grupo de *WhatsApp* da classe.

Em seguida, foi iniciada a **discussão sobre o tema**. A primeira **abordagem temática ocorreu por TDICs** via *Instagram*, com uma caixinha de pergunta, em que os alunos foram instados a responder o que conheciam sobre o tema. A segunda estratégia foi de abordagem em sala de aula, mediante um processo de *brainstorm*³ (tempestade de ideias), para exploração do conhecimento prévio dos estudantes. As ideias compartilhadas pelos alunos foram anotadas no quadro, de forma a ilustrar e despertar novos pensamentos e sugestões dos colegas.

A partir de então, deu-se início a apresentação de conteúdos de base formal e científica aos discentes. Foram feitas quatro postagens no *Instagram*, em formato carrossel (imagens sequenciais), propondo questões a serem respondidas ou para interações dos alunos.

As postagens foram elaboradas com base na primeira fase do estudo, de pesquisa bibliográfica, elencando os seguintes tópicos: indicadores e estatísticas sobre incidência de violência na escola; tipos de violência na escola; causas de violência na escola; e, por fim, efeitos da violência na escola.

Durante as atividades regulares em sala de aula, o professor-pesquisador retomou os temas tratados pelas postagens no *Instagram* e debateu com os alunos, comentando e interagindo com os presentes.

Por fim, após esta sequência de ações para discussão do tema, foi solicitado aos estudantes que desenvolvessem uma atividade, que teria caráter avaliativo, instigando a criatividade e a análise das informações tratadas durante as atividades síncronas e assíncronas. A atividade consistiu na elaboração de conteúdo para ser postado no *Instagram*, com imagens e legendas, abarcando a prevenção da violência na escola.

Para isso, cada classe foi dividida em quatro grupos, que deveriam desenvolver a tarefa durante o horário regular.

Assim, concluída a proposta de interação educacional e pedagógica, passou-se à avaliação da abordagem didática. Esta fase é o momento em que os alunos passaram a responder a um questionário avaliando a experiência pedagógica e apresentando algumas perspectivas pessoais relacionadas aos processos educacionais.

3.4.2 Observação

³ Brainstorm: técnica em que várias pessoas pensam sobre a mesma coisa, ao mesmo tempo, geralmente com o objetivo de resolver um problema ou para apresentar ideias (Brainstorm, 2024).

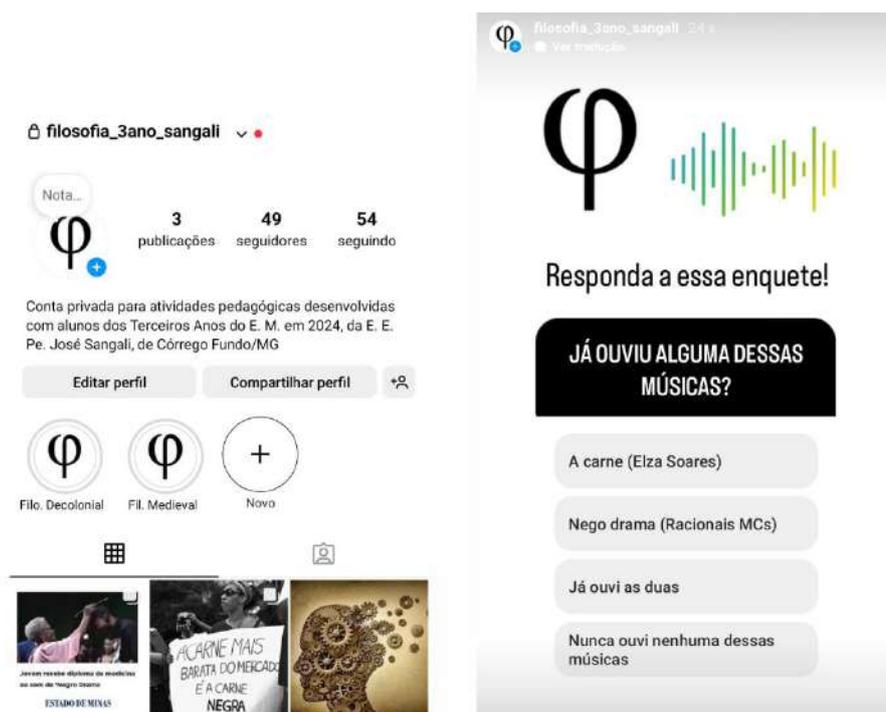
De modo geral, durante as atividades escolares, os alunos permanecem com seus aparelhos de celular em cima das carteiras, que frequentemente são consultados, independentemente da atividade que está sendo desenvolvida pelo professor, seja qual for a disciplina. O que é consultado? O mais recorrente é que sejam as atualizações do *Instagram*, algum diálogo no *WhatsApp* ou mesmo algum jogo virtual, quando o aluno consegue desviar da vigilância do professor, que periodicamente precisa exigir a atenção de todos.

Durante as aulas dos terceiros anos, foi feita uma proposta relacionada ao uso da rede social, com adesão dos estudantes. Criou-se um perfil na rede social *Instagram*, sob a condução do professor, no qual vincularam-se alunos das duas turmas. O perfil criado contém em sua descrição tratar-se de conta privada para atividades pedagógicas dos alunos dos terceiros anos. Assim sendo, não foram vinculados integrantes que não fossem discentes das classes.

Por meio do perfil, foram experimentadas ações de forma a estabelecer o espaço virtual como extensão da sala de aula. Foram feitas enquetes, divulgação de músicas e conteúdo jornalístico, com o propósito de sensibilizar os alunos, para assuntos que seriam desenvolvidos na sala de aula. Daí foi dada a partida para a aplicação da pesquisa.

Figura 6 – Perfil do *Instagram* privado para realização de atividades pedagógicas

Figura 7 – Enquete para engajamento e comunicação com alunos



Fonte: Elaboradas pela autora (2024).

Figura 8 – Postagem de boas-vindas aos alunos ao perfil da rede social

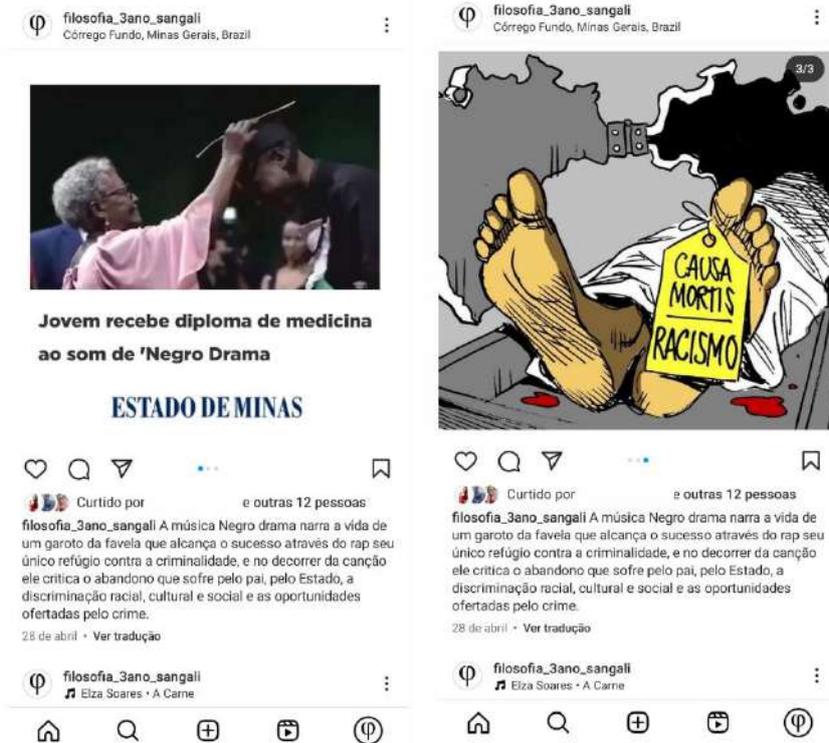
Figura 9 – Postagem apresentando a música “A carne”, interpretada pela cantora Elza Soares, para sensibilização dos estudantes



Fonte: Elaboradas pela autora (2024).

Figura 10 – Postagem sobre reportagem jornalística

Figura 11 – Postagem de sensibilização sobre a música “Nego Drama” interpretada pelo grupo Racionais Mc’s



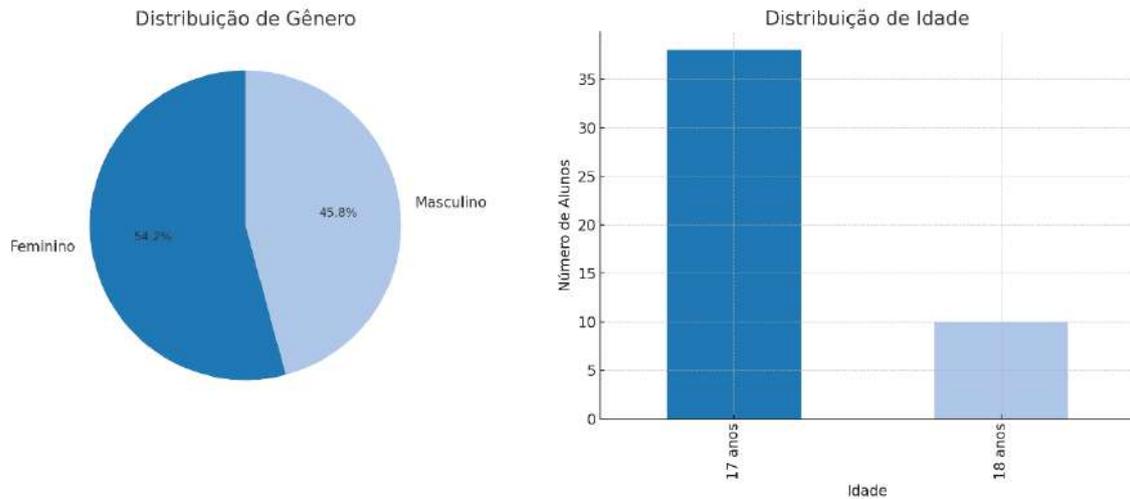
Fonte: Elaboradas pela autora (2024).

3.4.3 Análise situacional

Antes de dar início à abordagem didática, relacionando a temática “violência na escola” com a utilização da rede social *Instagram* como espaço de relacionamento entre professor e aluno, foi feita a aplicação de um questionário para análise situacional dos alunos, quanto ao tema e quanto ao uso das tecnologias (vide apêndice A). O objetivo do questionário foi conhecer e formalizar dados sobre a realidade dos estudantes que compõem a amostragem de comportamentos.

O questionário foi respondido por 48 alunos, distribuídos entre os gêneros feminino (54,2%, $n = 26$) e masculino (45,8%, $n = 22$). A análise da faixa etária dos participantes revelou uma predominância de alunos com 17 anos (79,2%, $n = 38$), enquanto uma menor parcela (20,8%, $n = 10$) tinha 16 anos.

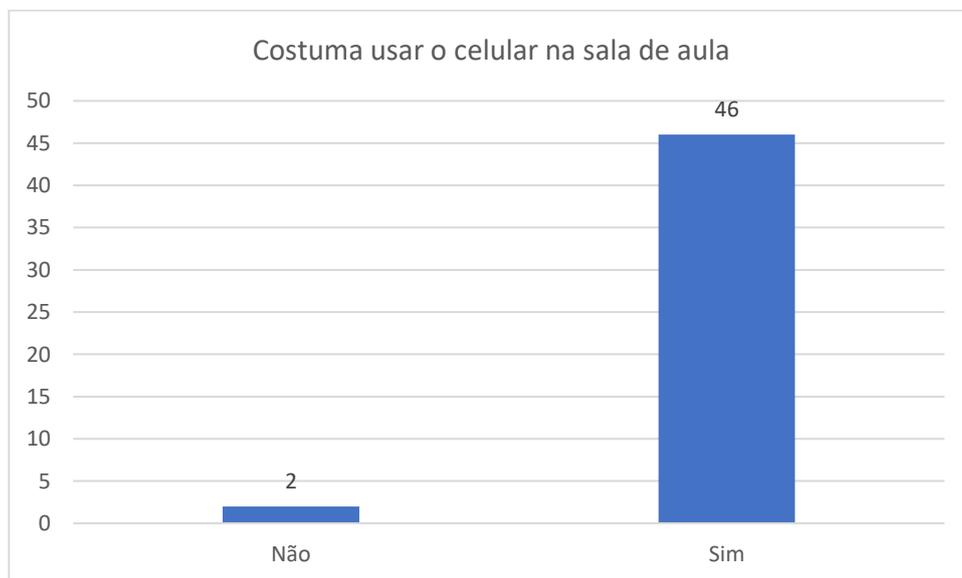
Gráficos 3 e 4 – Distribuição de gênero e de idade



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Dentre os 48 respondentes, verificou-se que 97,2% (n = 47) demonstram conhecimento e habilidade no uso de recursos tecnológicos comuns, como computador, tablet e celular. Além disso, 95,83% (n = 46) afirmou que utiliza o celular na escola. Dados como este, justificam a escolha da rede social *Instagram* para a aplicação da pesquisa.

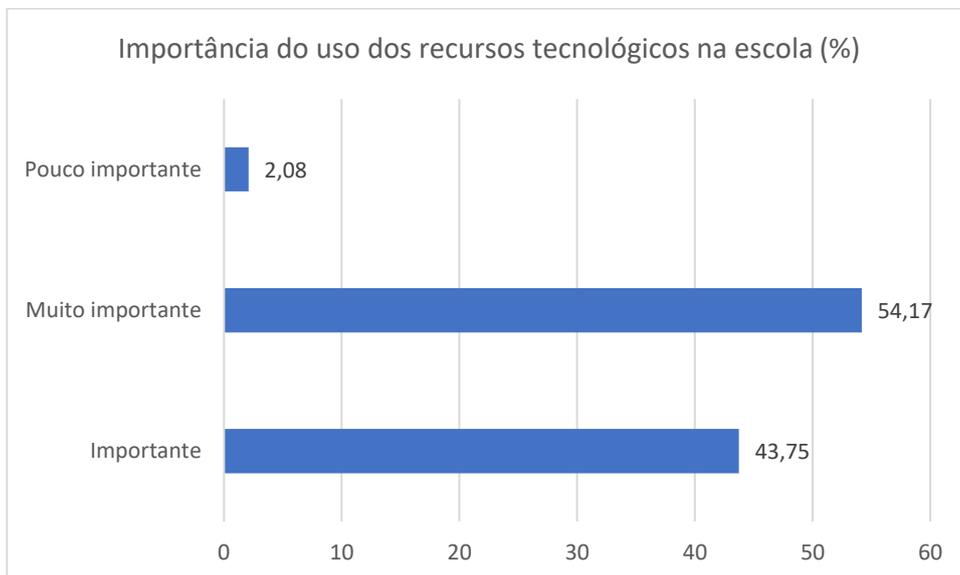
Gráfico 5 – Costume de usar o celular na sala de aula



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Sobre o uso dos recursos tecnológicos na escola, os estudantes avaliaram como sendo “muito importante” 54,17% (n = 26), “importante” 43,75% (n = 21) e “pouco importante” 2,08% (n = 1).

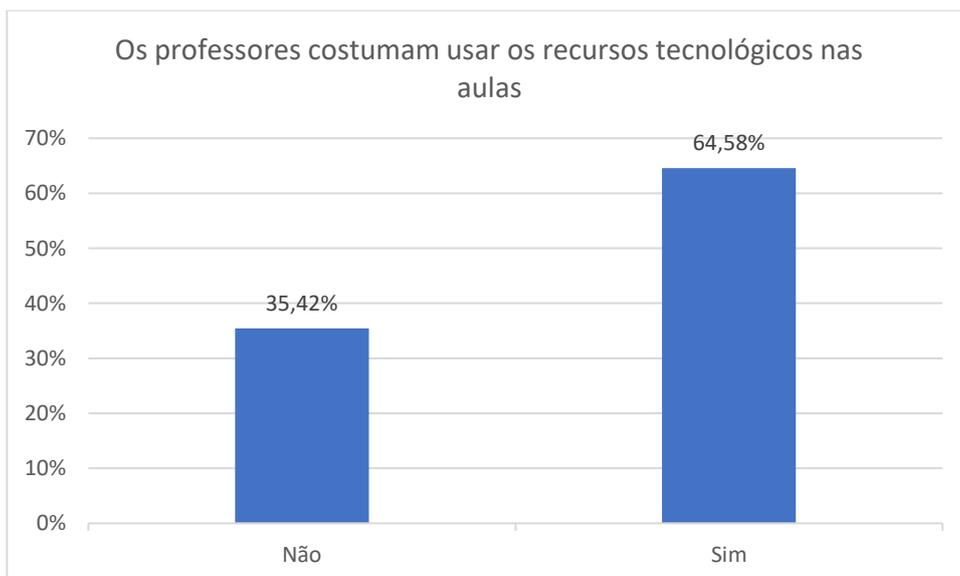
Gráfico 6 – Importância do uso dos recursos tecnológicos na escola



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Apesar de 97, 92% dos estudantes respondentes enfatizarem a importância dos recursos tecnológicos na escola, apenas 64, 58% (n = 31) disseram que os professores utilizam as tecnologias digitais para as atividades pedagógicas.

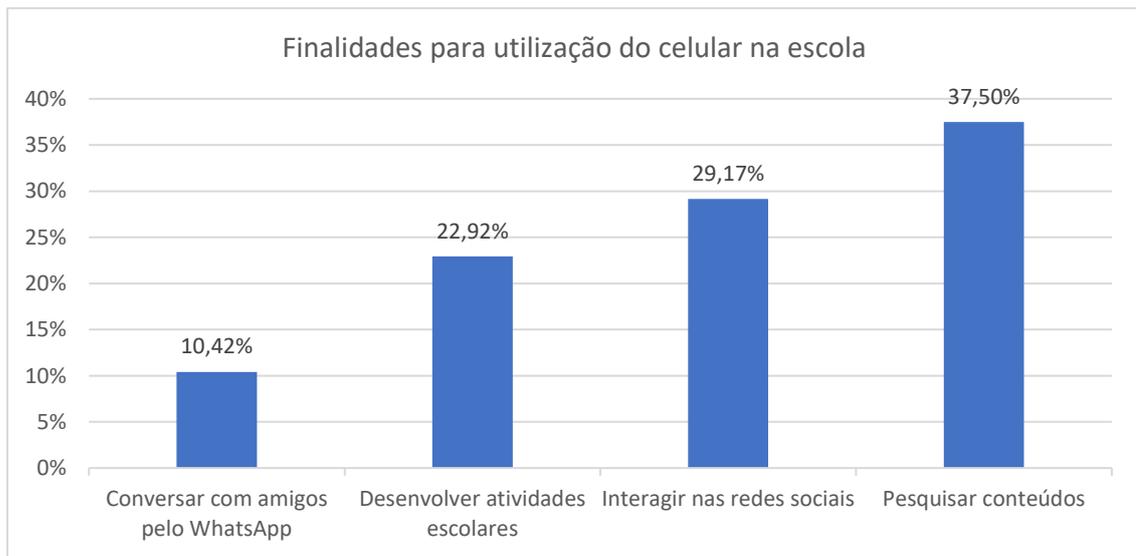
Gráfico 7 – Costume de os professores usarem recursos tecnológicos nas aulas



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Outro dado verificado é de que as redes sociais integram, em grande parte, o interesse dos alunos, mesmo durante as atividades escolares. Os respondentes contemplaram as opções sugeridas quanto às possíveis utilizações do telefone celular durante a aula, na seguinte proporção: conversar com amigos pelo *WhatsApp* (10,42%, n = 5), desenvolver atividades escolares (22,92%, n = 11), interagir nas redes sociais (29,17%, n = 14) e pesquisar conteúdos (37,50%, n = 18).

Gráfico 8 – Finalidades para utilização do celular na escola

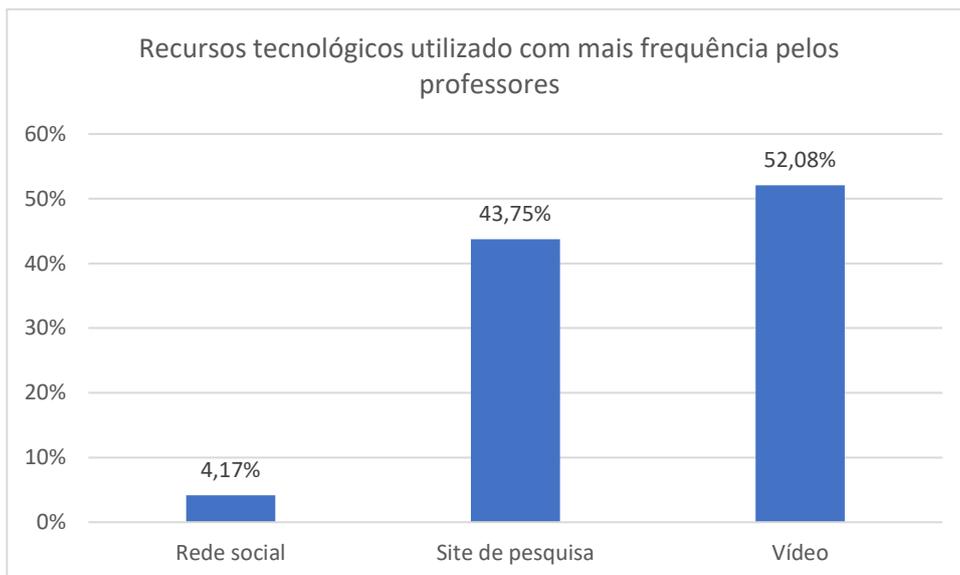


Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Observando mais atentamente, as opções “conversar com amigos pelo *WhatsApp* (10,42%, n = 5)” e “interagir nas redes sociais (29,17%, n = 14)”, totalizam 39,59% das utilizações de celular durante a aula.

E, mesmo com o alto índice de uso de celulares para uso de redes sociais em sala de aula, observou-se que apenas 4,17% (n = 2) disseram que as redes sociais são utilizadas pelos professores para fins de aprendizagem. Em comparação com outros recursos, como utilização de sites de pesquisa 43,75% (n = 21) e exibição de vídeo 52,08% (n = 25).

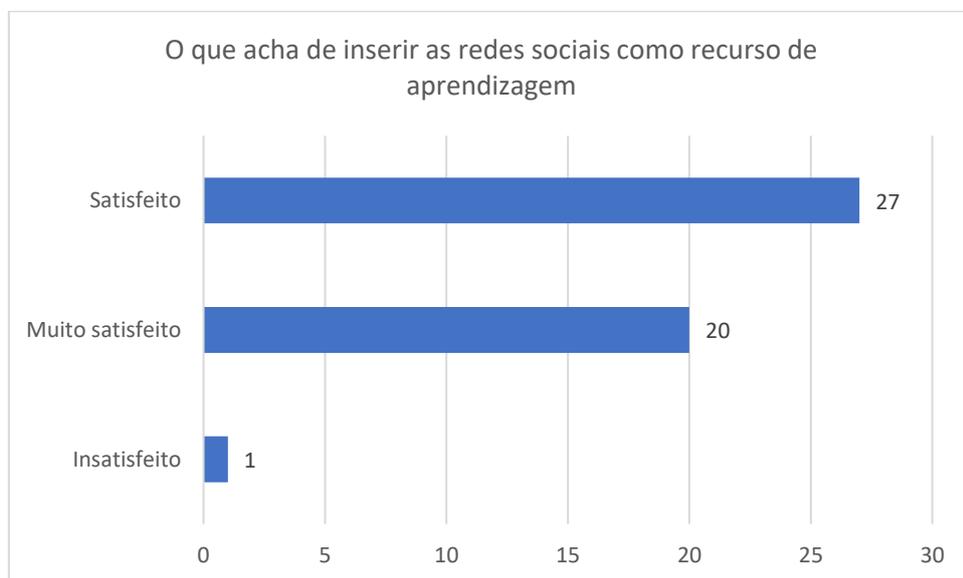
Gráfico 9 – Recursos tecnológicos utilizado com mais frequência pelos professores



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Os respondentes também manifestaram satisfação sobre a possibilidade de utilização de redes sociais para ensino e aprendizagem.

Gráfico 10 – Satisfação pela inserção de redes sociais como recurso de aprendizagem

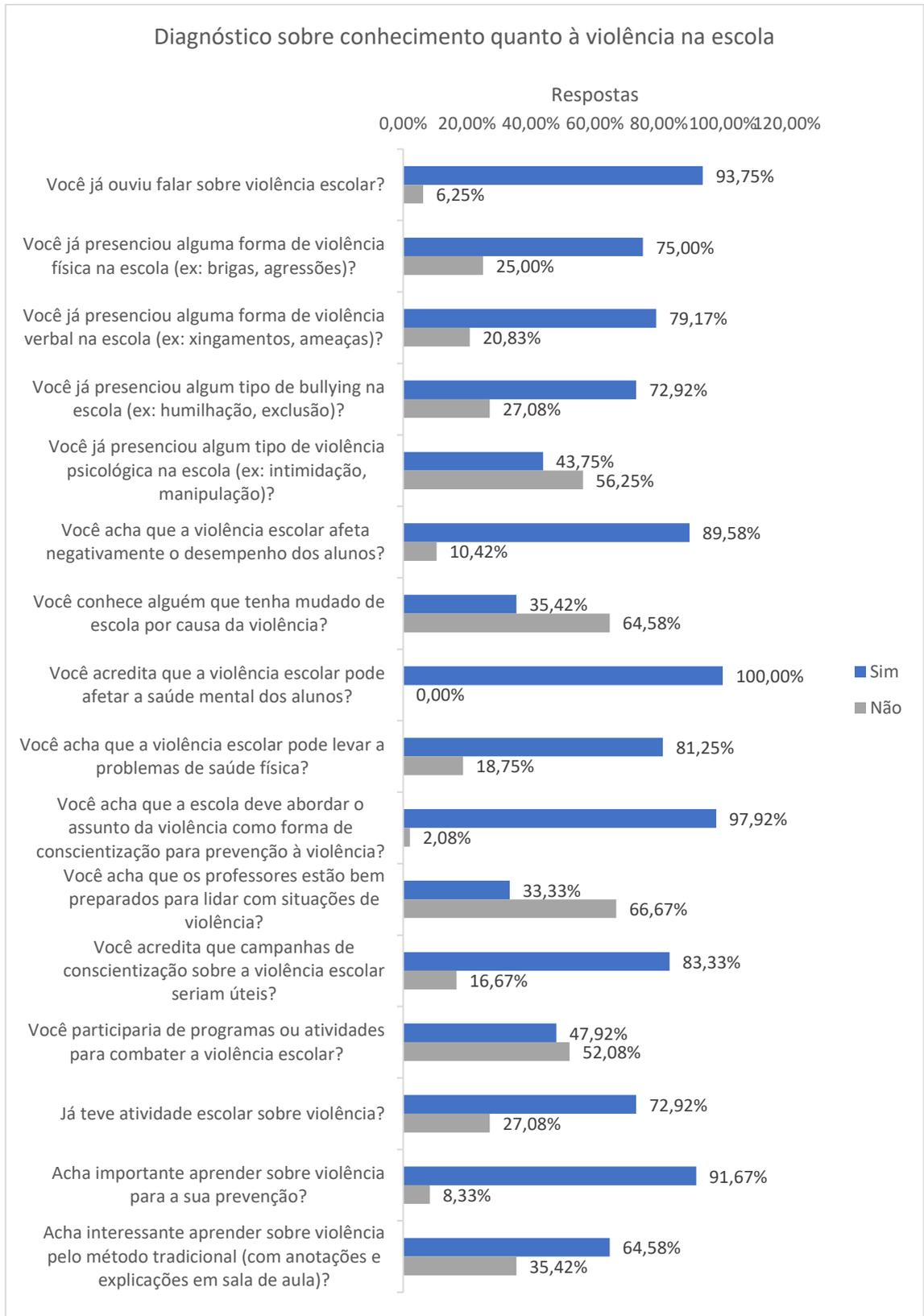


Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Em relação à temática “Violência na escola”, a análise situacional, feita por meio do questionário aplicado junto ao grupo de amostragem de comportamento, apresentou que

93,75% dos alunos já havia ouvido sobre o tema. Outros dados podem ser verificados no gráfico abaixo:

Gráfico 11 – Diagnóstico sobre conhecimento quanto à violência na escola



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

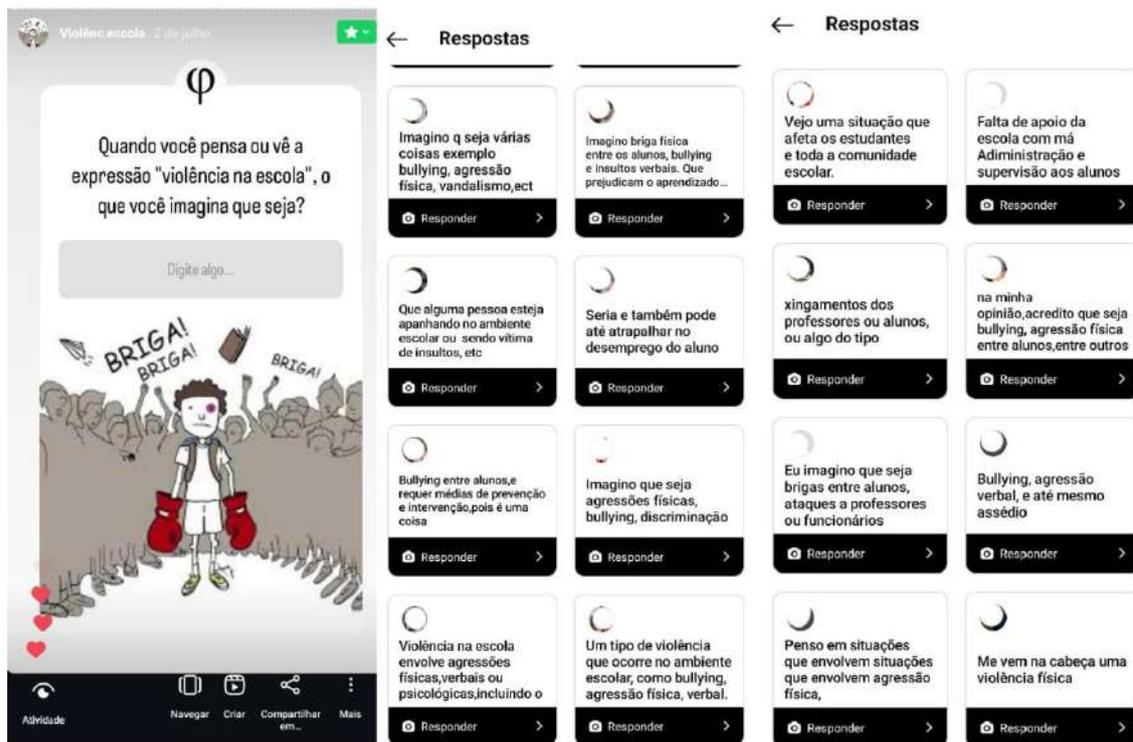
3.4.4 Discussão sobre violência na escola

Em sequência, passou-se à discussão do tema “Violência na escola”.

Esta etapa foi desenvolvida de duas formas. Inicialmente no *Instagram*, de modo assíncrono. Foi feita uma postagem nos *stories*⁴ do *Instagram*, por meio do perfil que tem apenas os alunos dos terceiros anos vinculados. Os alunos foram comunicados durante a aula, que ocorreu de forma regular e separada em cada classe, sobre esta publicação, para que eles pudessem responder à pergunta proposta na rede social. O objetivo desta etapa foi engajar e acionar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a temática.

Diante da pergunta “Quando você pensa ou vê a expressão ‘violência na escola’, o que você imagina que seja? ”, os estudantes apresentaram suas respostas na caixa de perguntas do *Instagram*. O que se observou é que os comentários enviados estão em conformidade com o que foi constatado pela revisão literária da presente pesquisa, quanto aos diferentes tipos de violência manifestos no ambiente escolar.

Figuras 12 – O que imagina que seja violência na escola



⁴ Stories são publicações de fotos ou vídeos, compartilhadas no *Instagram*, que desaparecem do após 24 horas (Instagram, 2024).

← Respostas

Responder	Responder
Brigas	'violência na escola' se refere a agressões físicas, verbais e psicológicas no ambiente escolar
Responder	Responder
Imagino tudo jovens sendo espancados palavras que magoam racismo contra a cor de alguém	Imagino o bullying
Responder	Responder
penso em várias situações como brigas, bullying, desrespeito e várias outras coisas.	Qualquer forma de violência, seja ela, física, psicológica, etc
Responder	Responder
Agressão, bullying, machucando as pessoas devemos dizer não ao bullying	Violência verbal na maioria das vezes, muita ofensas e bullying são praticados em ambiente escolar
Responder	Responder

← Respostas

Bullying e pancadaria pra todo lado!	Vejo que essa pessoa não sente empatia pelo outro não sabe o que o outro tá sentindo
Responder	Responder
Inclui a violência entre alunos, bem como ataques de alunos a funcionários da escola e vice-versa.	Violência verbal um comportamento agressivo por palavras ,humilhação.
Responder	Responder
Brigas	'violência na escola' se refere a agressões físicas , verbais e psicológicas no ambiente escolar
Responder	Responder
Imagino tudo jovens sendo espancados palavras que magoam racismo contra a cor de alguém	Imagino o bullying
Responder	Responder

← Respostas

Bullying, agressão verbal, e até mesmo assédio	Penso em situações que envolvem situações que envolvem agressão física,
Respondido	Respondido
Me vem na cabeça uma violência física	Imagino q seja várias coisas exemplo bullying, agressão física, vandalismo,ect
Respondido	Respondido
Imagino briga física entre os alunos, bullying e insultos verbais. Que prejudicam o aprendizado...	Que alguma pessoa esteja apanhando no ambiente escolar ou sendo vítima de insultos, etc
Respondido	Respondido
Seria e também pode até atrapalhar no desemprego do aluno	Bullying entre alunos,e requer médias de prevenção e intervenção,pois é uma coisa
Respondido	Respondido

← Respostas

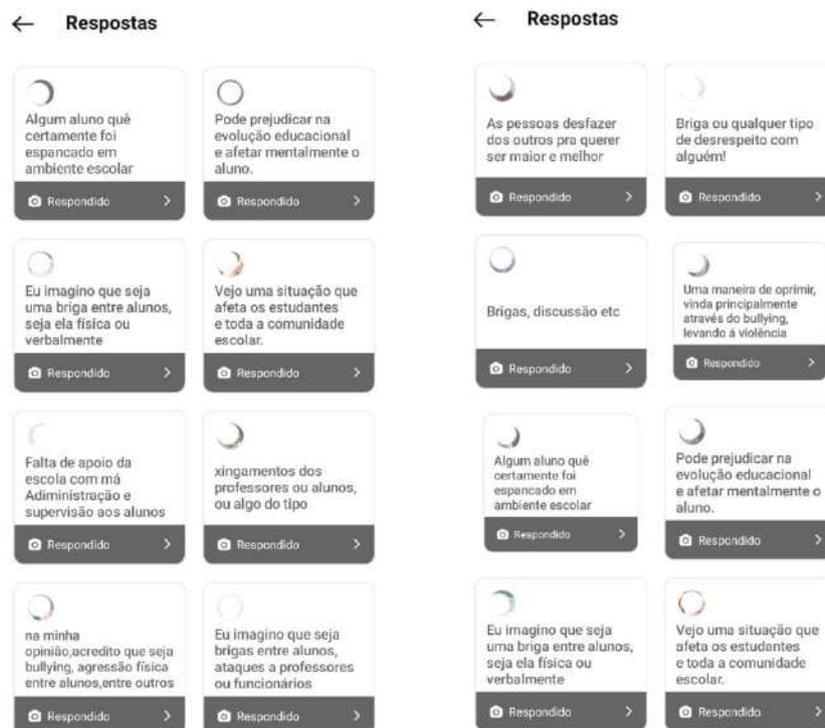
Imagino que seja agressões físicas, bullying, discriminação	Violência na escola envolve agressões físicas,verbais ou psicológicas,incluindo o
Respondido	Respondido
Um tipo de violência que ocorre no ambiente escolar, como bullying, agressão física, verbal.	Bullying e pancadaria pra todo lado!
Respondido	Respondido
Vejo que essa pessoa não sente empatia pelo outro não sabe o que o outro tá sentindo	Inclui a violência entre alunos, bem como ataques de alunos a funcionários da escola e vice-versa.
Respondido	Respondido
Violência verbal um comportamento agressivo por palavras ,humilhação.	Brigas
Respondido	Respondido

← Respostas

Briga ou qualquer tipo de desrespeito com alguém!	Brigas, discussão etc
Responder	Responder
Uma maneira de oprimir, vinda principalmente através do bullying, levando á violência	Algum aluno que certamente foi espancado em ambiente escolar
Responder	Respondido
Podem prejudicar na evolução educacional e afetar mentalmente o aluno.	Eu imagino que seja uma briga entre alunos, seja ela física ou verbalmente
Respondido	Respondido
Vejo uma situação que afeta os estudantes e toda a comunidade escolar.	Falta de apoio da escola com má Administração e supervisão aos alunos
Respondido	Respondido

← Respostas

Respondido	Respondido
'violência na escola' se refere a agressões físicas , verbais e psicológicas no ambiente escolar	Imagino tudo jovens sendo espancados palavras que magoam racismo contra a cor de alguém
Respondido	Respondido
Imagino o bullying	penso em várias situações como brigas, bullying, desrespeito e várias outras coisas.
Respondido	Respondido
Qualquer forma de violência, seja ela, física, psicológica, etc	Agressão, bullngy, machucando as pessoas devemos dizer não ao bullying
Respondido	Respondido
Violência verbal na maioria das vezes, muita ofensas e bullying são praticados em ambiente escolar	
Respondido	



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Em um segundo momento, a atividade ocorreu em sala de aula, de modo síncrono, também com o objetivo de identificar o conhecimento prévio dos estudantes, com um *brainstorm*, em que os alunos falaram palavras e expressões que caracterizavam o que é e como se manifesta a violência na escola. Esta atividade, entretanto, contou também com mais duas questões, além da que foi proposta no *Instagram*: quais eram as causas e quais eram os efeitos da violência na escola.

Durante esta aula, ocorrida em ambas as classes de terceiros anos, os alunos foram participativos, posicionando e comentando o que acreditavam ser as respostas às questões. As principais expressões apresentadas pelos discentes na oportunidade podem ser verificadas nas imagens a seguir.

Figura 13 – Quadro com levantamento do conhecimento prévio dos alunos do 3º ano regular 1

oferecer informações por meio da rede social, com a instrução de que os alunos interagissem com a publicação, por meio de comentários no *feed*⁵, respondendo ao questionamento proposto.

Figuras 15 – Postagem: dados sobre violência na escola



Fonte: Elaboradas pela autora (2024).

A primeira publicação apresentou dados alarmantes sobre a violência escolar, para sensibilizar os alunos e fazê-los envolverem-se na temática.

⁵ Feed é a principal interface do *Instagram* onde os usuários visualizam as postagens de pessoas e contas que seguem. Ele é organizado em formato de rolagem vertical, onde cada postagem (fotos, vídeos, carrosséis, etc.) aparece (Instagram, 2024).

Associada à postagem sobre os dados indicativos quanto à violência na escola, estava o seguinte enunciado: “Veja as imagens do post e comente as duas questões abaixo: você acha alarmante a questão da violência nas escolas no país; e na sua opinião, é importante tratar do assunto nas escolas?”

As respostas dos alunos foram, em geral, sucintas e convergentes. Os estudantes concordaram que o tema é alarmante e destacaram a importância de abordá-lo com o objetivo de conscientizar sobre a questão. Eles ressaltaram a necessidade de promover um ambiente seguro, desenvolver valores como respeito e empatia, e despertar a atenção para sinais de violência antes que estes atinjam estágios mais graves e extremos. Além disso, enfatizaram a importância da prevenção dessas ocorrências e da disponibilização de atendimento psicológico para os envolvidos.

Figuras 16 – Respostas sobre dados quanto à violência na escola

The image shows two screenshots of a social media post and its comments. The post is from a user named 'filosofia_3ano_sangali' and asks two questions: 'VOCÊ ACHA ALARMANTE A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS NO PAÍS?' and 'NA SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE TRATAR DO ASSUNTO NAS ESCOLAS?'. The comments are as follows:

- Comment 1:** 'Sim, é muito importante que as escolas falem sobre o tema da violência para ajudar a prevenir e combater esses tipos de problemas. Isso ajuda a educar os alunos sobre os valores e o respeito, contribuindo para um ambiente mais seguro para toda a comunidade escolar.' (4 sem, 1 curtida)
- Comment 2:** 'Sim, um assunto de extrema importância que deve ser tratado sempre nas escolas, para que todos fiquem cientes da gravidade e das consequências desse problema.' (4 sem, 1 curtida)
- Comment 3:** 'Sim, a questão da violência nas escolas é alarmante. É essencial tratar o assunto nas escolas para garantir um ambiente seguro e propício ao aprendizado, além de promover a conscientização e a prevenção da violência entre os alunos.' (4 sem, 1 curtida)
- Comment 4:** 'Sim, a violência nas escolas é um problema sério que requer medidas eficazes para prevenção e combate, visando garantir um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes e profissionais da educação, e é importante abordar a questão da violência nas escolas para conscientizar os alunos, promover o respeito e criar um ambiente seguro e acolhedor para todos.' (4 sem, 1 curtida)
- Comment 5:** 'Sim, para diminuir mais' (4 sem, 1 curtida)
- Comment 6:** 'Sim, a violência nas escolas é preocupante, pois afeta o bem-estar e o aprendizado dos alunos. Tratar desse tema nas escolas é crucial para prevenir episódios de violência e criar um ambiente seguro. Medidas como programas de mediação de conflitos, educação socioemocional e discussões sobre bullying e discriminação ajudam a promover empatia, respeito e cidadania responsável.' (4 sem, 1 curtida)
- Comment 7:** 'Sim, é importante sempre está conversando.' (4 sem, 1 curtida)
- Comment 8:** 'Sim, é importante tratar do assunto nas escolas para que os alunos tenha a consciência do que está fazendo, para que a pessoa que esteja sofrendo não pense em fazer nada mais grave, e que a que faça pense e tenha empatia com o que está fazendo e saiba a gravidade que isso pode se tornar.' (4 sem, 1 curtida)

 filosofia_3ano_sangali ...

com o que está fazendo e saiba a gravidade que isso pode se tornar.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim. Abordar a violência nas escolas é essencial para promover um ambiente educacional seguro, saudável e equitativo para nós estudantes.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim, a violência nas escolas é um problema sério e alarmante. Ela compromete não apenas a segurança física de estudantes e educadores, mas também o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento emocional dos jovens. Sim, é vital tratar da violência nas escolas para prevenir conflitos e criar um ambiente seguro e acolhedor.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Visivelmente a questão de violência nas escolas é alarmante. Tratar sobre esse assunto é essencial para a vida dos estudantes para que todos possam se sentir seguros no ambiente escolar. através de campanhas de conscientização e trabalhos escolares com certeza os casos diminuiriam, mas não podemos deixar de bater um ponto também na educação que os pais devem dar aos filhos dentro de suas casas. como Nelson Mandela disse: "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim, a questão da violência nas escolas no Brasil é alarmante e representa um desafio significativo para o sistema educacional e para a sociedade como um todo. É importante tratar pois afeta o bem estar dos alunos.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 filosofia_3ano_sangali ...

 sim, para diminuir cada vez mais e todos ficarem cientes das consequências

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim, a questão da violência nas escolas é alarmante e merece atenção especial. A violência afeta não apenas o ambiente escolar, mas também o desenvolvimento e bem-estar dos estudantes, professores e funcionários. É importante tratar desse assunto nas escolas para promover um ambiente seguro e propício para a aprendizagem.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim. É importante tratar do assunto nas escolas, porque se trata de um problema grave que afeta todos na área escolar

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim, é essencial que se trata sobre o assunto nas escolas, entender e tratar as causas que levaram a violência, incluir e guiar todos os alunos pra que a situação não se agrave.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim, é necessário e importante abordar esse assunto para combater a violência escolar, e promover um ambiente mais seguro e saudável para todos.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim é muito importante tratar desse assunto nas escolas pois violência leva os jovens a se suicidarem perderem o ânimo e auto estima

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 filosofia_3ano_sangali ...

sistema educacional e para a sociedade como um todo. É importante tratar pois afeta o bem estar dos alunos.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim, diga não a violência.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim, é de extrema importância tratar desse assunto tão importante, a violência escolar cresce simultaneamente e afeta negativamente a vida dos alunos! É importante falar deste assunto para conscientizar e incentivá-los a não cometer essa violência, e quem está sofrendo ser incentivado também a denunciar estes atos!

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim, é crucial tratar da questão da violência nas escolas. A violência escolar afeta não apenas a segurança e o bem-estar dos alunos, mas também o ambiente educacional e o aprendizado.

Discutir esse tema nas escolas ajuda a conscientizar alunos, pais e educadores sobre os sinais de violência e as formas de preveni-la. Promover um ambiente escolar seguro é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças e jovens, permitindo que se concentrem nos estudos e cresçam em um ambiente de respeito e cooperação. Além disso, abordando o tema, as escolas podem implementar programas de mediação de conflitos, apoio psicológico e iniciativas para fortalecer os laços comunitários, contribuindo para a construção de uma cultura de paz e respeito.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 sim, para diminuir cada vez mais e todos ficarem cientes das consequências

 filosofia_3ano_sangali ...

suicidarem perderem o ânimo e auto estima

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim, é fundamental abordar a questão da violência nas escolas para promover um ambiente seguro, conscientizar a comunidade escolar e desenvolver habilidades de resolução de conflitos e empatia entre os alunos.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim, é de suma importância falar desse assunto, para que, assim, as pessoas se conscientizem e tornem o ambiente escolar um lugar seguro e acolhedor

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 sim, e importante falar desta pauta

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim, é alarmante a violência nas escolas. É importante falar sobre violência na escola, para que todos estejam cientes e responsáveis por suas ações. Combater a violência cria um ambiente mais seguro e favorável para a educação.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 sim, é muito importante falarmos sobre a violência na escola

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

 Sim, é importante tratar esse assunto para conscientizar as pessoas e combater a violência na escola, assim garantir a segurança escolar.

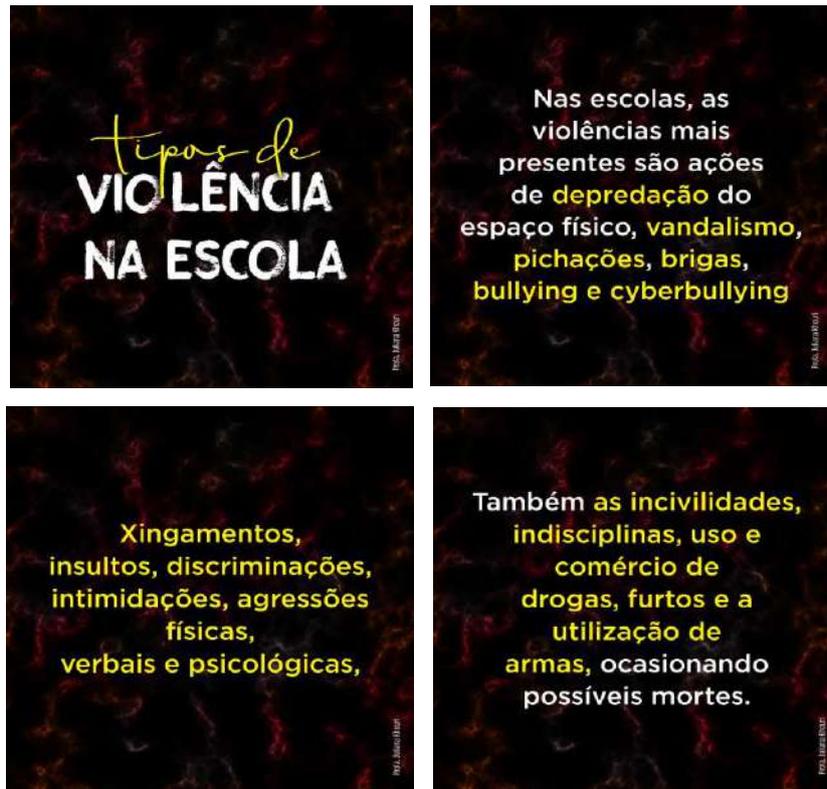
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

-  filosofia_3ano_sangali ...
-
- Sim, a questão da violência nas escolas é alarmante e merece atenção especial. A violência pode impactar negativamente o ambiente escolar, prejudicando o aprendizado e o bem-estar dos alunos e funcionários. Portanto, é crucial que as escolas abordem a questão da violência de maneira proativa e abrangente. 
- 4 sem 1 curtida Responder Ver tradução
- Sim eu acho que se falasse mais sobre a violência nas escolas ajudaria muito conscientizando os estudantes promovendo trabalho, campanhas etc. e um assunto muito importante sem dúvidas diminuiria muito. 
- 4 sem 1 curtida Responder Ver tradução
- Sim, é de extrema importância falar desse assunto para que todas as pessoas que participam desse ambiente possam conscientizar-se da gravidade desse problema. 
- 4 sem 1 curtida Responder Ver tradução
- Sim, para que diminua cada vez mais. 
- 4 sem 1 curtida Responder Ver tradução
- Sim, é um assunto importante pois cada vez mais alunos, professores ou funcionários são violentados de maneira física mental etc causando cada vez mais a violência nas escolas. 
- 4 sem 1 curtida Responder Ver tradução
- Sim. Deve-se tratar criminoso como criminoso. Não como criança. 

Fonte: Elaboradas pela autora (2024).

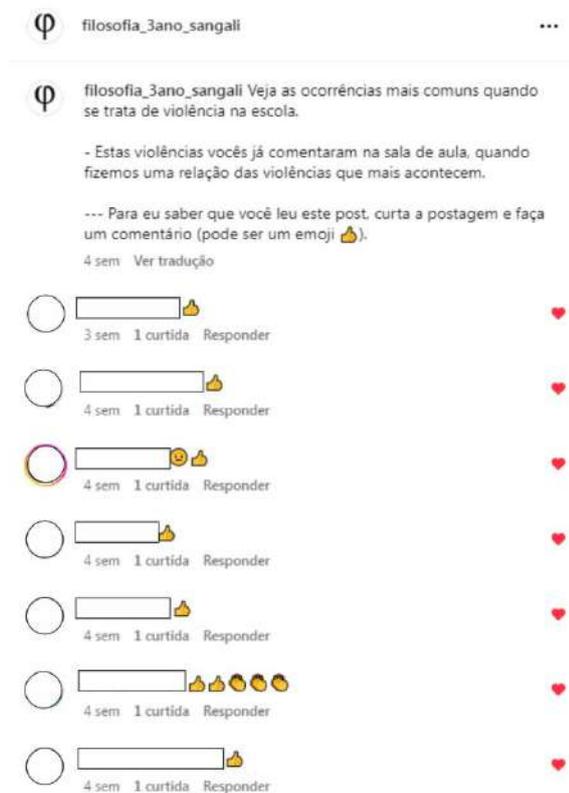
A segunda publicação, igualmente fundamentada em estudos acadêmicos, abordou os diferentes tipos de violência na escola. Como essa informação já havia sido discutida em dois momentos anteriores, não foi solicitada uma resposta detalhada dos alunos. Em vez disso, eles foram convidados a curtir e a se manifestar nos comentários, indicando que haviam lido a postagem.

Figuras 17 – Postagem: tipos de violência na escola



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

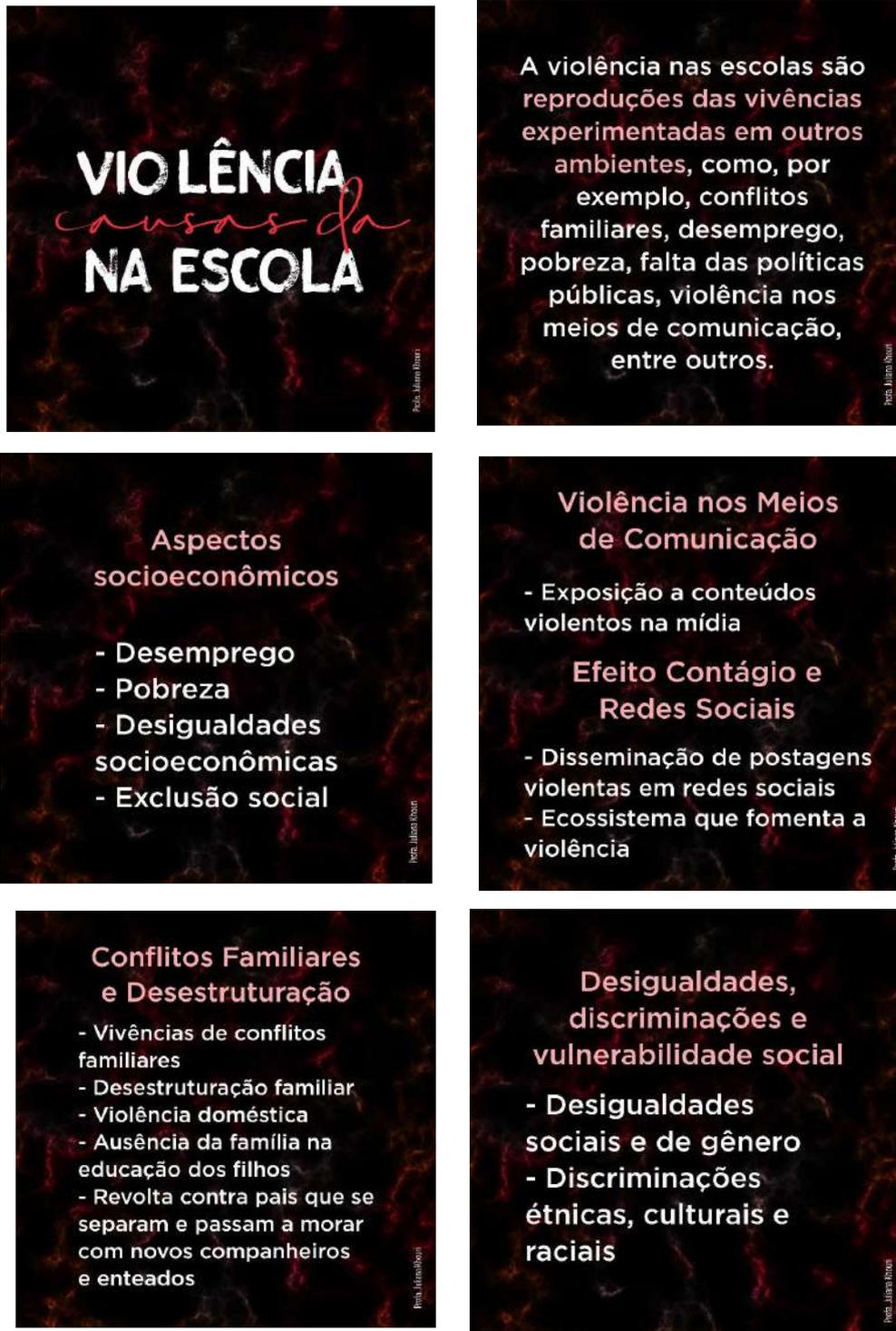
Figura 18 – Respostas sobre tipos de violência na escola



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

A terceira postagem abordou as causas da violência na escola. Foram apresentadas aos alunos as principais razões verificadas em estudos e pesquisas para as ocorrências dos diferentes tipos de violência nas escolas.

Figuras 19 – Postagem: causas da violência na escola





Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Diante destas informações, eles foram instigados a responder ao seguinte questionamento: “A violência escolar é um fenômeno que tem suas raízes em diversos fatores: sociais, familiares e individuais. Antes de conhecer estas informações, você tinha uma compreensão diferente sobre as causas da violência escolar? O que achou desses novos pontos apresentados? ”.

As respostas dos estudantes ao *post* expressaram em sua maioria estarem surpreendidos com as razões que estão associadas à violência nas escolas. Algumas respostas chamaram a atenção:

“Se uma criança forma seu senso e caráter em um ambiente hostil, presenciando diversos tipos de violência, certamente irá considerar os atos violentos naturais [...] Violência não se relaciona só com a maldade de alguém, e sim com a estrutura familiar e social que esta pessoa teve”.

“Uns motivos tbm vem de fora da escola e acaba ‘infectando’ o ambiente também na administração da escola que acaba não dando o suporte correto”.

“Violência escolar tem muitos tópicos. Uma criança pode agir desta forma por conta de sua infância e modo de vida, creio que mentes são desoladas todos os dias por uma violência verbal igual a violência física [...]”.

Figuras 20 – Respostas sobre causas da violência na escola

φ filosofia_3ano_sangali ...

φ filosofia_3ano_sangali A violência escolar é um fenômeno que tem suas raízes em diversos fatores: sociais, familiares e individuais.
--- Antes de conhecer essas informações, você tinha uma compreensão diferente sobre as causas da violência escolar?
--- O que achou desses novos pontos apresentados?
4 sem 1 curtida Ver tradução

○ [] É surreal a quantidade de causas que geram a violência escolar! É muito importante trabalhar este tema, para que , aprendemos a se colocar no lugar do outro, pois ninguém sabe o que se passa fora do ambiente escolar
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Sim, tinha uma visão bem diferente mas após os posts e a aulas descobri algumas coisas que nem imaginava, e um assunto bem interessante e muito importante que fale sobre isso nas escolas e em todos os lugares pois conscientiza e evita muitas coisas ruins de acontecer.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Antes de estudarmos à violência e dos fatos apresentados, eu tinha uma visão restrita. Acredito que a maioria da violência escolar está ligada à reprimir, como acompanhamos ano passado com os ataques.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Sim, já tinha uma compreensão de que a violência escolar era um fenômeno complexo. Esses novos pontos apresentados reforçam a necessidade de uma abordagem multifacetada para entender e abordar adequadamente as causas da violência escolar.

φ filosofia_3ano_sangali ...

abordagem multifacetada para entender e abordar adequadamente as causas da violência escolar.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Eu tinha uma visão mais simplificada sobre as causas da violência escolar, muitas vezes associando apenas a questões individuais dos estudantes percebo que a violência nas escolas é um problema complexo. Muitas vezes não pensamos que esses pontos são fatores que levam a violência escolar.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Sim, os novos pontos apresentados me mostraram um pouco mais sobre a violência escolar, e me fez reconhecer que é essencial uma conscientização coletiva sobre a violência escolar.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] A frase que mais faz sentido para explicar todas essas causas é: "Violência gera violência". Se uma criança forma seu senso e caráter em um ambiente hostil, presenciando diversos tipos de violência, certamente irá considerar os atos violentos naturais, normais do dia a dia. Isso gera impactos para a vida toda, tanto para pessoa, quanto para quem convive. Violência não se relaciona só com a maldade de alguém, e sim com a estrutura familiar e social que esta pessoa teve.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Sim, que uns motivos tbm vem de fora da escola e acaba "infectando " o ambiente tbm na administração da escola que acaba n dando o suporte correto.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução ***

φ filosofia_3ano_sangali ...

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Sim, acho q tinha uma visão mais limitada sobre esse assunto e esses pontos trazem uma perspectiva e ampliam a compreensão das causas da violência escolar.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Antes de conhecer essas informações, talvez minha compreensão sobre as causas da violência escolar fosse mais limitada. Quanto aos novos pontos apresentados, eles parecem fornecer uma visão mais abrangente e detalhada sobre a violência escolar. Reconhecer que os fatores sociais, familiares e individuais contribuem para esse fenômeno é essencial para entender a complexidade do problema e buscar soluções eficazes.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Sim, antes de considerar esses fatores específicos, poderia-se ter uma visão mais simplista, talvez atribuindo a violência escolar apenas a questões de comportamento individual ou falhas na disciplina escolar. A violência escolar é causada por fatores sociais, familiares e individuais. Esses fatores incluem desigualdade econômica, violência doméstica e saúde mental dos alunos. Compreender essa complexidade ajuda a desenvolver intervenções mais eficazes que abrangem a escola, as famílias.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Sim, achei interessante conhecer esses novos pontos apresentados, pois ampliaram minha visão sobre as diversas origens da violência nas escolas e como os diferentes fatores estão interligados para criar um ambiente favorável para comportamentos agressivos.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

φ filosofia_3ano_sangali ...

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

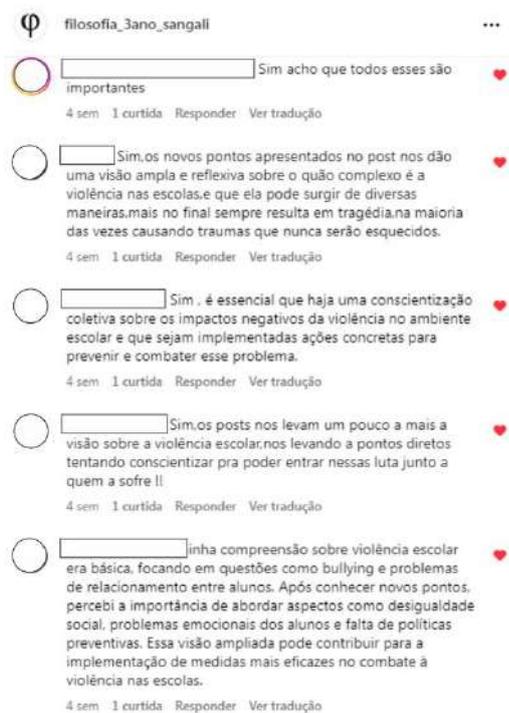
○ [] Sim, os novos pontos mostraram mais sobre a violência na escola e que sejam implementados ações para combater esse problema
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Sim, minha visão sobre a violência escolar era mais limitada antes dos posts e aulas. Achei muito importante de ser apresentado esses novos pontos, pois assim todos ficam conscientes e participam da luta para erradicar esse problema.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Sim, foi importante para compreender que a falta de respeito e de empatia pelo próximo pode gerar comportamentos agressivos e desrespeitosos, que podem afetar não só o ambiente escolar, mas também a sociedade como um todo.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

○ [] Violencia escolar tem muitos tópicos uma criança pode agir desta forma por conta de sua infancia e modo de vida creio que mentes são desoladas todos os dias por uma violência verbal como de igual a violencia fisica a mentalidade dos alunos cai muito após uma violencia devemos refletir sobre o assunto e por em pratica
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

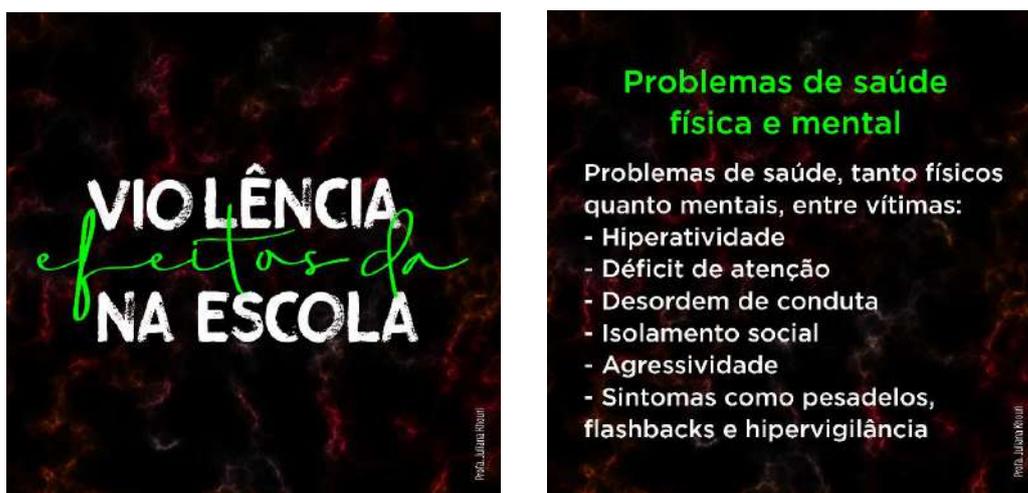
○ [] Sim, novos pontos me mostraram um pouco mais sobre a violencia escolar, e me preocupar com tal assunto.
4 sem 1 curtida Responder Ver tradução



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

A quarta postagem abordou os efeitos da violência na escola, detalhando os diversos impactos que essa violência pode causar tanto nas vítimas quanto nos agressores. O tema também foi apresentado em postagens com imagens sequenciais (carrossel).

Figuras 21 – Postagem: efeitos da violência na escola



Transformação de vítimas em agressores

- Vítimas de violência têm maior probabilidade de se tornarem agressores no futuro.

Sensação de insegurança e medo

- A violência cria um ambiente de insegurança, medo para estudantes e a comunidade escolar.

Prof. Juliana Kistner

Problemas psicológicos e emocionais

- Baixa autoestima
- Estresse
- Mudanças comportamentais
- Perda de interesse nas atividades escolares
- Comportamentos autolesivos e suicídio

Prof. Juliana Kistner

Desenvolvimento de doenças mentais

Tanto vítimas quanto agressores podem desenvolver doenças mentais como:

- Depressão
- Ansiedade
- Síndrome do pânico
- Transtorno de estresse pós-traumático
- Consideração de suicídio

Prof. Juliana Kistner

Impacto no desenvolvimento escolar

- Dificuldades de aprendizado
- Repetência
- Queda no rendimento
- Evasão escolar

Prof. Juliana Kistner

Isolamento social e desespero

- Sentimentos de isolamento, raiva, medo e desespero podem levar a comportamentos autolesivos.

Impacto no mercado de trabalho

- Problemas escolares podem afetar a futura entrada dos alunos no mercado de trabalho

Prof. Juliana Kistner

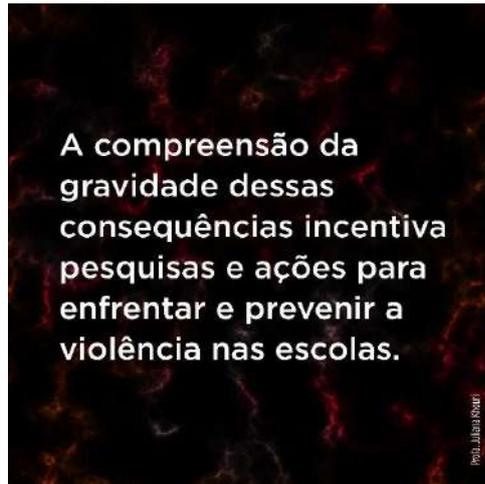
Consumo de substâncias

- Agressores e vítimas podem aumentar o consumo de álcool, podendo levar ao alcoolismo

Visão negativa da escola

- Tanto vítimas quanto agressores podem desenvolver uma visão negativa da escola, comprometendo o envolvimento e desempenho escolar.

Prof. Juliana Kistner



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Para esta última postagem, a atividade proposta foi: “A violência escolar tem efeitos profundos e duradouros tanto para as vítimas quanto para os agressores. Na sua opinião, qual dos efeitos apontados no post é mais grave? Comente!”.

O objetivo da tarefa não teve a finalidade de aferir a opinião dos alunos sobre quais são as consequências mais sérias, mas sim de que o conteúdo fosse lido e tivesse a participação do estudante, com seu posicionamento. Desta forma, as respostas foram sendo relacionadas pelos discentes à medida que enviavam seus comentários à postagem.

Figuras 22 – Respostas sobre efeitos da violência na escola

φ filosofia_3ano_sangali

φ filosofia_3ano_sangali A violência escolar tem efeitos profundos e duradouros tanto para as vítimas quanto para os agressores. Na sua opinião, qual dos efeitos apontados no post é mais grave? Comente!

4 sem Ver tradução

Problemas psicológicos, físicos em muitas vezes levando a depressão e infelicidade em até casos piores!

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Transformação de vítimas em agressores, desenvolvimento de doenças mentais e isolamento social e desespero.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Transformação de vítimas em agressores, depressão, ansiedade, podendo levar até mesmo ao suicídio.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Desenvolvimento de doenças mentais.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Transformação de vítimas em agressores, problemas psicológicos e emocionais. Sensação de insegurança e medo

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Problemas psicológicos e emocionais, pode causar coisas mais agravantes e pessoas pensar em fazer algo pior.

Problemas psicológicos e emocionais, como a depressão e a ansiedade.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Transformação de vítimas em agressores, desenvolvimento de doenças mentais e isolamento social e desespero

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Ansiedade e comportamentos autolesivos e suicídio

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Problemas físicos, problemas psicológicos e emocionais

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Problemas físico psicológicos e no ambiente social

4 sem 1 curtida Responder

As vítimas podem sofrer danos emocionais, físicos e psicológicos que podem persistir por toda a vida, afetando sua autoestima, confiança e desenvolvimento pessoal.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Desenvolvimentos de doenças mentais, transformação de vítimas em agressores, problemas de saúde física e mental.

φ filosofia_3ano_sangali

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Transformação de vítimas em agressores, desenvolvimento de doenças mentais, problemas de saúde e metal, isolamento social e desespero e consumo de substâncias

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Desenvolvimento de doenças, problemas psicológicos e emocionais, visão negativa da escola

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Sensação de insegurança e medo, problemas de saúde física e mental e problemas psicológicos e emocionais.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Todos os efeitos apresentados no post são graves, mais na minha opinião o assunto que acho mais grave seria "Desenvolvimento de doenças mentais".

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Transformação de vítimas em agressores pois assim a violência se torna um ciclo vicioso sem fim. É preciso conter a violência e cuidar das vítimas.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

problemas físicos e principalmente psicológicos.

4 sem 1 curtida Responder

Problemas físicos e psicológico

4 sem 1 curtida Responder

problemas de saúde física e mental, para mim, são os pontos mais relevantes

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

O desenvolvimento de doenças mentais como depressão, ansiedade e considerações de suicídio é o efeito que considero mais grave

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Desenvolvimento de doenças mentais.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Psicológico destruído auto estima baixa

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Violência na escola pode ser considerada como insultos aos professores, vandalismo, danos ao patrimônio e outros tipos de agressão nesse mesmo sentido!

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Impacto no desenvolvimento escolar, isolamento social e desespero e problemas psicológicos e emocionais.

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Transformação de vítimas em agressores

4 sem 1 curtida Responder Ver tradução

Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Ao final da sequência de postagens e interações dos alunos, ocorridas de modo assíncrono, foi realizada uma aula para discussão sobre os posts e comentários feitos sobre o tema. O assunto tratado nas postagens foi retomado. Cada um dos fatores causadores e efeitos da violência foi comentado e detalhado, bem como os tipos e dados dos indicadores estatísticos.

O encerramento da temática foi trazido aos alunos em aula síncrona, realizada separadamente em cada classe, para desenvolvimento de atividade de caráter avaliativo. A tarefa seria produzir um conteúdo para o *Instagram*, contendo imagem ou carrossel de imagens, bem como legenda para o post.

Cada turma foi dividida em quatro grupos, para desenvolverem a tarefa. O resultado da atividade foi também publicado no perfil da rede social que interage com a classe. Para isso, as produções foram enviadas ao professor via *WhatsApp*.

Com vistas à conclusão da proposta pedagógica, o trabalho final sobre o tema não só teve o objetivo de desenvolver o aprendizado sobre o assunto abordado, como também reforçar as habilidades e competências quanto à utilização de ferramentas tecnológicas.

Os trabalhos desenvolvidos são os que seguem:

Figuras 23 – Trabalho escolar 1



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Legenda: A violência na escola não é normal e deve ser combatida por toda a comunidade escolar.

Figuras 24 – Trabalho escolar 2



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

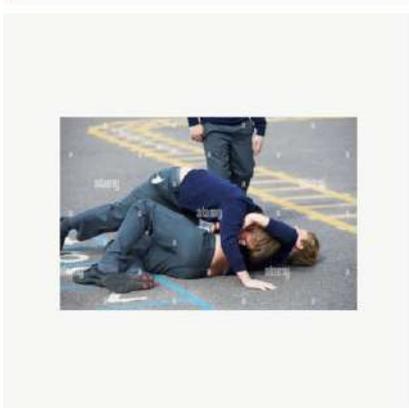
Legenda: Não feche os olhos para a violência, abra os braços para proteger.

Figuras 25 – Trabalho escolar 3



Introdução: A Violência nas Escolas

A violência nas escolas é uma realidade preocupante que afeta a segurança e o bem-estar de estudantes, professores e funcionários. É fundamental compreender as causas, impactos e estratégias de prevenção para construir um ambiente escolar mais seguro e propício à aprendizagem.



Causas da Violência Escolar

- 1 **Fatores Individuais**
Problemas emocionais, como raiva e frustração, podem levar à violência. A falta de habilidades sociais e de resolução de conflitos também contribui.
- 2 **Fatores Familiares**
A violência doméstica, a negligência e a falta de apoio familiar podem aumentar o risco de comportamento violento.

- 3 **Fatores Sociais**
A pobreza, a desigualdade social, o acesso limitado a serviços de saúde mental e a influência de grupos violentos são fatores que podem contribuir para a violência escolar.

- 4 **Fatores Escolares**
O clima escolar negativo, a falta de disciplina e a tolerância à violência podem criar um ambiente propício à violência.

Prevenção
A prevenção da violência escolar é uma responsabilidade compartilhada por todos os envolvidos no processo educacional, desde a família até a comunidade.

Intervenção
É fundamental investir em programas de intervenção para alunos com comportamento violento, oferecendo suporte psicológico, social e educacional.

Combate à Impunidade
A impunidade para atos de violência escolar é um fator que contribui para a perpetuação do problema. É preciso garantir que os agressores sejam responsabilizados por seus atos.



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Legenda: Juntos podemos criar um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos. Diga não à violência física e psicológica. Respeito e empatia são as chaves para um futuro melhor! #maissegurancaasnaescolas #diganaoaviolencia #porumfuturomelhor

Figuras 26 – Trabalho escolar 4



Violência na escola: um problema preocupante

A violência escolar é um Desafio presente que afeta a segurança de toda a comunidade. Enfrentar essa realidade é fundamental para criar ambientes de aprendizagem mais saudáveis e inclusivos.

Causas da violência escolar

Fatores Socioeconômicos
Pobreza, desigualdade e exclusão social pode contribuir para violência.

Vulnerabilidade Emocional
Problemas familiares, bullying e falta de suporte levar a comportamentos agressivos.

Cultura da Violência
A normalização da violência na mídia e redes sociais.



Impactos da violência na comunidade escolar

Acadêmicos
Baixo desempenho, evasão escolar e problemas de concentração.

Socioemocionais
Trauma, ansiedade, depressão e problemas de relacionamento.

Comunitários
Erosão do sentimento de segurança e confiança na escola.



Estratégias de prevenção: envolvimento da comunidade

- Diálogos**
Promover diálogos abertos e honestos com alunos, pais e educadores.
- Parcerias**
Estabelecer parcerias com organizações comunitárias e serviços de saúde.
- Educação**
Promover programas de conscientização e habilidades de comunicações.



Papel dos educadores na promoção de um ambiente seguro

Modelar

Demonstrar comportamentos positivos e resolver conflitos de forma construtiva.

Colaborar

Trabalhar em equipe com a comunidade para implementar soluções eficazes.

Apoiar

Oferecer suporte emocional e aconselhamento aos alunos em situações de risco.



Ações eficazes de intervenção e mediação de conflitos



- Escuta Ativa**
Compreender as perspetivas e necessidades de todas as partes.
- Resolução Construtiva**
Encontrar soluções que atendam aos interesses de todos envolvidos.
- Acompanhamento**
Monitorar o progresso e ajustar as estratégias, se necessário.

Importância da educação para a paz e cidadania

Empatia.
Promover o entendimento mútuo e a valorização da diversidade.

Resolução de Conflitos

Ensinar técnicas de comunicação e mediação de conflitos.

Cidadania Ativa

Incentivar a participação responsável e o engajamento cívico.



Reforçar
Garantir políticas e práticas que promovam a segurança e o bem-estar de todos.

Envolver
Mobilizar a comunidade escolar incluindo pais, alunos e educadores.

Transformar
Implementar soluções inovadoras e participativas para criar ambientes mais inclusivos.

#Juntos por uma escola mais segura e inclusiva

Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Figuras 27 – Trabalho escolar 5

VIOÊNCIA NA ESCOLA E PREVENÇÃO

A VIOÊNCIA NAS ESCOLAS É UM PROBLEMA CRESCENTE E PREOCUPANTE QUE AFETA ESTUDANTES, PROFESSORES E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.



Ela pode se manifestar de diversas formas, incluindo agressões físicas, bullying, cyberbullying, vandalismo e até mesmo violência verbal. Esse ambiente não só compromete o desempenho académico dos alunos, mas também afeta negativamente sua saúde mental e emocional.



As consequências da violência escolar são devastadoras. Estudantes expostos a esse tipo de ambiente frequentemente desenvolvem ansiedade, depressão e baixa autoestima. Além disso, a violência pode levar ao abandono escolar e ao fracasso académico, perpetuando um ciclo de exclusão e marginalização. Por outro lado, os agressores também são prejudicados, pois muitas vezes reproduzem comportamentos violentos em outros contextos da suas vidas.



A prevenção da violência na escola deve ser uma prioridade para todos. Aqui estão algumas estratégias eficazes para combater esse problema:

- PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE ESCOLAR POSITIVO:** CRIAR UM CLIMA ESCOLAR QUE VALORE O RESPEITO, A INCLUSÃO E A SEGURANÇA É FUNDAMENTAL. PROGRAMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR QUE PROMOVEM VALORES COMO EMPATIA E SOLIDARIEDADE PODEM FAZER A DIFERENÇA.
- EDUCAÇÃO EMOCIONAL:** INCLUIR A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR AJUDA OS ALUNOS A DESENVOLVEREM HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS, COMO CONTROLE EMOCIONAL, RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E COMUNICAÇÃO ASSERTIVA.
- POLÍTICAS E PROTOCOLOS DE INTERVENÇÃO:** ESTABELEÇER POLÍTICAS CLARAS E PROTOCOLOS DE INTERVENÇÃO CONTRA A VIOÊNCIA.



4. ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE: ENVOLVER PAIS, RESPONSÁVEIS E A COMUNIDADE LOCAL EM AÇÕES DE PREVENÇÃO É CRUCIAL. QUANDO A COMUNIDADE ESTÁ UNIDA E COMPROMETIDA COM A CAUSA, AS CHANCES DE SUCESSO AUMENTAM SIGNIFICATIVAMENTE.

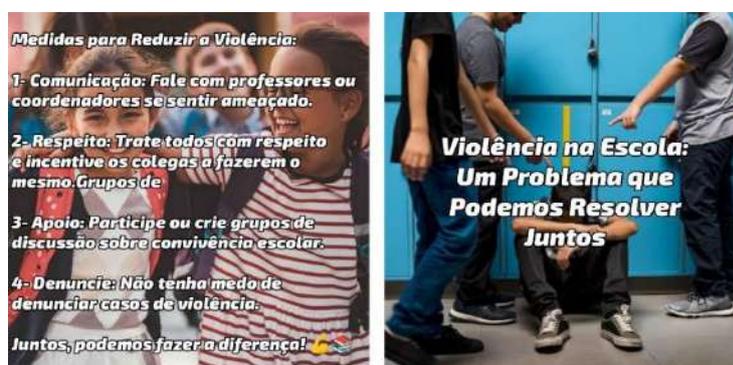




"EDUCAÇÃO DEVE SER SINÔNIMO DE PAZ, NÃO DE VIOÊNCIA. VAMOS JUNTOS COMBATER A VIOÊNCIA NAS ESCOLAS!"

Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Figuras 28 – Trabalho escolar 6



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

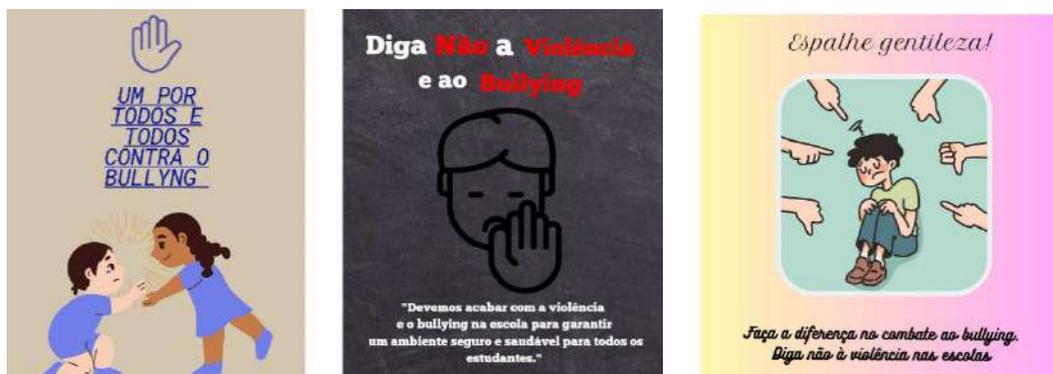
Figuras 29 – Trabalho escolar 7



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Legenda: Juntos contra o bullying: respeito e empatia sempre!
#ChegaDeBullying #RespeitoMutuo

Figuras 30 – Trabalho escolar 8



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

Legenda 1: Bullying é não aceitar que os outros sejam diferentes de você!

#diganão_#bullying #combateaviolencia_#respeito

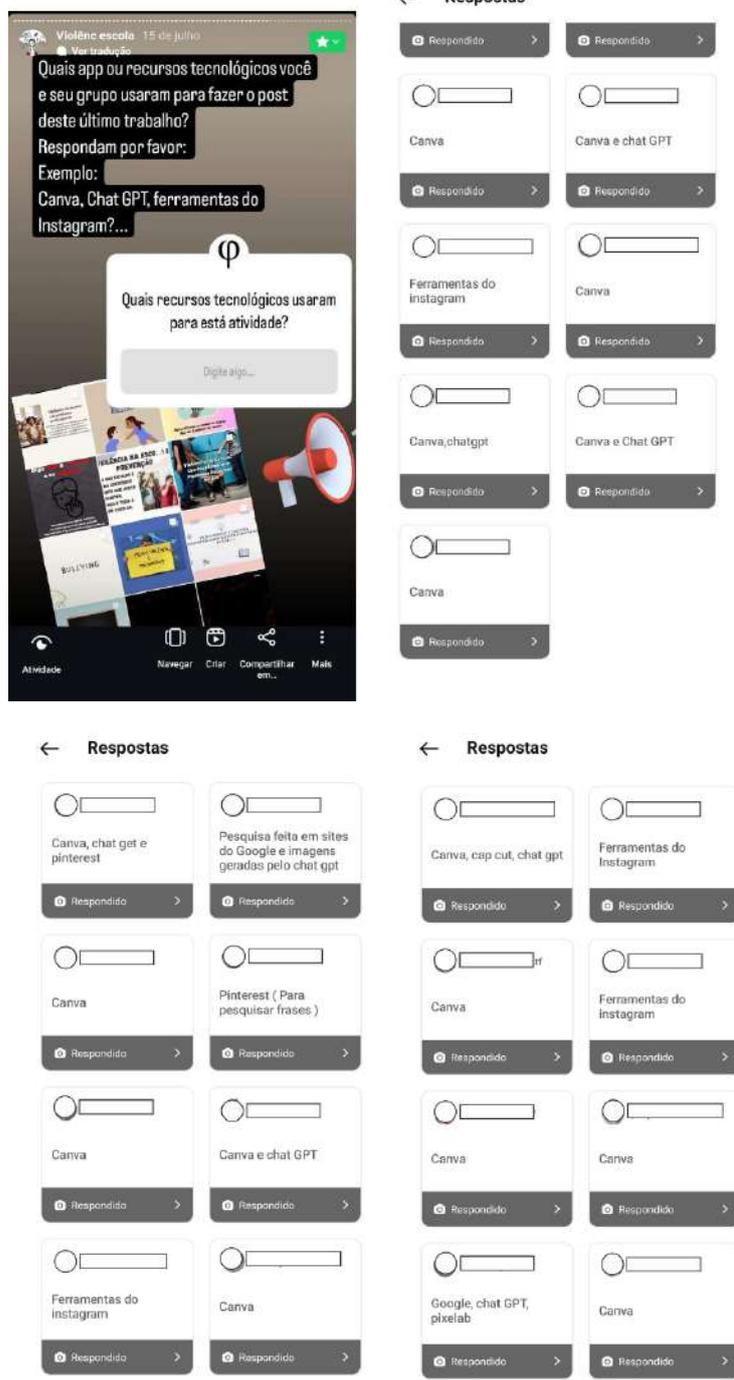
Legenda 2: A violência na escola não é normal e deve ser combatida por toda a comunidade escolar. #diganão #diganãoaviolenciaescolar #viloênciasasescolas #bullyng #contrabullyng

Legenda 3: A violência e o bullying nas escolas são problemas graves que comprometem o ambiente de aprendizado e o bem-estar dos estudantes, exigindo ações preventivas e educativas para promover uma cultura de respeito e segurança. #diganaoaviolencia #diganaoabullying #devemosrespeitaratodos #umavidaimporta #respeito

A fim de conhecer as ferramentas utilizadas no processo de construção da atividade com fins avaliativos, os alunos foram questionados em caixinha de perguntas sobre quais aplicativos e instrumentos de edição utilizaram para fazer os posts.

As respostas elencaram os seguintes aplicativos: ferramentas do *Instagram*, *Canva*, *Chat GPT*, *Pinterest*, *Cap Cut*, *Pixelab* e pesquisas em sites de busca (Google).

Figuras 31 – Ferramentas tecnológicas utilizadas pelos alunos



Fonte: Elaborados pela autora (2024).

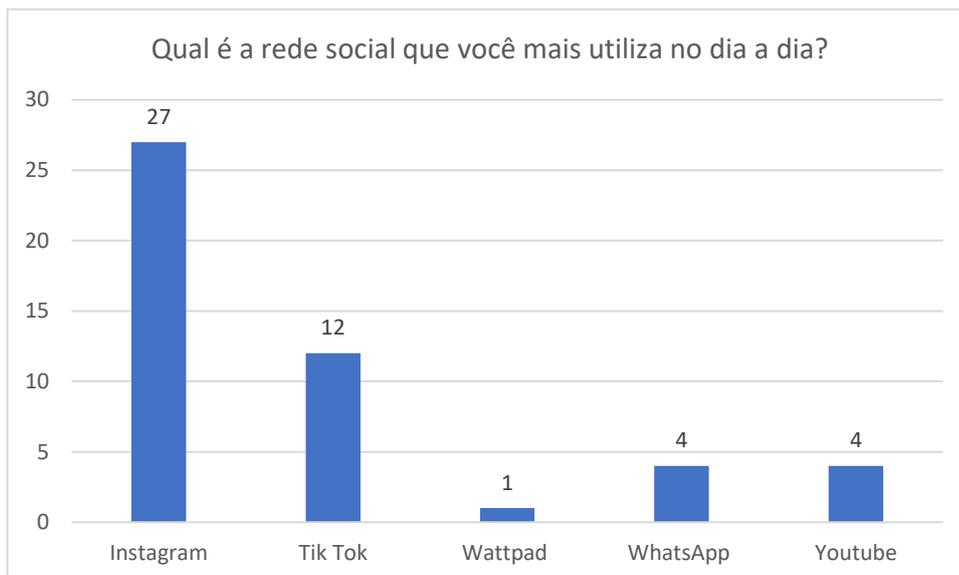
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a implementação da proposta de intervenção educacional, procedeu-se à etapa de **avaliação da abordagem didática**, em que foi aplicado um questionário aos alunos (vide apêndice B). Esta etapa teve como objetivo obter percepções sobre a experiência pedagógica, permitindo que os estudantes expressassem suas opiniões sobre o processo de ensino-aprendizagem. As respostas coletadas proporcionaram uma avaliação da metodologia utilizada e ofereceram condições de entender sobre a compreensão da temática e do percurso com utilização de redes sociais e ferramentas tecnológicas.

Foi aplicado um questionário com o objetivo de aferir as utilizações das redes sociais pelos participantes, identificar as plataformas mais utilizadas, bem como suas opções e preferências. O instrumento de coleta de dados incluiu questões dicotômicas (sim e não), questões baseadas na escala *Likert* para mensurar atitudes e percepções, e questões de múltipla escolha para captar as preferências nominais dos respondentes. Além disso, o questionário buscou avaliar o nível de satisfação, eficácia, interesse e motivação dos participantes em relação às estratégias pedagógicas propostas, proporcionando uma análise abrangente dos fatores que influenciam a interação e o engajamento no contexto educacional.

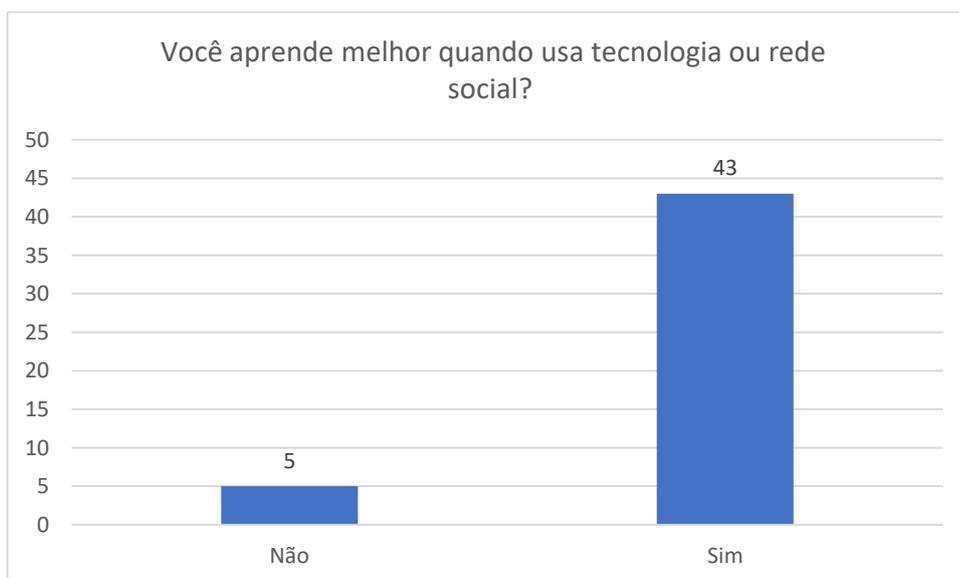
A análise dos dados coletados revela que a maioria dos alunos prefere métodos de aprendizado que envolvem tecnologia e redes sociais. Especificamente, 79,6% dos entrevistados (n = 39) indicaram que aprendem melhor utilizando essas ferramentas. O *Instagram* é a rede social mais utilizada no cotidiano pelos alunos, com 61,2% (n = 30) apontando-o como sua principal plataforma, seguido pelo *TikTok* com 20,4% (n = 10). Este dado reflete a popularidade dessas plataformas entre os jovens e sua potencial eficácia como ferramentas educacionais (vide gráficos 12, 13 e 14).

Gráfico 12 – Rede social mais utilizada



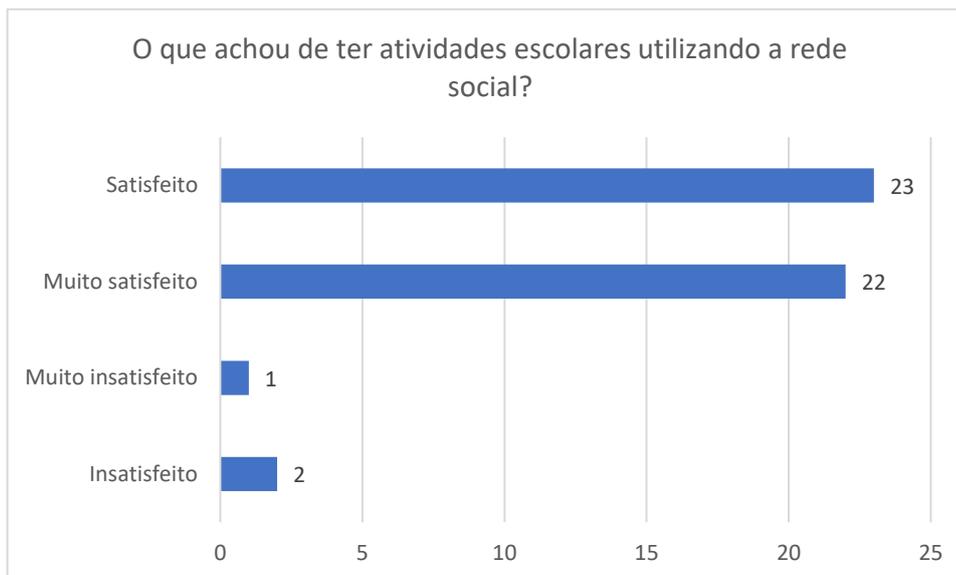
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 13 – Tecnologia para melhor aprendizagem



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

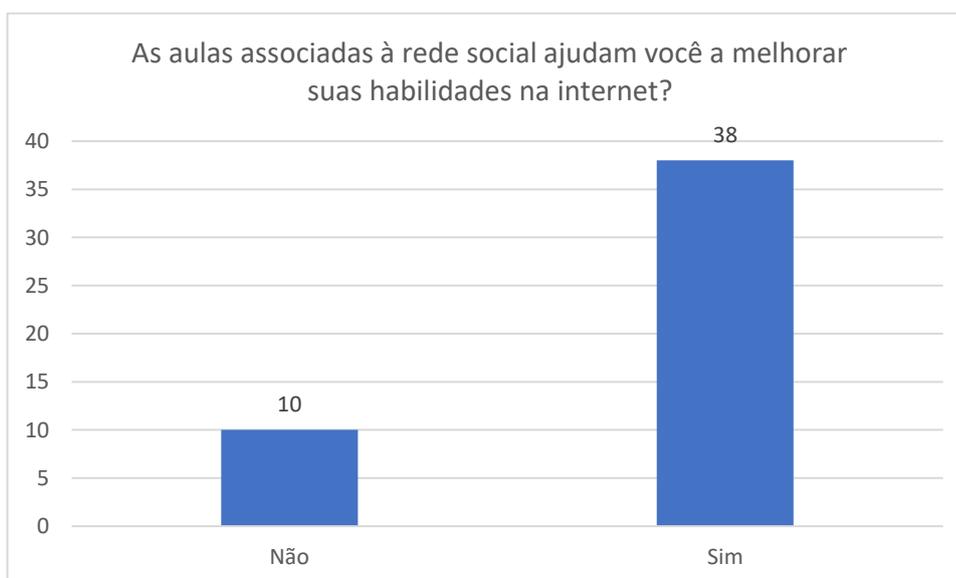
Gráfico 14 – Satisfação pelas aulas com rede social



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Verificou-se que 77,6% dos entrevistados (n = 38) avaliaram positivamente essa abordagem. A alta taxa de aprovação indica que os alunos valorizam a integração de ferramentas digitais em suas rotinas educativas.

Gráfico 15 – Aulas na internet para habilidades e competências tecnológicas

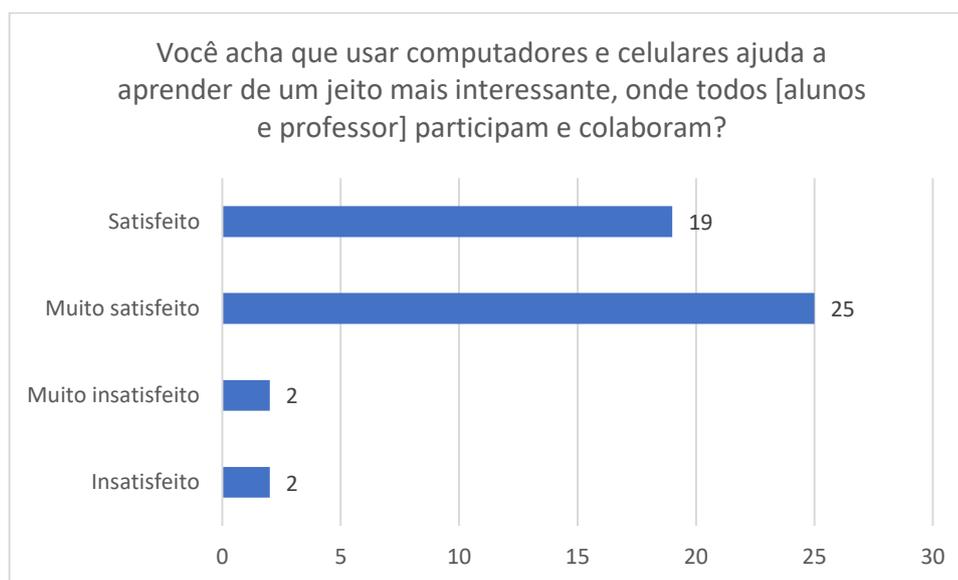


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os resultados revelam que 91,6% dos alunos (n = 44) concordam que essas atividades contribuíram para o aprimoramento de suas competências digitais. Dentre esses, 52% (n = 25) afirmaram que suas habilidades melhoraram significativamente.

Esses dados sugerem que o uso de redes sociais como ferramentas educativas não apenas enriquece o conteúdo das aulas, mas também fortalece as habilidades tecnológicas dos alunos, preparando-os melhor para o uso crítico e eficiente da internet.

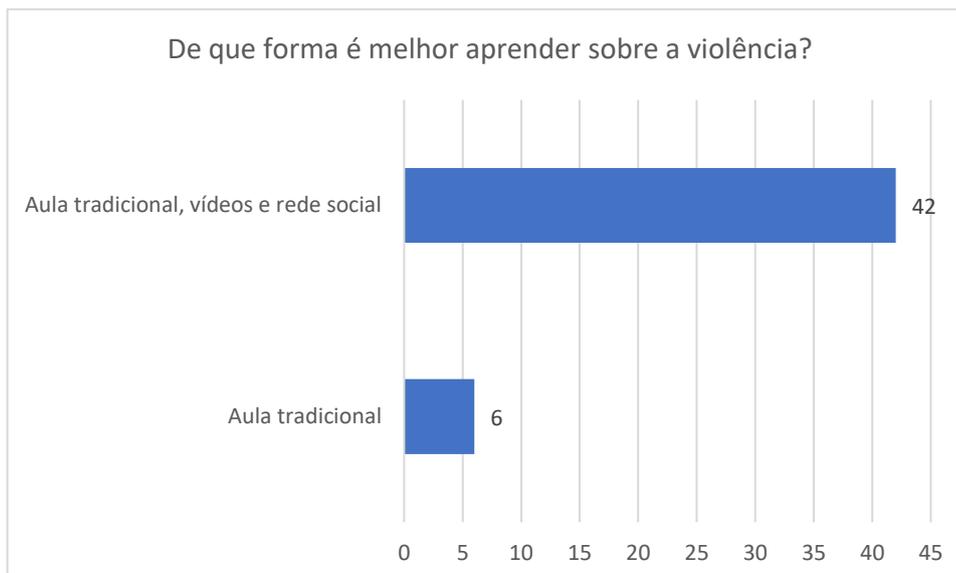
Gráfico 16 – Computadores e celulares para mais interesse em aprender



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Observou-se que 87,5% dos alunos (n = 42) preferem aprender com atividades escolares que associam as aulas tradicionais a vídeos e atividades mediadas por plataformas digitais e redes sociais. Diferentemente, 12,5% (n = 6) optam por métodos tradicionais como aulas expositivas.

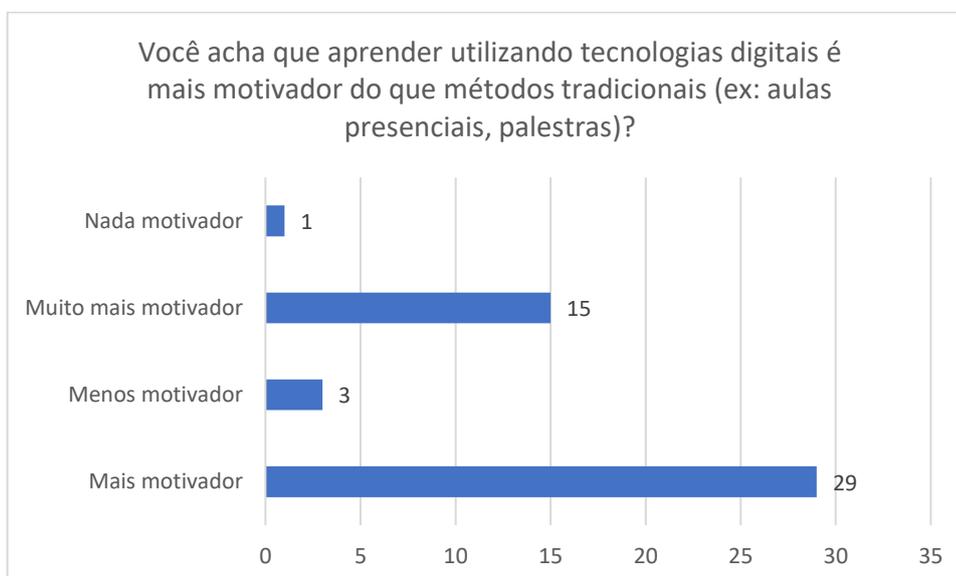
Gráfico 17 – Melhor forma para aprender sobre a violência



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados revelam que 91,6% dos alunos ($n = 44$) consideram as tecnologias digitais recursos que agregam motivação para aprender. A percepção de que as tecnologias digitais aumentam a motivação dos alunos reforça a necessidade de incorporá-las de maneira mais ampla nas práticas educativas.

Gráfico 18 – Motivação em aprender utilizando tecnologias digitais

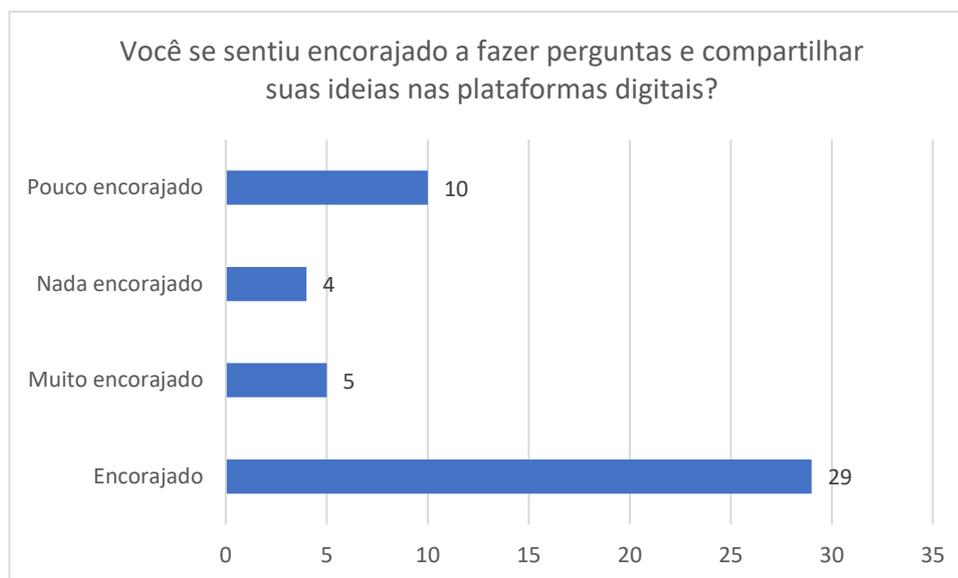


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Questionados se a utilização das plataformas digitais encoraja os alunos a fazerem perguntas e compartilhar ideias, os dados mostram que 70,8% dos alunos ($n = 34$) se sentiram

encorajados a interagir mais ativamente, diferentemente dos demais, que não perceberam essa mudança. Esse dado sugere que as plataformas digitais podem criar um ambiente mais aberto e participativo para a troca de conhecimentos e ideias.

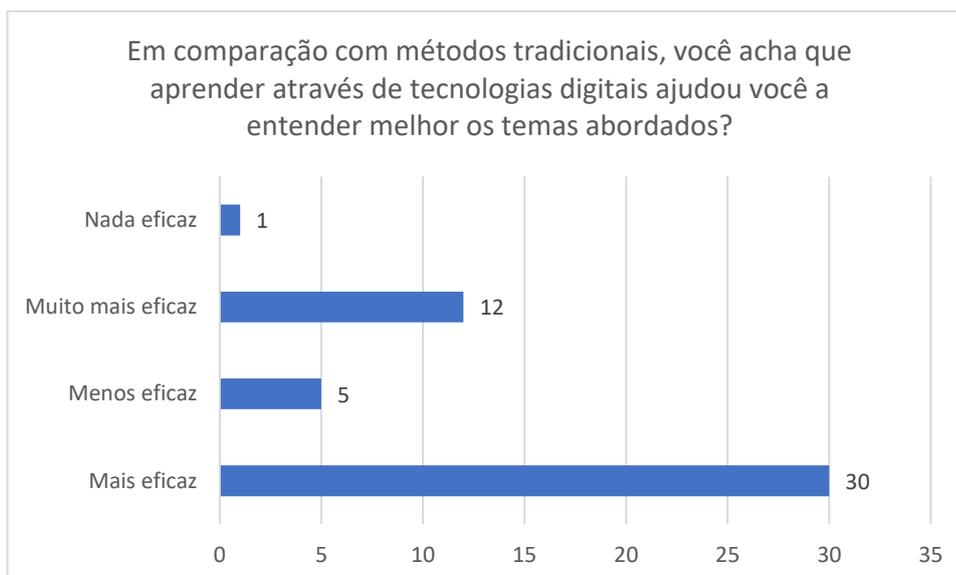
Gráfico 19 – Encorajamento para interação



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto à eficácia dos meios tecnológicos para melhor compreensão sobre os temas abordados, 85,7% dos alunos ($n = 42$) relataram que aprender por meio de tecnologias digitais ajudou a entender melhor os temas abordados, em comparação com os métodos tradicionais. Apenas 14,3% ($n = 7$) preferem os métodos tradicionais para a compreensão dos temas. Esse dado reforça a capacidade das tecnologias digitais em facilitar a compreensão de conteúdos complexos.

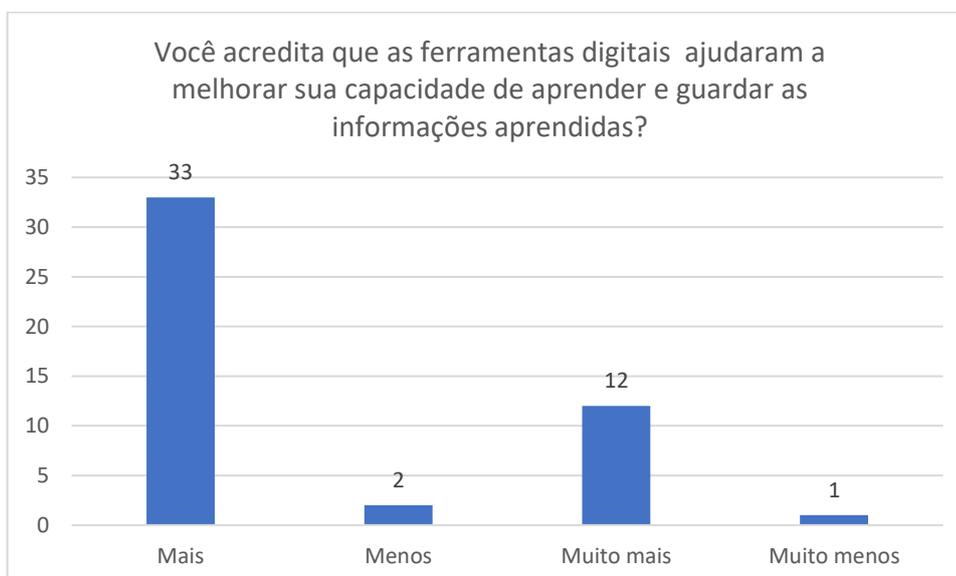
Gráfico 20 – Eficácia dos meios tecnológicos para compreensão dos temas abordados



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto à potencialidade de as ferramentas digitais ajudarem a melhorar a capacidade dos alunos aprenderem e guardarem informações, verificou-se que 93,7% dos alunos ($n = 45$) acreditam que as TDICs contribuem para melhora da capacidade de aprendizagem e memorização das informações aprendidas.

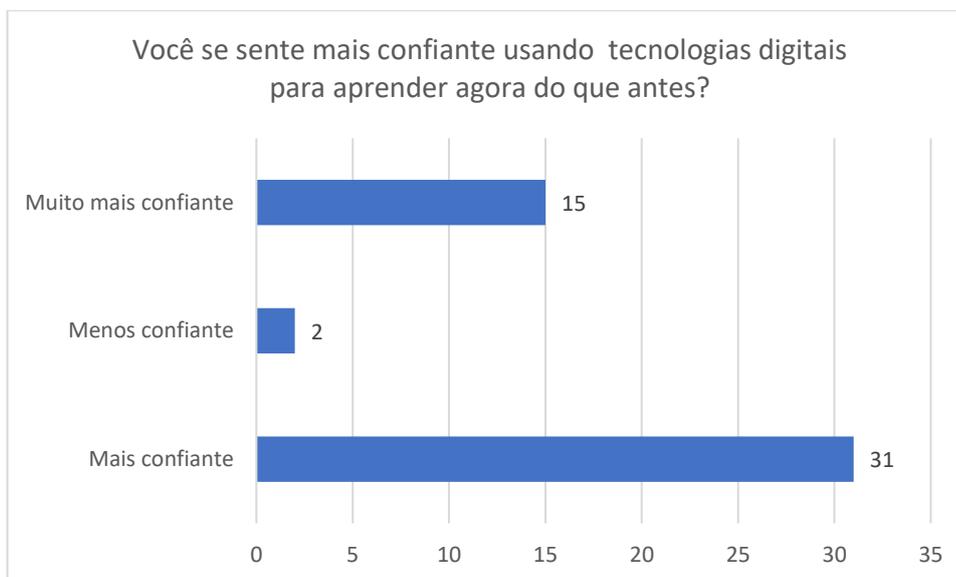
Gráfico 21 – Ferramentas digitais para apreensão da informação



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Do total de participantes da pesquisa, 95,8% dos alunos ($n = 46$) se sentem mais confiantes usando tecnologias digitais para aprender, após a abordagem pedagógica.

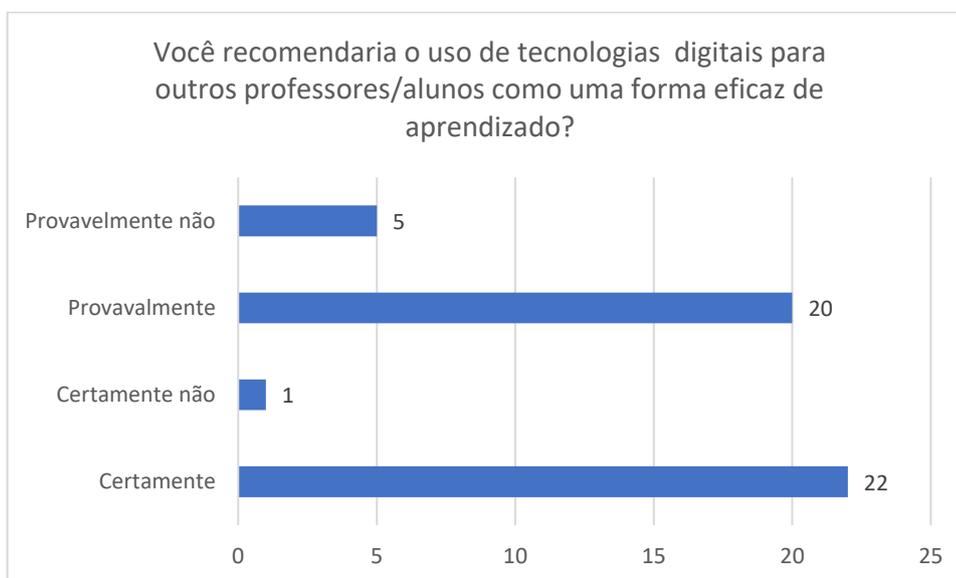
Gráfico 22 – Confiança em usar tecnologias digitais para aprender



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

87,5% dos alunos ($n = 42$) recomendariam o uso de tecnologias digitais para outros professores e alunos como uma forma eficaz de aprendizado. Este dado final reforça a aceitação generalizada e o reconhecimento do valor das tecnologias digitais no ambiente educacional.

Gráfico 23 – Recomendação de tecnologias digitais para forma de ensino-aprendizado

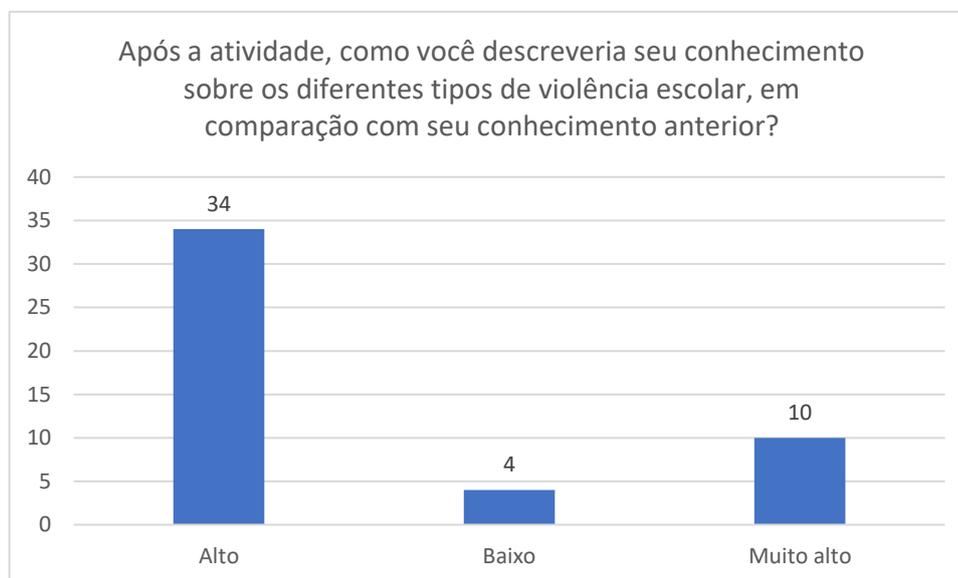


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Sobre como os alunos percebem seu conhecimento sobre os diferentes tipos de violência escolar após a participação nas atividades educativas, os dados indicam que uma parcela

significativa dos alunos, 91,6% (n = 44), percebeu uma melhora substancial em seu conhecimento sobre o tema.

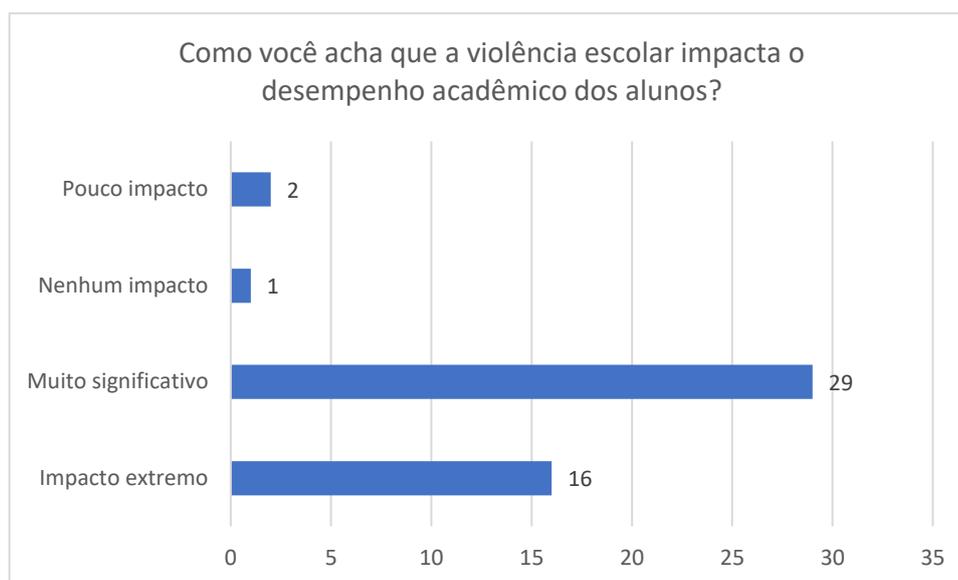
Gráfico 24 – Descrição de conhecimento sobre tipos de violência escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Tratando da percepção dos alunos sobre o impacto da violência escolar no desempenho acadêmico, observou-se que 93,7% dos alunos (n = 45) acreditam que a violência escolar afeta negativamente o desempenho acadêmico dos estudantes.

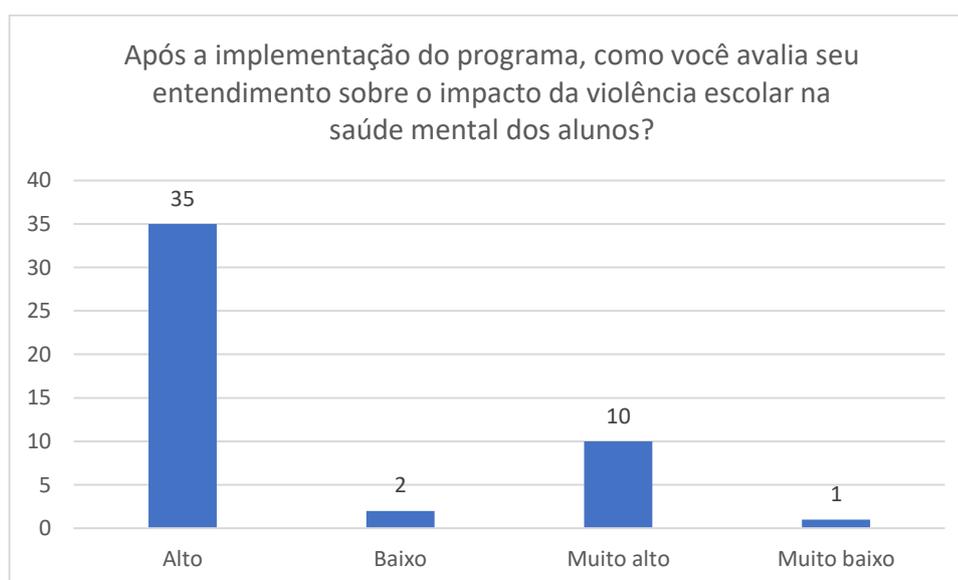
Gráfico 25 – Entendimento sobre impacto da violência escolar no desempenho escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Sobre o entendimento de que a violência na escola causa impactos na saúde mental dos alunos, as respostas indicaram que têm significativo entendimento sobre esta consequência. 93,7% considera ser alto o impacto na saúde mental. Sendo que, destes, 22,2% acredita ser muito alto o efeito da violência na saúde mental dos envolvidos.

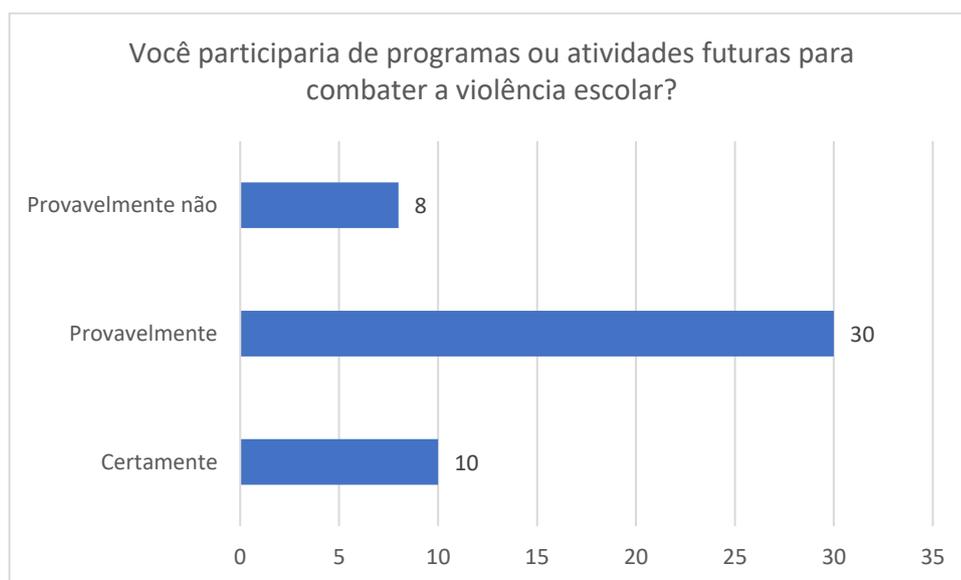
Gráfico 26 – Entendimento sobre impacto da violência escolar na saúde mental



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto à disposição para participar de futuros programas de prevenção à violência escolar, 83,3% dos alunos (n = 40) manifestaram aptidão. Este alto índice de engajamento sugere que os alunos veem valor nas atividades educativas mediadas por tecnologias digitais e estão dispostos a continuar participando de iniciativas semelhantes.

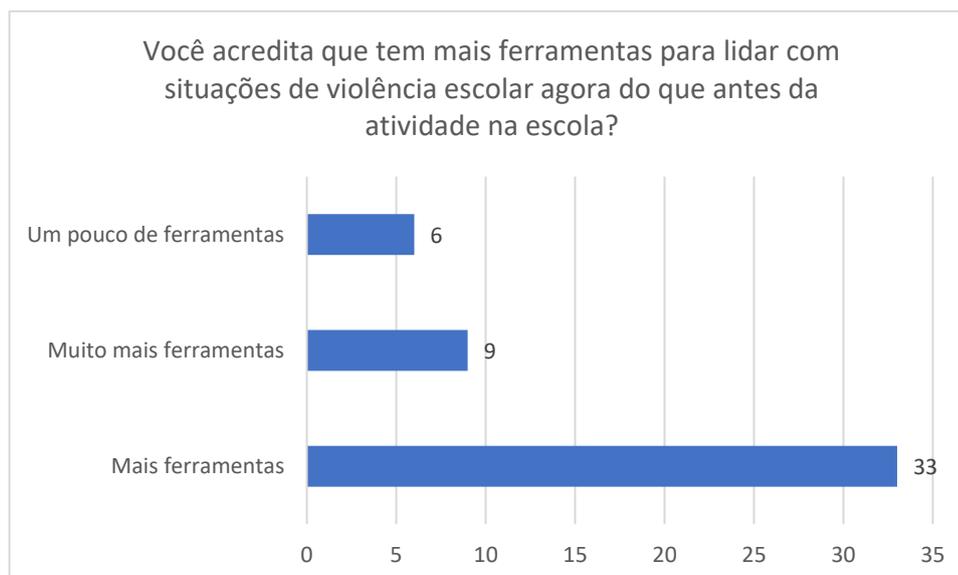
Gráfico 27 – Adesão a programas de combate à violência na escola



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em relação à aquisição de habilidades e ferramentas para lidar com a violência escolar, 68,75% dos alunos (n = 33) acreditam que agora possuem mais recursos para enfrentar essas situações, e 18,75% (n = 9) relatam ter adquirido muitas ferramentas novas.

Gráfico 28 – Habilidade para lidar com situações de violência escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

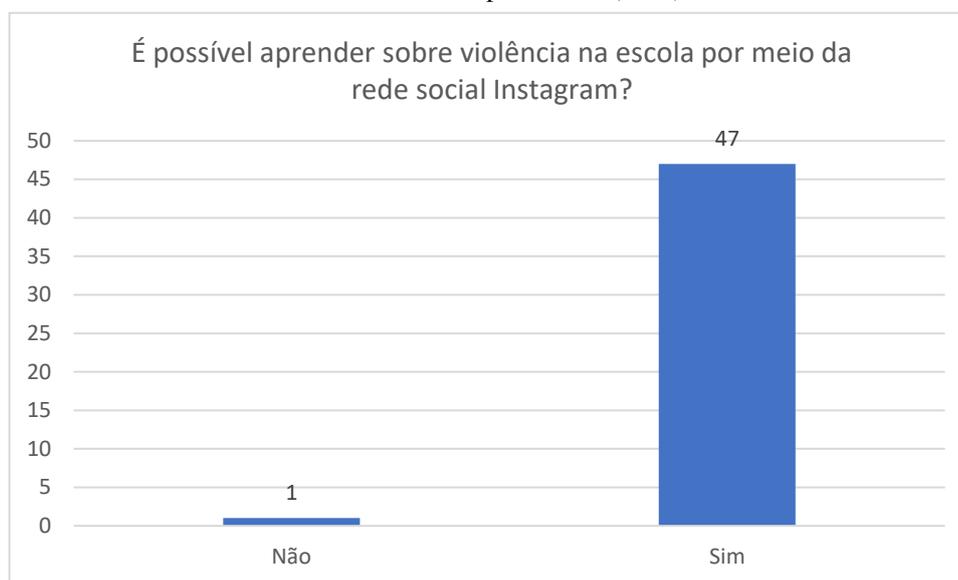
Quanto à percepção dos alunos sobre a viabilidade de aprender sobre violência na escola através da rede social *Instagram*, os dados revelam que a grande maioria dos alunos acredita que o *Instagram* pode ser uma ferramenta eficaz para este propósito. Especificamente, 97,9% dos entrevistados (n = 47) responderam afirmativamente, indicando que consideram possível aprender sobre violência escolar por meio desta plataforma.

Esta percepção positiva pode ser atribuída a vários fatores. Primeiramente, o *Instagram* é uma rede social amplamente utilizada pelos jovens, o que facilita a integração de conteúdos educativos em seu cotidiano. Além disso, a natureza visual e interativa do *Instagram* permite a criação de conteúdos atraentes e envolventes, que podem captar a atenção dos alunos de maneira mais eficaz do que os métodos tradicionais de ensino.

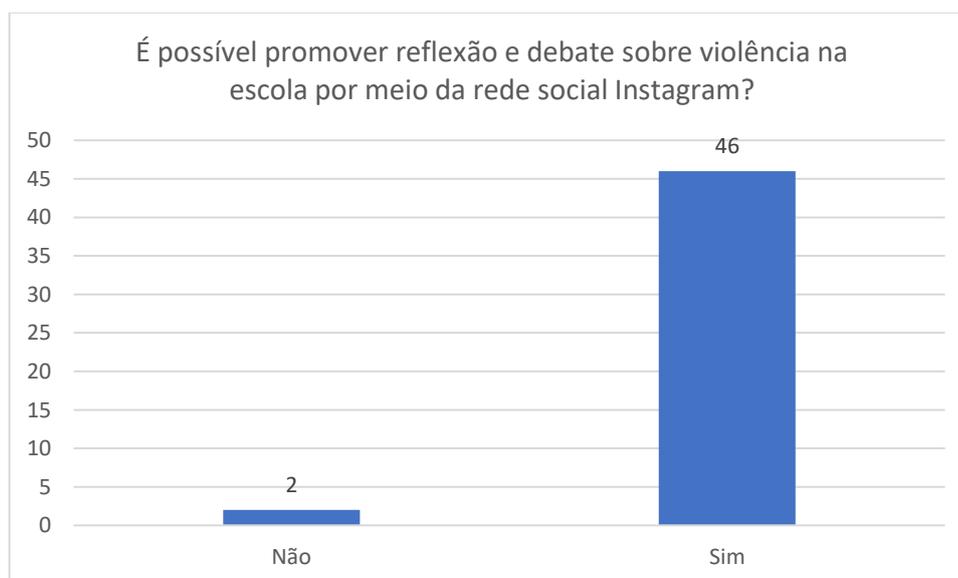
A elevada aceitação do *Instagram* como ferramenta educativa sugere que há um potencial significativo para sua utilização em programas de prevenção à violência escolar. A criação de conteúdos específicos, como posts informativos, *stories* interativos e vídeos educacionais, pode contribuir para aumentar o conhecimento dos alunos sobre os tipos de violência, suas consequências e formas de prevenção.

Gráfico 29 – Possibilidade de aprendizagem sobre violência na escola por meio do *Instagram*

Fonte: Elaborado pela autora (2024).



Sobre a capacidade do *Instagram* em promover reflexão e debate sobre a violência escolar, a maioria dos alunos (97,9% ou 47 alunos) acredita que a rede social pode ser um meio eficaz para estimular discussões sobre este tema.

Gráfico 30 – Potencial de promoção de reflexão e debate sobre violência na escola por meio do *Instagram*

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A capacidade do *Instagram* de promover debates e reflexões pode ser explicada pelo seu formato interativo, que permite a troca de ideias e opiniões de forma dinâmica e acessível. As funcionalidades da plataforma, como comentários, mensagens diretas e *lives*⁶, facilitam a comunicação entre alunos, professores e especialistas, criando um ambiente propício para a discussão de temas complexos como a violência escolar.

Além disso, o uso de *hashtags*⁷ e campanhas temáticas pode amplificar o alcance das discussões, engajando não apenas os alunos diretamente envolvidos nas atividades escolares, mas também a comunidade mais ampla.

Esses resultados destacam o potencial das redes sociais para complementar e enriquecer o ensino tradicional, oferecendo novas maneiras de engajar os alunos e de abordar temas sensíveis de forma acessível e interativa. Dada a receptividade dos alunos, recomenda-se a continuidade e a expansão do uso do *Instagram* e de outras redes sociais em iniciativas educativas, visando não apenas o aprendizado, mas também a formação de um ambiente escolar mais seguro e consciente.

Em questão proposta via caixinha de perguntas nos stories do *Instagram*, os estudantes se posicionaram sobre a experiência da atividade escolar mediada por rede social. Diante da pergunta “O que é melhor: só aula tradicional ou ter também atividades na rede social? Por quê?”, foram apresentadas respostas que se posicionaram favoráveis às aulas associadas às atividades na rede social.

Dentre as respostas que mais se destacaram estão:

“A junção das duas maneiras torna a aula mais criativa e interessante!”.

“Atividade na rede social, pois estimula o aluno a usar a internet pra poder aprender!”.

“Rede social também, porque talvez a pessoa tenha receio de falar sobre o assunto em sala!”.

“*Instagram* desperta mais o interesse e desempenho dos alunos!”.

“Rede social, pois é muito bacana ter temas para refletir, além do período da aula tradicional”.

“Ter atividades nas redes sociais pois eu fico mais à vontade para dar minha opinião”.

⁶ Lives: do singular *live*, transmissão de vídeo ao vivo (Instagram, 2024).

⁷ Hashtags: Recurso de agrupamento que identifica grupos ou conteúdos específicos, através do símbolo “#” antes de uma palavra ou expressão, com o objetivo de facilitar a pesquisa pelo assunto com o qual esse símbolo se relaciona: algumas hashtags espalham boas ideias pelas redes sociais (Hashtag, 2024).

Figuras 32 – Posicionamento sobre a experiência com atividade escolar mediada por rede social



← Respostas

<p>Nas atividades na rede social, pois pode oferecer uma experiência de aprendizado e mais...</p> <p>Responder ></p>	<p>...instagram,desperta mais o interesse e desempenho dos alunos.</p> <p>Responder ></p>	<p>rede social, pois é muito bacana ter temas para refletir, além do período da aula tradicional</p> <p>Responder ></p>	<p>Ter atividades na rede social por que ajudaria muito a desenvolver mais o estudo na rede social</p> <p>Responder ></p>
<p>As duas são importantes,mas acredito que sair um pouco do padrão,como as aulas pelo...</p> <p>Responder ></p>	<p>Nas redes sociais.Acho uma forma mais interessante,e mais dinâmica!</p> <p>Responder ></p>	<p>...ser usufruído</p> <p>Responder ></p>	<p>Atividades nas redes sociais, porque é uma forma de benefício que a internet nos traz que deve...</p> <p>Responder ></p>
<p>Ter atividades nas redes sociais, pois eu fico mais a vontade para dar minha opinião</p> <p>Responder ></p>	<p>Os dois,porque interagimos diferente participamos mais</p> <p>Responder ></p>	<p>A junção das duas maneiras tornam a aula mais criativa e interessante!</p> <p>Responder ></p>	<p>Vídeozin 🙌</p> <p>Responder ></p>
<p>Rede sociais,pois é um meio fácil de se comunicar e interagir com os colegas</p> <p>Responder ></p>	<p>Ter aula na rede social também! Por que quanto mais conhecimento tivermos melhor pra nós...</p> <p>Responder ></p>	<p>Atividade na rede social,pois estimula o aluno a usar a internet pra poder aprender!</p> <p>Responder ></p>	<p>Eu gosto das duas maneiras , acho ambas importantes , porque são atividades rápidas e...</p> <p>Responder ></p>

← Respostas

<p>Vídeos e debates</p> <p>Responder ></p>	<p>redes sociais, fc mais fácil 🙌</p> <p>Responder ></p>	<p>...instagram,desperta mais o interesse e desempenho dos alunos.</p> <p>Responder ></p>	<p>As duas são importantes,mas acredito que sair um pouco do padrão,como as aulas pelo...</p> <p>Responder ></p>
<p>rede social, pois é muito bacana ter temas para refletir, além do período da aula tradicional</p> <p>Responder ></p>	<p>Ter atividades na rede social por que ajudaria muito a desenvolver mais o estudo na rede social</p> <p>Responder ></p>	<p>Nas redes sociais.Acho uma forma mais interessante,e mais dinâmica!</p> <p>Responder ></p>	<p>Ter atividades nas redes sociais, pois eu fico mais a vontade para dar minha opinião</p> <p>Responder ></p>
<p>...ser usufruído</p> <p>Responder ></p>	<p>Atividades nas redes sociais, porque é uma forma de benefício que a internet nos traz que deve...</p> <p>Responder ></p>	<p>Os dois,porque interagimos diferente participamos mais</p> <p>Responder ></p>	<p>Rede sociais,pois é um meio fácil de se comunicar e interagir com os colegas</p> <p>Responder ></p>
<p>A junção das duas maneiras tornam a aula mais criativa e interessante!</p> <p>Responder ></p>	<p>Vídeozin 🙌</p> <p>Responder ></p>	<p>Ter aula na rede social também! Por que quanto mais conhecimento tivermos melhor pra nós...</p> <p>Responder ></p>	<p>Aulas de rede social são bem interessantes porque podemos ver as opiniões dos outros</p> <p>Responder ></p>

← Respostas

<p>...instagram,desperta mais o interesse e desempenho dos alunos.</p> <p>Responder ></p>	<p>As duas são importantes,mas acredito que sair um pouco do padrão,como as aulas pelo...</p> <p>Responder ></p>
<p>Nas redes sociais.Acho uma forma mais interessante,e mais dinâmica!</p> <p>Responder ></p>	<p>Ter atividades nas redes sociais, pois eu fico mais a vontade para dar minha opinião</p> <p>Responder ></p>
<p>Os dois,porque interagimos diferente participamos mais</p> <p>Responder ></p>	<p>Rede sociais,pois é um meio fácil de se comunicar e interagir com os colegas</p> <p>Responder ></p>
<p>Ter aula na rede social também! Por que quanto mais conhecimento tivermos melhor pra nós...</p> <p>Responder ></p>	<p>Aulas de rede social são bem interessantes porque podemos ver as opiniões dos outros</p> <p>Responder ></p>



Fonte: Elaboradas pela autora (2024).

Retoma-se a questão central da pesquisa: "Como promover a compreensão, sensibilização, reflexão e debate sobre o tema da violência nas escolas de educação básica utilizando estratégias e ferramentas de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), e como o aumento do interesse pelos recursos digitais pode influenciar nesse processo?".

Confrontando os resultados encontrados, após a avaliação da abordagem didática, acredita-se que a pesquisa confirma a hipótese inicial de que a aplicação de estratégias e ferramentas de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para abordar o tema da violência nas escolas de educação básica pode promover a sensibilização, reflexão e debate entre os alunos, pelo aumento do interesse pelos recursos digitais.

A integração de redes sociais, especificamente o *Instagram*, como ferramenta pedagógica, pode aumentar o engajamento e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Marino (2018), a introdução de tecnologias digitais nas práticas educativas está em consonância com a evolução social (Marino, 2018). Esse cenário foi evidenciado pelos resultados da pesquisa, onde 91,6% dos alunos afirmaram que o uso de tecnologias digitais,

incluindo as redes sociais, contribuiu para uma melhor compreensão dos temas abordados, especialmente sobre violência nas escolas.

Além disso, a literatura aponta que as tecnologias digitais democratizam o acesso ao conhecimento e podem ser usadas para criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e interativo (Marino, 2018). Isso foi corroborado pelo feedback positivo dos estudantes, com 87,5% preferindo métodos de ensino que combinam aulas tradicionais com atividades digitais. A interação promovida pelo *Instagram* demonstrou ser eficaz para motivar os alunos e encorajá-los a participar ativamente do processo educacional. A maioria dos alunos (97,9%) acreditou na viabilidade do *Instagram* para aprender sobre temas complexos como a violência escolar e 70,8% sentiram-se mais encorajados a fazer perguntas e compartilhar ideias usando plataformas digitais.

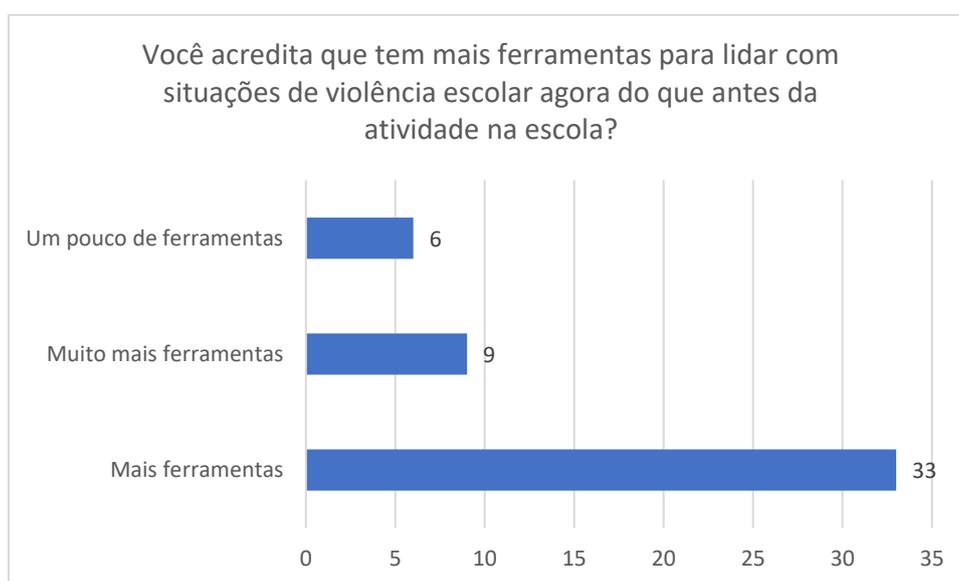
Os comentários dos alunos ao final do trabalho reforçam essa percepção, destacando a valorização da combinação entre o método tradicional e o uso de redes sociais. Um dos alunos comentou: "A junção das duas maneiras torna a aula mais criativa e interessante!", evidenciando a eficácia da integração das TDICs no processo educacional. Outro estudante acrescentou: "*Instagram* desperta mais o interesse e desempenho dos alunos!", demonstrando que a familiaridade com a plataforma aumenta a motivação e o envolvimento nas atividades escolares. Ainda, foi destacado que "Atividade na rede social estimula o aluno a usar a internet pra poder aprender!", confirmando a utilidade das redes sociais como ferramentas pedagógicas eficazes.

Esses dados empíricos reforçam a argumentação teórica de que a integração de TDICs, particularmente por meio de redes sociais, não apenas enriquece o conteúdo das aulas, mas também fortalece as habilidades tecnológicas dos alunos e melhora a interação professor-aluno, criando um ambiente educacional mais dinâmico e adequado às realidades contemporâneas. Portanto, confirma-se que a utilização de redes sociais como o *Instagram* pode ser um recurso efetivo para o aprendizado, alinhando-se ao referencial teórico sobre a necessidade de atualização das práticas pedagógicas frente às mudanças sociais e tecnológicas.

A hipótese para o problema da pesquisa afirma que "a aplicação de estratégias e ferramentas de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para abordar o tema da violência nas escolas de educação básica pode promover a compreensão, sensibilização, reflexão e debate entre os alunos, medidos pelo aumento do interesse dos alunos pelos recursos digitais." A confirmação da hipótese pode ser validada pela observação dos resultados da avaliação da abordagem didática, especialmente quanto ao que foi questionado aos alunos nas seguintes questões, expressas em estatística descritiva.

A pergunta "Você acredita que tem mais ferramentas para lidar com situações de violência escolar agora do que antes da atividade na escola?" pode ser usada para medir a eficácia das TDICs em aumentar a percepção de ferramentas disponíveis para lidar com a violência. Respostas como "Mais ferramentas" ou "Muito mais ferramentas" indicariam um impacto positivo. Especificamente, 97,9% dos entrevistados (n = 47) responderam afirmativamente, indicando que consideram possível aprender sobre violência escolar por meio desta plataforma (ver gráfico 28).

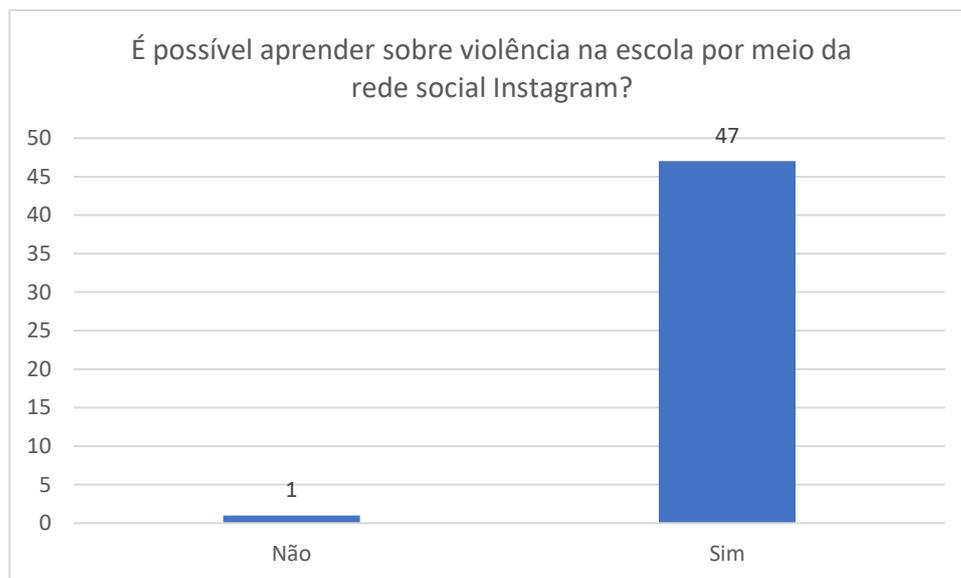
Gráfico 28 – Habilidade para lidar com situações de violência escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pergunta: "É possível aprender sobre violência na escola por meio da rede social *Instagram*?" pode medir a aceitação e a percepção dos alunos sobre o uso de TDICs (*Instagram*) como ferramenta educativa. Sobre a capacidade do *Instagram* em promover reflexão e debate sobre a violência escolar, a maioria dos alunos (97,9% ou 47 alunos) acredita que a rede social pode ser um meio eficaz para estimular discussões sobre este tema (ver gráfico 29).

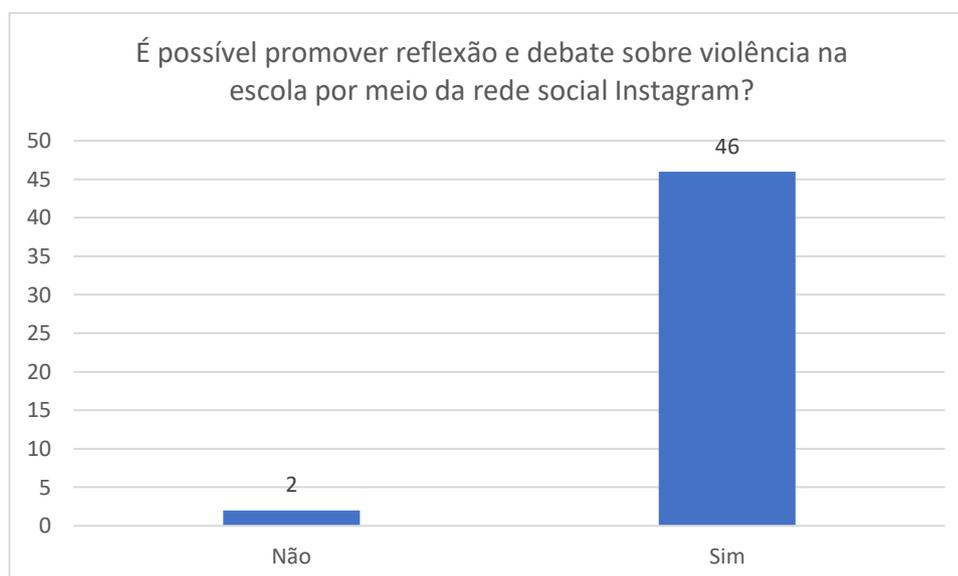
Gráfico 29 – Possibilidade de aprendizagem sobre violência na escola por meio do *Instagram*



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pergunta: "É possível promover reflexão e debate sobre violência na escola por meio da rede social *Instagram*?" pode indicar se as TDICs estão sendo vistas como eficazes para gerar reflexão e debate entre os alunos. 95,8% dos alunos ($n = 46$) afirma que sim. As funcionalidades da plataforma, como comentários e mensagens diretas, facilitam a comunicação entre estudantes, entre si e com os educadores, estabelecendo um ambiente favorável para a abordagem de temas complexos, como a violência nas escolas (ver gráfico 30).

Gráfico 30 – Potencial de promoção de reflexão e debate sobre violência na escola por meio do *Instagram*



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise dos resultados demonstra que a aplicação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) foi eficaz na promoção da compreensão, sensibilização, reflexão e debate sobre a violência nas escolas de educação básica. A maioria dos alunos relatou ter adquirido mais ferramentas para lidar com situações de violência escolar após a intervenção, indicando que a abordagem com TDICs contribuiu para uma percepção ampliada a questão.

Além disso, a aceitação do *Instagram* como uma plataforma de aprendizado sobre violência escolar foi amplamente positiva, com quase todos os alunos concordando que é possível utilizar essa rede social para aprender sobre o tema. Também houve consenso entre os participantes sobre o potencial do *Instagram* para promover reflexões e debates significativos sobre violência escolar.

Esses resultados reforçam a hipótese de que o interesse por recursos digitais, como as TDICs, pode influenciar de maneira positiva o processo de compreensão e discussão sobre a violência nas escolas. A aceitação do *Instagram* como ferramenta educacional e de debate sugere que redes sociais podem ser integradas eficazmente em programas escolares para abordar temas críticos. No entanto, é necessário realizar análises adicionais para verificar a consistência dessas conclusões e explorar a eficácia de outras TDICs em diferentes contextos.

5. PRODUTO

O produto técnico-tecnológico educacional (PTT) que resulta desta pesquisa é um *e-book* (livro digital) que apresenta uma proposta de técnica pedagógica, cuja a finalidade é possibilitar uma abordagem que pode ser implementada por professores para melhorar a aprendizagem dos estudantes para a temática proposta (prevenção à violência nas escolas), bem como para outros assuntos relevantes.

No presente caso, o *e-book* está organizado em documento formato PDF, tamanho A5, colorido, que logo após a capa e elementos pré-textuais, começa fazendo a apresentação do material didático e seus propósitos. Dentre estes, destaca-se o objetivo de capacitar professores a trabalhar a temática Violência nas escolas por meio da rede social *Instagram*. A proposta considera o alto interesse dos estudantes da educação básica em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), com destaque para esta rede social. Outro propósito é utilizar a familiaridade dos alunos com a tecnologia para o engajamento em questões trabalhadas no âmbito escolar, de forma que o processo de ensino-aprendizagem pode se dar de forma síncrona e assíncrona, neste ambiente digital.

Na introdução, aborda o assunto violência nas escolas, destacando a relevância de discutir o tema, em razão do grande número de ocorrências de casos de violência, desde as microviolências, bem como as agressões físicas e psicológicas. Neste tópico, consta ainda um hiperlink para um podcast (conteúdo de áudio digital) intitulado “Assunto: A explosão de violência dentro das escolas”, apresentado pela jornalista Natuza Nery entrevistando Telma Vinha, professora da Faculdade de Educação na Unicamp – Universidade Estadual de Campinas (Nery, 2024).

No tópico seguinte “Violência nas escolas”, foi feita uma descrição dos principais tipos de violências que ocorrem no ambiente escolar, com destaque para o bullying, contendo inclusive um gráfico (Vinha, 2023) que indica aumento do número de ataques de violência extrema nas escolas.

Em sequência, abre-se o item “Impactos da violência nas escolas”, que trata, dentre outros, dos impactos psicológicos e acadêmicos da ocorrência dos diversos tipos de violência no ambiente escolar, para as vítimas e agressores. Além disso, aponta também as causas identificadas pela literatura científica que explicam a prática de violência.

Quando se fala do “Enfrentamento da violência nas escolas”, é exposta uma classificação para os métodos de combate a estas práticas, que se organiza em três tipos: primários, secundários e terciários. Eles são estabelecidos desta forma, considerando a relação

da violência com o momento de sua incidência. O enfrentamento primário é aquele que ocorre de modo preventivo, o secundário é o que ocorre em seguida à ocorrência, e o terciário, é relacionado à reabilitação tanto da vítima quanto do agressor, visando evitar que ocorra novamente.

“A educação prevenindo a violência” é um tópico que reforça a importância de a educação atuar na prevenção, e destaca a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a BNCC Base Nacional Comum Curricular que estabelecem, por exemplo, normas e parâmetros para o ensino do respeito à diversidade e para o incentivo à cultura de paz (Brasil, 1996; Brasil, 2028; Brasil, 2013).

O tópico “As TDICs como ferramentas educacionais” refere-se ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como instrumentos de propagação e ensino de conteúdos e valores educacionais. A seção considera a utilização destes recursos como sendo estratégias inovadoras que colocam os alunos como protagonistas no processo de aprendizagem.

Encerrando a primeira parte do *e-book*, o item “Intervenções educativas com TDICs” consolida o exposto e aponta para a rede social *Instagram* como sendo uma ferramenta eficaz para a abordagem do assunto violência nas escolas, possibilitando a participação e interação dos alunos participantes das ações propostas, via plataforma.

A segunda parte do *e-book* é uma proposta de sugerir o método de abordagem /intervenção educacional para tratar do assunto violência na escola com alunos da educação básica.

A sugestão de técnica pedagógica é feita no tópico “Abordagem com o *Instagram*”. A proposta sugere que seja feita a criação de um perfil do *Instagram* para uma turma selecionada. Nesta conta, serão associados como seguidores apenas os alunos de uma turma específica, para interagirem de forma assíncrona no ambiente da rede social.

O “Passo a passo da implementação” é descrito no item seguinte, como uma sequência de ações, dentre elas a escolha da turma que participará da ação pedagógica, a criação do perfil e associação dos alunos da turma, postagem de apresentação da proposta e atividades de sensibilização. Estas atividades incluem postagens que apresentem o problema da violência na escola, incluindo, por exemplo, músicas, produções artísticas, matérias jornalísticas e conteúdo áudio/visual.

Estas postagens serão temas de ações síncronas, que ocorram em sala de aula, e assíncrona, de modo que a rede social seja o espaço de discussões e conversas sobre o tema. Para o acompanhamento e avaliação, sugere-se que todas as ações sejam realizadas pelo

professor à frente do desenvolvimento do método pedagógico e que as interações propostas sejam consideradas como atividades escolares passíveis de avaliação/pontuação, de acordo com a interação solicitada.

É interessante que as ações que sejam desenvolvidas no ambiente virtual do *Instagram* sejam também abordadas em sala de aula, associadas às aulas expositivas, debates e rodas de conversa.

O *e-book* traz, no tópico “Considerações”, que o uso do *Instagram* como ferramenta pedagógica foi validado em pesquisa de cunho acadêmico, por meio da qual, foi aferido o engajamento e interesse dos estudantes em atividades escolares que eram desenvolvidas pela rede social. Acrescenta-se que a temática da violência não é o único tema que pode ser desenvolvido por meio desta ferramenta.

Em “Saiba mais”, estão hiperlinks que direcionam para documentos digitais que contam com dados e indicativos sobre a violência nas escolas no país, concluindo a sugestão de técnica pedagógica.

Figura 31 – Capa produto técnico-tecnológico *e-book*



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

6. CONCLUSÕES

A pesquisa evidencia que a violência no ambiente escolar é um fenômeno complexo e seus impactos ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino. Entre os tipos mais frequentes estão as agressões físicas, os atos de vandalismo e as chamadas microviolências. Estas últimas se manifestam em atitudes de desrespeito, intimidações e pequenas transgressões. Por serem recorrentes, acabam por serem subestimadas e assim, são normalizados alguns comportamentos violentos no cotidiano escolar.

As causas da violência escolar envolvem uma multiplicidade de fatores, abrangendo aspectos individuais e estruturais. Dentre eles, destacam-se a desestruturação familiar, a exclusão social e as desigualdades econômicas, além da disseminação de discursos de ódio nas redes sociais. No ambiente escolar, o clima institucional também exerce influência: tanto uma disciplina excessivamente rígida quanto a falta de afeto e atenção às relações interpessoais podem contribuir para o aumento de conflitos. Essas circunstâncias, somadas às experiências externas de violência, refletem-se nos comportamentos dos estudantes.

Os efeitos da violência escolar alcançam toda a comunidade educativa. Para os estudantes, as consequências vão desde dificuldades de aprendizagem e isolamento social até problemas graves de saúde mental, como ansiedade, depressão, autolesão e, em casos extremos, suicídio. Professores também são impactados, enfrentando dificuldades que prejudicam suas práticas pedagógicas e a criação de um ambiente acolhedor.

Nesse cenário, a prevenção deve incluir medidas pedagógicas que promovam uma cultura de respeito e não-violência. Leis como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) destacam o papel das escolas para estas finalidades. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) também aponta para a necessidade de a escola desenvolver competências éticas e sociais, ao lado de habilidades tecnológicas compatíveis com as práticas e demandas contemporâneas.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) aparecem como recursos para abordar importantes questões, como a violência escolar. Elas têm potencial para transformar o processo de ensino-aprendizagem, incentivando métodos mais atraentes, dinâmicos e centrados no protagonismo do aluno, estimulando sua autonomia, criatividade e engajamento nas atividades escolares. Observou-se que ferramentas, como redes sociais, possibilitam que os estudantes tenham mais interesse e motivação para se conectarem aos conteúdos e, ao mesmo tempo, desenvolverem mais e diferentes habilidades tecnológicas.

A pesquisa aplicada demonstrou que o uso do *Instagram* no contexto pedagógico foi eficaz em engajar os estudantes e promover discussões significativas sobre violência escolar. As atividades, realizadas de forma síncrona e assíncrona, motivaram os alunos dos terceiros anos da Escola Estadual Padre José Sangali a participarem ativamente das discussões sobre o tema. Além disso, o uso de outros recursos digitais, como Canva e Pinterest, ampliou as possibilidades de aprendizagem e incentivou o desenvolvimento de novas competências tecnológicas.

De tal forma, foi confirmada a eficácia das TDICs como estratégia pedagógica para promover a compreensão, sensibilização, reflexão e debate sobre a violência nas escolas, levando em conta o aumento do interesse dos alunos pelos recursos digitais.

Entre os resultados da pesquisa, destaca-se a produção do *e-book* “*Instagram* na Prevenção da Violência nas Escolas”, constituindo um produto técnico-tecnológico que sistematiza a metodologia aplicada e pode ser replicado por outros educadores interessados em explorar o potencial pedagógico das redes sociais. No entanto, ressalta-se que o sucesso dessa abordagem depende de mediação cuidadosa, com objetivos claros e estratégias bem definidas.

Considerando a receptividade positiva dos estudantes, recomenda-se expandir o uso do *Instagram* e outras redes sociais em projetos educacionais, tanto síncronos quanto assíncronos. Além de abordar a violência escolar, essas ferramentas podem ser aplicadas a outras temáticas relevantes para a formação dos alunos.

Como pesquisa futura, sugere-se que o *e-book* seja referência para a aplicação da técnica pedagógica em outras escolas, públicas e particulares, com o objetivo de ser validada e/ou aprimorada pela percepção de outros estudantes e professores envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ABIB, G.; HOPPEN, N.; HAYASHI JUNIOR, P.. Observação participante em estudos de administração da informação no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 6, p. 604–616, nov. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/GjkPPmCGpcZQ77CSRQ6s7vQ/>. Acesso em 29 jul. 2024.
- ALUNO pega arma de CAC e dispara contra três estudantes em escola pública de Sobral, no Ceará. **G1**, 05 de outubro de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/10/05/aluno-atira-e-fere-tres-estudantes-em-escola-publica-de-sobral-no-ceara.ghtml>. Acesso em 05 mai. 2023.
- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** in: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello – org. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.
- BARBIERI, Bianca da Cruz; SANTOS, Naiara Ester dos; AVELINO, Wagner Feitosa. Violência escolar: uma percepção social. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 7, 2 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/violencia-escolar-uma-percepcao-social>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- BARREIRA, Gabriel; OLIVEIRA, Natália. Alunos são esfaqueados em escola na Ilha do Governador; uma das vítimas foi ferida no rosto e no pescoço. **G1**, 06 de maio de 2022. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/05/06/bombeiros-sao-acionados-para-escola-na-ilha-do-governador.ghtml>. Acesso em 05 mai. 2023.
- BARRIOS, Alia; SALGADO, Giulia Ribeiro; MIRANDA, Natália Nascimento. Educação em direitos humanos no ensino fundamental: práticas pedagógicas e concepção de professores. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, n. 24, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/8471/4953>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- BATISTA, Marília Quaresma; SILVA, Maria Célia Ribeiro da; SOUSA, Ianna Maria Sodré Ferreira de. O uso das TICs como recurso didático no processo de ensino-aprendizado de língua portuguesa: implicações dessa interface em sala de aula. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, João Pessoa, n. 54, p. 121-129, mar. 2021. ISSN 2447-9187. Doi: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021v1n54p121-129>. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/3980>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- BERNARDO, André. **Massacre de Realengo: os 10 anos do ataque a escola que deixou 12 mortos e chocou o Brasil**. BBC, 6 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56657419>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- BOURDIEU, Pierre. **Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand. 1989
- BRAINSTORM**. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trabalho/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BRASIL TEM histórico de alto índice de violência escolar: veja dados sobre agressão contra professores. **G1**, 27 de março de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/03/27/brasil-tem-historico-de-alto-indice-de-violencia-escolar-veja-dados-sobre-agressao-contra-professores.ghtml>. Acesso em 27 mar. 2023.

BRASIL TEVE mais de 10 ataques a creches e escolas desde 2011; relembre. **G1**, 05 de abril de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/brasil-teve-mais-de-10-ataques-a-creches-e-escolas-desde-2011-relembre.ghtml>. Acesso em 05 mai. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 3015/2011**. Institui o dia 7 de abril como Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 15 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=532312>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 4224/2021**. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra violências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 01 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2309768>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 5369/2009**. Institui o Programa de Combate ao "Bullying". Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 04 de junho de 2009. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=437390>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 28 jul. 2023.

BRASIL. Grupo de trabalho de especialistas em violência nas escolas. **Ataques às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental**. Brasília: MEC, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados>. Acesso em 08 jun. 2024.

BRASIL. Lei 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, prevê a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, e as Leis nºs 8.072, de 25 de julho de 1990, e 8.069, de 13 de julho de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jan. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114811.htm. Acesso em 16 mai. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, Lei nº 9394, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. Acesso em 28 jul. 2023.

BRASIL. Lei Federal nº 14.643, de 02 de agosto de 2023b. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de julho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 02 nov. 2023.

BRASIL. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de julho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14643.htm. Acesso em 02 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 15 de agosto de 2013**. Dispõe sobre o Estatuto da Juventude e institui o Sistema Nacional de Juventude. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 de novembro de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm. Acesso em 02 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 28 jul. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DiretrizesNacionaisEDH.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Violência nas escolas**. Instituto de Pesquisa DataSenado. jun. 2023c. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/quase-7-milhoes-de-brasileiros-sofreram-violencia-no-ambiente-escolar-nos-ultimos-12-meses>. Acesso em 17 out. 2023.

CAMARGOS JÚNIOR, Artur Pires de. Formação docente e uso de TDICs na educação básica. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/29>. Acesso em: 31 mar. 2024.

CAMILO, José Vítor; PENAFORTE, Raquel. Ameaça de massacre leva à debandada de alunos e até remarcação de prova em BH. **O Tempo**, 17 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/ameaca-de-massacre-leva-a-debandada-de-alunos-e-ate-remarcacao-de-prova-em-bh-1.2847144>. Acesso em 05 mai. 2023.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, n. 8, p. 432–443, jul. 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/soc/a/fDDGcftS4kF3Y6jfxZt5M5K/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 5 mar. 2024.

COLLINS DICTIONARY. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/>. Acesso em 10 mai. 2024.

CÓRREGO FUNDO. Prefeitura Municipal. Disponível em: <https://corregofundo.mg.gov.br/>. Acesso em 29 jul. 2024.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G.. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1163–1178, 2006.

<https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdhpcdw/?lang=pt> Acesso em: 23 fev. 2024. ESCOLAR_TRADICIONAL_E_A_NECESSARIA_CONSTRUCAO_DE_UMA_EDUCACAO_INTEGRAL_E_COMUNITARIA. Acesso em: 10 mai. 2024.

ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ SANGALI. **Projeto Político Pedagógico 2022**, Córrego Fundo/MG. 2022

ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ SANGALI. **Fotografia da fachada da escola em 2024** [fotografia]. Córrego Fundo: Escola Estadual Padre José Sangali, 2024. Acervo: Acervo Institucional da Escola Estadual Padre José Sangali.

FERNANDES JUNIOR, Alvaro Martins, ALMEIDA, Fernando José de, ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. A pesquisa brasileira em Educação sobre o uso das tecnologias no Ensino Médio no início do século XXI e seu distanciamento da construção da BNCC. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, jul./set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/FbMVxqZ6tLB9gytrRW6SNzn/>. Acesso em 06 dez. 2022.

FERREIRA DE MELO, D. S.; COUTINHO, E. F. A aplicabilidade das tecnologias digitais em contexto de vulnerabilidade social na Educação Básica: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 6, p. 1078–1092, 2022. DOI: 10.15536/reducarmais.6.2022.2984. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2984>. Acesso em: 30 mar. 2024.

FRAZÃO, Fernando. Os dados que mostram explosão no número de ataques a escolas no Brasil. **BBC NEWS Brasil**, 05 de abril de 2023. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckry14epnpeo>. Acesso em 05 mai. 2023.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Barueri: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 08 jun. 2024.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2024. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em 08 jun. 2024.

GOMES, L. E. S.; FREIRES, K. C. P.; VASCONCELOS, A. F.; LEITE, J. M.; E SILVA, J. G.; ROCHA, A. S.; CARVALHO, S. T. A.; PINTO, J. R. L.; DE SOUZA, M. B. A.; MAIA, L. E. de O. Os efeitos da violência escolar na saúde mental infanto-juvenil. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. 23908–23933, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.10-306. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2480>. Acesso em: 5 mar. 2024.

GOOGLE. Mapa da região de Córrego Fundo, Minas Gerais [mapa]. Google Maps, 2024. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 30 set. 2024.

HASHTAG. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trabalho/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

INFORMA URGENTE. **Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - Apeoesp**, v. 30, 29 de março de 2023. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/publicacoes/apoesp-urgente/n-30-pesquisa-da-apoesp-demonstra-gravidade-da-violencia-nas-escolas/>. Acesso em 27 de jul. 2023.

INSTAGRAM. **Como funciona o feed do Instagram**. Disponível em: https://help.instagram.com/1660923094227526/?helpref=hc_fnav&locale=pt_BR. Acesso em: 18 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/corrego-fundo.html>. Acesso em 29 jul. 2024.

JORNAL DA MANHÃ. Polícia Civil prende suspeito de ameaçar massacre em escola mineira. **Jornal da Manhã**, 02 de maio de 2023. Disponível em <https://jmonline.com.br/policia/policia-civil-prende-suspeito-de-ameacar-massacre-em-escola-mineira-1.267578>. Acesso em 05 mai. 2023.

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em 12 out. 2023.

LÁZARO JUNIOR. Menina de 13 anos suspeita de planejar massacre em escola é apreendida com espingarda e revólver. **Hoje mais Aracatuba**, 02 de maio de 2023, Polícia. Disponível em: <https://www.hojemais.com.br/aracatuba/noticia/policia/menina-de-13-anos-suspeita-de-planejar-massacre-em-escola-e-apreendida-com-espingarda-e-revolver>. Acesso em 05 mai. 2023.

LIMA, Simone Gabriely da Silva; SANTOS, Maria das Graças dos; PINHEIRO, Marcus Túlio de Freitas. **A evolução tecnológica e os impactos no processo educacional** in: Editora Poisson (org.) Educação no Século XXI: formação docente, tecnologia na educação. Belo Horizonte/MG: Poisson, 2019.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Barueri/SP: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em 04 nov. 2023.

MARINO, Leonardo. A falência do modelo escolar tradicional e a necessária construção de uma educação integral e comunitária. **Giramundo**, Rio de Janeiro, V. 5, N. 10, P.19-30, Jul/Dez 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343431526_A_FALENCIA_DO_MODELO_

MORAN, José. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje** in: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello – org. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

NEGREIROS, Rosineia de Souza, D'ARÓZ, Marlene Schüssler. Escola e violências entre olhares e perspectivas: uma revisão integrativa de literatura. **Cognitionis Scientific Journal**. Vol. 6, n1, 2023-06-20. DOI: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.194>. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/247>. Acesso em 6 mar. 2024.

NERY, Natuza. **O Assunto 931: A explosão de violência dentro das escolas**. G1 - O Assunto, 30 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2023/03/30/o-assunto-931-a-explosao-de-violencia-dentro-das-escolas.ghtml>. Acesso em: 23 ago. 2024.

OLIVEIRA, Alessandra Ferreira da Silva; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. Avaliação da aprendizagem e redes sociais: uma análise sobre o uso do *Instagram* como prática pedagógica sob uma perspectiva de avaliação mediadora. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 14, N 1, 5 de abril de 2023. DOI: <https://doi.org/10.51359/2177-9309.2023.257088>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/257088>. Acesso em 01 mai. 2024.

OLIVEIRA, Fabiana; NOBRES, Juirana; LOPES, Viviane. Ataque em escolas deixa três mortos e 13 feridos em Aracruz, no ES. **G1**, 25 de novembro de 2022. Disponível em <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/11/25/ataques-em-duas-escolas-deixam-feridos-em-aracruz-norte-do-es.ghtml>. Acesso em 05 mai. 2023.

OLIVEIRA, T.; VIANA, A. P. dos S.; BOVETO, L.; SARACHE, M. V. Escola, Conhecimento e Formação de Pessoas: considerações históricas. **Políticas Educativas – PolEd**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolEd/article/view/45662>. Acesso em: 31 mar. 2024.

OLIVEIRA, V.C., DUTRA, N.M. and LUDGERO, L.F. Temos projetos e temos polícia: a visão dos diretores sobre as estratégias de prevenção à violência em contexto escolar. **Rev Bras. Estud. Pedagog.** [online]. 2023, vol. 104, e5342 [viewed 17 July 2023]. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5342>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/mN7FYMfWYWkV4kHW8gsMbvK/>. Acesso em: 23 fev. 2024

PAULA E SILVA, J. M. A. de.; SALLES, L. M. F.. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educar em Revista**, n. spe2, p. 217–232, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/58prxNcd4bFt6cLF9swktFL/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 05 mar. 2024.

PROFESSORA morre e 4 ficam feridos: aluno com faca faz ataque em escola de SP. **BBC NEWS Brasil**, 27 de março de 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx859ngdj35o>. Acesso em 05 mai. 2023.

RODRIGUES, Léo. Crescem casos de ataques em escolas: especialistas dizem o que fazer. **Agência Brasil**, 07 de abril de 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-04/crescem-casos-de-ataques-em-escolas-especialistas-dizem-o-que-fazer>. Acesso em 05 mai. 2023.

SANTOS, Emily. Brasil tem 24 ataques em escolas em duas décadas; relatório cobra políticas públicas. **G1**, 05 de abril de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/05/brasil-tem-24-ataques-em-escolas-nas-ultimas-duas-decadas-relatorio-cobra-politicas-publicas.ghtml>. Acesso em 05 mai. 2023.

SANTOS, Glauco de Souza. **Espaços de aprendizagem** in: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello – org. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

SANTOS, M. L. B.; LEITE, A. E. Contribuições das redes sociais da internet para o ensino de ciências. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 9, n. 2, 2020. DOI: 10.35819/tear.v9.n2.a4064. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4064>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SCHUARTZ, A. S.; SARMENTO, H. B. DE M.. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálisis**, v. 23, n. 3, p. 429–438, set. 2020. Disponível em: <https://scielo.br/j/rk/a/xLqFn9kxxWfM5hHjHjxbC7D/#>. Acesso em 30 mar. 2024.

OLIVEIRA, Bruno Silva de. Uma revisão sobre o uso das mídias sociais no ensino e aprendizagem e sistema de aprendizagem e-learning. **Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 87–94, 2023. DOI: 10.57077/monumenta.v5i1.144. Disponível em: <https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/144>. Acesso em 22 abr. 2024.

SILVA JUNIOR, Aldenor Batista da; URT, Sonia da Cunha. O enfrentamento da violência na escola: o que as produções científicas apontam como medidas? **Revista Psicologia da Educação do Programa de Estudos Pós-graduados da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. São Paulo, v. 53. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/59984>. Acesso em 26 fev. 2024.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 37, n. 114, p. 327-340, dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20200027>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862020000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 06 mar. 2024.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula; SALLES, Leila Maria Ferreira. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educar em Revista**, n. spe2, p. 217–232, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/58prxNcd4bFt6cLF9swktFL/?lang=pt>. Acesso em 01 mai. 2024.

SIQUEIRA, K. S. de. A Educação em Direitos Humanos como fator de combate à violência de gênero na escola. **Revista Interseção**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 5–20, 2023. DOI: 10.48178/intersecao.v5i1.500. Disponível em:

<https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/intersecao/article/view/500>. Acesso em: 31 mar. 2024.

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020. DOI: 10.34019/2237-9444.2020 v10.31559. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em 12 out. 2023.

SOUZA, K. CUNHA, M. X. C. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 204-2017, 26 dez. 2019. Revista Educação, Psicologia e Interfaces. <http://dx.doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156>. Disponível em:<https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/156>. Acesso em: 30 mar. 2024.

TRINDADE, D.; SOBRINHO, D. M. dos S.; GARCIA, T. C. M.; GARCIA, T. F. M. A utilização das TICs nas aulas de História e Projeto de Vida: um relato de experiência. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 196–212, 2023. DOI: 10.21680/1984-3879.2023v23n2ID33373. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/33373>. Acesso em: 30 mar. 2024.

TRINDADE, Dominique Helen Silva; SOBRINHO, Djanni Martinho dos Santos; MEIRA GARCIA, Tânia Cristina; GARCIA, Tulia Fernanda Meira. A utilização das TICs nas aulas de História e Projeto de Vida: um relato de experiência. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 196–212, 2023. DOI: 10.21680/1984-3879.2023v23n2ID33373. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/33373>. Acesso em 17 out. 2023.

VINHA, Telma; *et al.* **Ataques de violência extrema em escolas no Brasil [livro eletrônico]: causas e caminhos**. 1 ed. São Paulo: D3e, 2023.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE VALE DO RIO
VERDE - UNINCOR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO DE INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Pesquisador: JULIANA COSTA KHOURI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80480124.6.0000.0295

Instituição Proponente: Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.901.866

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho busca compreender como entender, abordar e promover a sensibilização, a reflexão e o debate sobre o tema violência em escolas de educação básica utilizando-se de estratégias e ferramentas de TDICs. Para tanto, pretende considerar as redes sociais como meio para atividades pedagógicas, bem como a produção de conteúdo compatível com tecnologias digitais. Em decorrência disso, intenciona-se desenvolver produto tecnológico demonstrando como as TDICs podem possibilitar intervenções educacionais de prevenção à violência na educação básica.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Compreender como intervenções pedagógicas por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem ser estratégia eficaz de prevenção à violência escolar, e como o aumento do interesse pelos recursos digitais pode influenciar nesse processo.

Objetivo Secundário:

Endereço: Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

Bairro: Chácara das Rosas **CEP:** 37.417-150

UF: MG **Município:** TRES CORACOES

Telefone: (35)3112-2491

E-mail: cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

UNIVERSIDADE VALE DO RIO
VERDE - UNINCOR



Continuação do Parecer: 6.901.866

- Relacionar os tipos de violência que ocorrem no âmbito escolar e descrever os impactos gerados pelas distintas formas de violência no âmbito escolar;
- Apresentar o cenário atual sobre utilização de TDICs na educação e desenvolver estratégia educacional utilizando as TDICs, para abordar o tema da violência nas escolas de educação básica;
- Obter evidências acerca do potencial da estratégia educacional;- Desenvolver um produto tecnológico que demonstre como as TDICs podem possibilitar intervenções educacionais de prevenção à violência na educação básica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A realização do estudo apresenta riscos relacionados à pesquisa envolvendo seres humanos, tais como: responder a questões sobre violência; cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; medo de não saber responder ou de ser identificado, entre outros, com características afins. Para minimizar os riscos, os questionários da pesquisa não envolvem questões diretas sobre violência vivenciada pelos respondentes, mas sim sobre a compreensão quanto ao tema. Além disso, a participação por meio dos questionários é anônima e previamente orientada quanto à privacidade das respostas.

Benefícios:

Os benefícios esperados como resultantes do presente estudo são: indicativos quanto a eficiência de estratégia educacional aliada ao uso de recursos tecnológicos para aumento do interesse de estudantes por atividades escolares; discussão sobre os tipos, causas e efeitos da violência nos estudantes e atores do processo educacional; conscientização de estudantes do ensino médio quanto aos impactos da violência nas escolas; desenvolvimento de um produto tecnológico que demonstre como as TDICs podem possibilitar intervenções educacionais de prevenção à violência na educação básica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não há.

Endereço: Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

Bairro: Chácara das Rosas

CEP: 37.417-150

UF: MG

Município: TRES CORACOES

Telefone: (35)3112-2491

E-mail: cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO
VERDE - UNINCOR**



Continuação do Parecer: 6.901.866

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada. TCLE devidamente preenchido e assinado.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2343034.pdf	09/06/2024 15:43:49		Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_assinado_JulianaKhouri_assinado.pdf	09/06/2024 15:43:23	JULIANA COSTA KHOURI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_JulianaKhouri.pdf	09/06/2024 00:59:52	JULIANA COSTA KHOURI	Aceito
Outros	questionarios_discentes.pdf	09/06/2024 00:52:40	JULIANA COSTA KHOURI	Aceito
Orçamento	Recursos_orcamento_JulianaKhouri.pdf	09/06/2024 00:36:17	JULIANA COSTA KHOURI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Juliana_Costa_Khouri.pdf	09/06/2024 00:33:40	JULIANA COSTA KHOURI	Aceito
Declaração de concordância	Concordancia_utilizacao_dados_pesquisa.pdf	09/06/2024 00:29:55	JULIANA COSTA KHOURI	Aceito
Cronograma	Cronograma_JulianaKhouri.pdf	09/06/2024 00:28:09	JULIANA COSTA KHOURI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

Bairro: Chácara das Rosas

CEP: 37.417-150

UF: MG

Município: TRES CORACOES

Telefone: (35)3112-2491

E-mail: cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

UNIVERSIDADE VALE DO RIO
VERDE - UNINCOR



Continuação do Parecer: 6.901.866

TRES CORACOES, 21 de Junho de 2024

Assinado por:
Fabiano Guimarães Nogueira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

Bairro: Chácara das Rosas **CEP:** 37.417-150

UF: MG **Município:** TRES CORACOES

Telefone: (35)3112-2491

E-mail: cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

ANEXO B – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA E UTILIZAÇÃO DE DADOS



CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA E UTILIZAÇÃO DE DADOS

Ao Comitê de Ética em Pesquisa do (a) CEP UninCor

Prezado Comitê de Ética em Pesquisa do (a) CEP UninCor

Na função de representante legal da **Escola Estadual Padre José Sangali**, informo que o projeto de pesquisa intitulado **Tecnologia Digital de Informação e Comunicação como recurso de intervenções educacionais para prevenção da violência nas escolas**, apresentado pela pesquisadora **Juliana Costa Khouri** foi analisado e, desde que siga os preceitos éticos descritos pela Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, fica autorizada a sua realização após a apresentação do parecer favorável emitido pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UninCor

Três Corações, 02 de maio de 2024.

Jadir Caetano Costa
Diretor da Escola Estadual Padre José Sangali

Jadir Caetano Costa
Diretor - MASP 1093167-3
Nomeação: 02/01/2023



APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Centro Universitário UNINCOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 466/2012 do CNS)

TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
COMO RECURSO DE INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS
PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO DE INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS”.

O objetivo do presente trabalho é compreender como entender, abordar e promover a sensibilização, a reflexão e o debate sobre o tema violência em escolas de educação básica utilizando-se de estratégias e ferramentas de TDICs. Para tanto, pretende considerar as redes sociais como meio para atividades pedagógicas, bem como a produção de conteúdo compatível com tecnologias digitais. Em decorrência disso, intenciona-se desenvolver produto tecnológico demonstrando como as TDICs podem possibilitar intervenções educacionais de prevenção à violência na educação básica. A temática violência, será abordada por meio das evidências de seus impactos negativos ocasionados por seus diferentes tipos de manifestação, bem como por formação com valores pautados na diversidade e nos direitos humanos.

Os participantes do programa serão convidados a refletir sobre a temática e **sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os dados.**

Os dados acerca do potencial das intervenções pedagógicas com estratégias e ferramentas de TDICs deverão ser obtidos previamente e após a suas aplicações, por intermédio de questionários. Os dados obtidos **serão tratados de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o nome de qualquer participante, em qualquer fase do estudo.** O senhor (a) não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. **Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada, minimizando os riscos do estudo.** Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

O (a) senhor (a) receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal.

Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UninCor, localizado na Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas, Três Corações - MG, 37417-150. Fone (35) 3239-1000. Endereço eletrônico: falecom@unincor.edu.br

Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: João Marcos Borges Mattos

Endereço: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas, Três Corações - MG, 37417-150

Contato telefônico: (21) 97149-8595 | E-mail: matteduc76@icloud.com

Pesquisador Principal: Juliana Costa Khouri

Telefone: (37) 9 9991-2344

E-mail: khouri.juliana@gmail.com

Três Corações, 2 de maio de 2024.

João Marcos Borges Mattos



Documento assinado digitalmente

JULIANA COSTA KHOURI

Data: 03/06/2024 17:30:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Juliana Costa Khouri

Nome do participante

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE SITUACIONAL

I. PERFIL DO ESTUDANTE

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Idade:

- 16 Anos;
- 17 Anos;
- 18 Anos;

II. QUESTÕES PEDAGÓGICAS SOBRE TECNOLOGIA

1. Você sabe usar os recursos tecnológicos que circulam mais comumente entre nós, como computador, *tablet*, aparelho celular?

- Sim
- Não

2. Qual a importância do uso dos recursos tecnológicos para você?

- Desnecessário
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante

3. Você costuma usar o celular na escola ou na sala de aula?

- Sim
- Não

4. Se sim, para que utiliza o celular na escola com mais frequência?

- Conversar com amigos pelo WhatsApp
- Interagir nas redes sociais
- Pesquisar conteúdos
- Desenvolver atividades escolares

5. Você se sente estimulado a usar as tecnologias na escola para aprender?

- Sim
- Não

6. O que você acha de inserir as redes sociais para aprender melhor nas aulas?

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Satisfeito
- Muito satisfeito

7. Os professores costumam usar os recursos tecnológicos nas aulas?

- Sim

- Não

8. Qual tipo de recursos é utilizado com mais frequência?

- Áudio
- Vídeo
- Rede social
- Site de pesquisa

III. CONHECIMENTO GERAL SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR

Tipos de violência

9. Você já ouviu falar sobre violência escolar?

- Sim
- Não

10. Você já presenciou alguma forma de violência física na escola (ex: brigas, agressões)?

- Sim
- Não

11. Você já presenciou alguma forma de violência verbal na escola (ex: xingamentos, ameaças)?

- Sim
- Não

12. Você já presenciou algum tipo de bullying na escola (ex: humilhação, exclusão)?

- Sim
- Não

13. Você já presenciou algum tipo de violência psicológica na escola (ex: intimidação, manipulação)?

- Sim
- Não

Efeitos da Violência Escolar

14. Você acha que a violência escolar afeta negativamente o desempenho dos alunos?

- Sim
- Não

15. Você conhece alguém que tenha mudado de escola por causa da violência?

- Sim
- Não

16. Você acredita que a violência escolar pode afetar a saúde mental dos alunos?

- Sim
- Não

17. Você acha que a violência escolar pode levar a problemas de saúde física?

- Sim
- Não

Prevenção e Soluções

18. Você acha que a escola deve abordar o assunto da violência como forma de conscientização para prevenção à violência?

- Sim
- Não

19. Você acha que os professores estão bem preparados para lidar com situações de violência?

- Sim
- Não

20. Você acredita que campanhas de conscientização sobre a violência escolar seriam úteis?

- Sim
- Não

21. Você participaria de programas ou atividades para combater a violência escolar?

- Sim
- Não

22. Já teve atividade escolar sobre violência?

- Sim
- Não

23. Acha importante aprender sobre violência para a sua prevenção?

- Sim
- Não

24. Acha interessante aprender sobre violência pelo método tradicional (com anotações e explicações em sala de aula)?

- Sim
- Não

25. Avalie a aula tradicional, com anotações e explicações em sala, sobre esta temática?

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Satisfeito
- Muito satisfeito

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA ABORDAGEM DIDÁTICA

I. PERFIL DO ESTUDANTE

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Idade:

- 16 Anos;
- 17 Anos;
- 18 Anos;

II. QUESTÕES PEDAGÓGICAS SOBRE TECNOLOGIA

1. Você aprende melhor quando usa tecnologia ou rede social?

- Sim
- Não

2. Você já tinha conta no *Instagram* antes das aulas de Filosofia/Projeto de Vida?

- Sim
- Não

3. O *Instagram* é a rede social que você mais utiliza?

- Sim
- Não

4. Qual é a rede social que você mais utiliza no dia a dia?

- *Instagram*
- *Facebook*
- *TikTok*
- *Youtube*
- *Twitter*

5. O que achou de ter atividades escolares utilizando a rede social?

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Satisfeito
- Muito satisfeito

6. As aulas associadas à rede social ajudam você a melhorar suas habilidades na internet?

- Sim
- Não

7. Você acha que usar computadores e celulares ajuda a aprender de um jeito mais interessante, onde todos participam e colaboram?

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito

- Satisfeito
- Muito satisfeito

8. As atividades com redes sociais foram positivas para o seu aprendizado sobre violência?

- Sim
- Não

9. De que forma é melhor aprender sobre a violência?

- Aula tradicional, vídeos e rede social
- Aula tradicional

Interesse e Motivação

10. Qual é o seu nível de interesse em aprender sobre diversos temas, incluindo violência escolar, através de plataformas digitais (ex: redes sociais, aplicativos educacionais, websites)?

- Muito interessado
- Interessado
- Pouco interessado
- Nada interessado

11. Você acha que aprender utilizando tecnologias digitais é mais motivador do que métodos tradicionais (ex: aulas presenciais, palestras)?

- Muito mais motivador
- Mais motivador
- Menos motivador
- Nada motivador

Engajamento e Interação

12. Durante as atividades digitais, com que frequência você se engajou (ex: participando de fóruns, respondendo *quizzes*, assistindo vídeos interativos)?

- Diariamente
- Algumas vezes por semana
- Uma vez por semana
- Algumas vezes por mês
- Nunca

13. Como você descreveria seu nível de interação com outros alunos e professores nas plataformas digitais?

- Muito alto
- Alto
- Baixo
- Muito baixo

14. Você se sentiu encorajado a fazer perguntas e compartilhar suas ideias nas plataformas digitais?

- Muito encorajado
- Encorajado
- Pouco encorajado
- Nada encorajado

Eficácia da Aprendizagem Digital

15. Em comparação com métodos tradicionais, você acha que aprender através de tecnologias digitais ajudou você a entender melhor os temas abordados?

- Muito mais eficaz
- Mais eficaz
- Menos eficaz
- Nada eficaz

16. Você acredita que as ferramentas digitais ajudaram a melhorar sua capacidade de aprender e guardar as informações aprendidas?

- Muito mais
- Mais
- Menos
- Muito menos

Feedback e Sugestões

17. Você gostaria que outros temas também fossem abordados através de tecnologias digitais?

Sim
Não

Percepção e Satisfação Geral

18. Você se sente mais confiante usando tecnologias digitais para aprender agora do que antes?

- Muito mais confiante
- Mais confiante
- Menos confiante
- Muito menos confiante

19. Você recomendaria o uso de tecnologias digitais para outros professores/alunos como uma forma eficaz de aprendizado?

- Certamente não
- Provavelmente não
- Provavelmente
- Certamente

III. QUESTÕES PEDAGÓGICAS SOBRE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Conhecimento Adquirido

20. Após a atividade, como você descreveria seu conhecimento sobre os diferentes tipos de violência escolar?

- Muito alto
- Alto
- Baixo
- Muito baixo

21. Quais tipos de violência escolar você consegue identificar após o programa? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Violência física (ex: brigas, agressões)
- Violência verbal (ex: xingamentos, ameaças)
- Bullying (ex: humilhação, exclusão)
- Violência psicológica (ex: intimidação, manipulação)
- Cyberbullying (ex: ataques online, difamação)

Conscientização sobre os Efeitos da Violência Escolar

22. Como você acha que a violência escolar impacta o desempenho acadêmico dos alunos?

- Impacto extremo
- Muito significativo
- Pouco impacto
- Nenhum impacto

23. Após a implementação do programa, como você avalia seu entendimento sobre o impacto da violência escolar na saúde mental dos alunos?

- Muito alto
- Alto
- Baixo
- Muito baixo

Prevenção e Soluções

24. Você se sente mais apto(a) a participar de atividades ou campanhas para prevenir a violência escolar?

- Sim, muito mais apto(a)
- Sim, mais apto(a)
- Menos apto(a)
- Muito menos apto(a)

25. Você participaria de programas ou atividades futuras para combater a violência escolar?

- Certamente não
- Provavelmente não

- Provavelmente
- Certamente

Comportamento e atitudes pessoais

26. Após as aulas sobre o assunto, como você avalia sua capacidade de ajudar colegas que são vítimas de violência escolar?

- Muito alta
- Alta
- Baixa
- Muito baixa

27. Você acredita que tem mais ferramentas para lidar com situações de violência escolar agora do que antes da atividade na escola?

- Muito mais ferramentas
- Mais ferramentas
- Menos ferramentas
- Muito menos ferramentas

28. É possível aprender sobre violência na escola por meio da rede social *Instagram*?

- Sim
- Não

29. É possível promover reflexão e debate sobre violência na escola por meio da rede social *Instagram*?

- Sim
- Não



UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE